



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

JORGE WASHINGTON DA SILVA FROTA

EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO

Ideias sociais, políticas e pedagógicas na obra de Dante Costa

**FORTALEZA - CEARÁ
2011**

JORGE WASHINGTON DA SILVA FROTA

EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO

Ideias sociais, políticas e pedagógicas na obra de Dante Costa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como exigência para obtenção do Título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. José Arimatea Barros Bezerra.

Linha de Pesquisa: Educação, Currículo e Ensino
Eixo Temático: Currículo

FORTALEZA - CEARÁ
2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências Humanas

-
- F961e Frota, Jorge Washington da Silva.
Educação e alimentação : ideias sociais, políticas e pedagógicas na obra de Dante Costa / Jorge Washington da Silva Frota . – 2011.
122 f. : il. color., enc. ; 30 cm.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2011.
Área de Concentração: Currículo.
Orientação: Prof. Dr. José Arimatea Barros Bezerra.
- 1.Costa,Dante,1912-1968 – Crítica e interpretação. 2.Nutrição – Brasil – 1930-1950. 3.Hábitos alimentares – Brasil – 1930-1950. 4.Assistência alimentar – Brasil – 1930-1950.. I. Título.

EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO
Ideias sociais, políticas e pedagógicas na obra de Dante Costa

Jorge Washington da Silva Frota

Aprovada em 08 de dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Arimatea Barros Bezerra – UFC
Orientador

Prof. Dr^a Marlene Lopes Cidrack - SESA
Membro

Prof. Dr^oLuís Botelho - UFC
Membro

Prof. Dr^a Maria de Lourdes Peixoto Brandão - UFC
Membro

Dedico este trabalho a Deus, força superior que proporcionou esta oportunidade em minha vida, a minha família e aos amigos que, direta ou indiretamente, contribuíram comigo para a sua realização, e ao próprio orientador que acreditou em meus esforços.

*Por meio da divulgação e aplicação social,
que caracterizaram sua emergência, o saber
em alimentação firmou suas bases, ancorou-se
no meio social brasileiro e conquistou o status
de ciência de aplicação social.*

José Arimatea Barros Bezerra.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – UFC, ao Núcleo de Educação, Currículo e Ensino e ao Grupo de Estudos *Agostos*, por me terem proporcionado a realização deste Mestrado.

Ao Professor Doutor José Arimatea Barros Bezerra, orientador e amigo.

A minha esposa Viviane Alves Gois Frota, que sempre esteve ao meu lado, principalmente nos momentos difíceis durante a trajetória de elaboração desse estudo.

Aos gestores, professores, funcionários e colegas da UFC.

A todos os que direta ou indiretamente, contribuíram para o sucesso desta dissertação.

A Deus e à espiritualidade, sem os quais nada teria acontecido.

RESUMO

Análise social e histórica que tem como objeto de estudo a produção científica seminal, de enfoque social, sobre alimentação e nutrição no Brasil. Objetivou analisar se a produção acadêmica sobre alimentação e nutrição de Dante Costa, ocorrida entre meados da década de 1930 e final dos anos de 1950, desenvolveu-se de forma articulada com os ideários educacional, social e político, predominantes na época de gênese – formação – e efetivação do campo científico na área de educação e assistência alimentar no Brasil. Buscou ainda: identificar as concepções de educação e de educação alimentar presentes nas produções desse autor considerando seus fundamentos teóricos e metodológicos, objetivos expressos e latentes, bem como seus agentes e espaços de efetivação. Esse autor integra uma geração de intelectuais da saúde que se empenhou na difusão e aplicação da base conceitual e metodológica da alimentação racional para proposição de medidas de intervenção social com finalidades de minimizar o problema da fome e mudar os perfis físico e intelectual do povo brasileiro para que o mesmo pudesse superar a desnutrição por meio da anulação dos estados de ignorância alimentar e do pauperismo econômico em que se encontrava e assim agir com maior destreza dentro do novo mercado de trabalho que se formava pela economia do país. As obras ligadas à educação e assistência alimentar foram analisadas com finalidade de projetar suas ligações, de acordo com a *sociologia* de Bourdieu e com as concepções de Thompson sobre a *hermenêutica de profundidade*, e suas relações com os efeitos provocados pelas dinâmicas e intenções políticas ligadas ao momento da época, isto é, ter ideia sobre as formas com que intervíram essas obras de Dante Costa com processo de mudança econômica, cultural e educacional no Brasil de meados do século XX, mediante a doutrinação populacional por meio da indicação e instrução de novos hábitos, culturais incluindo alimentação e moral. Suas experiências, suas ações inovadoras permitiram pensar a problemática da alimentação no espaço escolar a partir de propostas concretas, sendo que não há como saber exatamente o quanto essas propostas foram praticadas. Instruiu de forma clara e efetiva, por meio de suas obras, evidenciando que, os ambientes públicos e privados pudessem ser utilizados para atividades educativas de agricultura, pecuária e etc, afim de minimizar as dificuldades socioeconômicas, acentuando para melhor a qualidade de vida de todos os brasileiros em especial a classe pobre.

Palavras-chaves: Alimentação. Assistência. Educação. Escola. Campo. Nutrição.

ABSTRACT

Social and historical analysis that has as an object of scientific study, seminal social focus on food and nutrition in Brazil. The objective is to analyze the academic production on food and nutrition Dante Costa, occurred between mid-1930 and late 1950, developed jointly with the ideals of education, social and political, prevailing at the time of genesis - training - realization of the scientific field and in education and food assistance in Brazil. Also sought to identify the conceptions of education and education present in food production this author considering its theoretical and methodological objectives expressed and latent, as well as their agents and Effective. This author is part of a generation of intellectuals who engaged in health dissemination and application of conceptual and methodological rationale for proposing the power of measures of social intervention for purposes of minimizing the problem of hunger and change the physical and intellectual profiles of the Brazilian people to that he could overcome malnutrition through the cancellation of the states of ignorance and pauperism food economy in which it was and so act with greater skill in the new labor market that was formed by the country's economy. The works relating to education and food assistance were analyzed with the purpose of designing their connections, according to Bourdieu's sociology and the concepts of Thompson on the hermeneutics of depth, and its relations with the effects caused by the dynamics and intentions related policies moment of time, ie, have an idea about the ways in which these works of Dante intervened Coast with the process of economic change, cultural and educational in Brazil in mid-twentieth century by the population through indoctrination and instruction of the indication of new habits , including cultural and moral power. Their experiences, their actions allowed innovative thinking the problem of power in the school from concrete proposals, and there is no way of knowing exactly how these proposals have been practiced. Instructed clearly and effectively, through their works, showing that the public and private environments could be used for educational activities from agriculture, livestock, etc., in order to minimize the socioeconomic difficulties, stressing to improve quality of life for all Brazilians in particular the poor.

Keywords: Food. Assistance. Education. School. Campo. Nutrition.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – ALIMENTAÇÃO: <i>objeto de estudo no Brasil</i>	22
CAPÍTULO 2 – DANTE COSTA: <i>trajetória</i>	32
2.1 Propostas de materialização no campo social brasileiro: <i>assistência e educação alimentar</i>	36
CAPÍTULO 3 – OBRAS LIGADAS A EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO:	41
3.1 Bases da alimentação racional	41
3.2 A criança, as atividades agrícolas e a alimentação	46
3.3 Merendas escolares	52
3.4 Problemas de educação alimentar em países pouco desenvolvidos economicamente	53
3.5 Alimentação do escolar	58
3.6 Alimentação e progresso: o problema no Brasil – alguns aspectos sociais da alimentação humana.	61
3.7 Higiene, alimentação e crime	65
3.8 Padrão dietético do brasileiro	67
CAPÍTULO 4 – O SIGNIFICADO DA OBRA DE DANTE COSTA NA EMERGÊNCIA E NECESSIDADE DE CONSOLIDAÇÃO DO CAMPO SOBRE ALIMENTAÇÃO NO BRASIL	70
CAPÍTULO 5 – AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR ESTÃO PRESENTES NOS ESTUDOS DE DANTE COSTA	77
CAPÍTULO 6 – A RELAÇÃO ENTRE AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR DE DANTE COSTA E AS IDEIAS POLÍTICAS E SOCIAIS VIGENTES NA ÉPOCA	85
CONCLUSÕES	91
REFERÊNCIAS	95
APÊNDICES	103

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Trecho do livro *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação*, onde crianças interagem com a terra preparando-a para o plantio. O amor à terra nasce do próprio trabalho nos campos. 48
- Figura 2.** Trecho do livro *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação*, que trata sobre as finalidades da boa alimentação. 50
- Figura 3.** Trecho do livro *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação*, colhendo vegetais. 51
- Figura 4.** Capa do livro *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação*. 72
- Figura 5.** Trecho do livro *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação*. Crianças colhendo legumes e fazendo uso de alimentos protetores. 73

INTRODUÇÃO

Esta análise social e histórica é parte integrante de um estudo mais amplo sobre a gênese social do saber em alimentação no Brasil, enfocando sua fase de emergência, divulgação e aplicação prática. Tem como foco principal de análise a produção acadêmica seminal dessa área, no período de 1930 a 1950. Constitui elemento agregador das pesquisas: *A Gênese do saber em alimentação e nutrição: emergência, divulgação e aplicação social* obra de José Arimatea Barros Bezerra (2009b), *Visitadoras de Alimentação: Legado da Escola Agnes June Leith* (2011) de obra Marlene Lopes Cidrack e *Cartilhas de educação alimentar: Análise sócio-histórica décadas 1930 e 1940* (2011) de autoria de Tiago Sampaio Bastos.

A proposta inicial para estudo foi uma discussão sobre as propostas curriculares, voltadas para a educação e assistência alimentar presentes nas escolas estaduais do Estado do Ceará. O principal elemento de pesquisa seria a escola administrada pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará onde a ideia inicial era compor uma discussão sobre o que a escola tinha como proposta política de educação alimentar para seus alunos e funcionários. Desta forma, e tendo em vista, o fato de que a obesidade tornou-se um elemento de discussão na esfera da saúde pública e, segurança alimentar, avaliaria as consequências, da presença ou não, dessa política de educação alimentar para a vida dos alunos e funcionários da escola.

A escola tida como elemento de pesquisa é conhecida popularmente como “Colégio Militar dos Bombeiros”, situada em Fortaleza no bairro de Jacarecanga local onde funcionou a antiga Escola de Visitadoras de Alimentação do Estado do Ceará - *Escola de Nutrição Agnes June Leith*. Ao ingressar no programa de pós-graduação da Universidade Federal do Ceará para o curso de Mestrado vinculado a Faculdade de Educação, todavia, adotei a sugestão feita pelo orientador professor Doutor José Arimatea Barros Bezerra.

Sua sugestão direcionou-nos para a gênese das questões alimentares, envolvendo a as práticas educacionais e curriculares no Brasil. Desta forma, chegamos ao Brasil do século XX e mais exatamente entre as décadas de 30 e 50. Nos arquivos históricos, encontramos curiosamente um forte movimento social, político e cultural, gerenciado por diversos médicos, intelectuais, pesquisadores em busca de compor e consolidar o Campo de saber científico em alimentação no Brasil. Diversos autores que trataram das questões sobre o tema alimentação e escola foram identificados, mas, dentre esses, um especificamente se destacou, pois tratou de forma intensa e objetiva sobre a relação entre os temas alimentação e escola

aqui no Brasil. Dante Nascimento Costa, médico nutrólogo, paraense radicado no Rio de Janeiro, passou a ser o nosso foco principal.

Sobre a gênese do saber em alimentação, esta pesquisa tem o intuito de contribuir com a formação de um novo e saboroso alimento cultural para sociedade brasileira ajudando a desvendar parte do conhecimento histórico sobre nossa raiz nutricional, gastronômica e educacional perdida no tempo e espaço de nossa história recente.

Especificamente, a investigação tem como objeto parte da produção científica seminal, formada por um conjunto de obras produzidas e publicadas entre meados da década de 1930 e final dos anos de 1950, pelo médico nutrólogo Dante Costa, voltadas para difusão e aplicação da base conceitual e metodológica da *alimentação racional*¹, cujos resultados traziam indicações de medidas de intervenção social.

A síntese profunda desse recorte histórico entre as décadas de 1930 e 1950 possibilitou criar argumentos e discussões para organização deste texto. Foi por meio da contemplação da atmosfera social e econômica da época proposta que se iniciou o processo de compreensão de como as indicações de intervenção social explícitas nas obras de Dante Costa impactaram na sociedade brasileira da época por meio de suas articulações com as intenções políticas desse mesmo período.

Como forma de aproximação da atmosfera da época, foram investigados também, discursos registrados desse período materializados nos livros, cartilhas e outros meios levando em consideração seu valor simbólico e histórico para a sociedade.

Com arrimo nessas considerações, esta pesquisa se volta para identificação e análise das concepções de educação e de educação alimentar que embasaram tais estudos e, suas relações com as correntes de pensamento educacional, ideias sociais, políticas e pedagógicas predominantes nesse momento histórico. Especificamente o estudo enfoca a produção acadêmica do médico nutrólogo Dante Costa, intelectual cuja obra se caracterizou pela preocupação com o estudo e a proposição de ações voltadas para a educação alimentar do povo brasileiro.

Haja vista a delimitação e os objetivos expressos há pouco, selecionamos para análise oito publicações com base nos seguintes critérios: 1) que se caracterizassem por uma discussão sobre a problemática alimentar e educacional e 2) que expressassem proposições de

¹ Diz respeito ao padrão dietético estabelecido para os brasileiros por um grupo de médicos nutrólogos considerados como pioneiros na formação do campo científico em alimentação no Brasil do século XX.

programas e/ou políticas alimentares de cunho educativo, voltados para o desenvolvimento de práticas alimentares racionais junto aos escolares e trabalhadores.

São obras que fazem parte de um conjunto mais amplo de estudos, produzidos em um momento que se caracteriza como de emergência do saber em alimentação e nutrição no Brasil, com a finalidade de divulgação dos pressupostos teóricos e metodológicos da alimentação racional e a conquista de representação e legitimidade social.

Em se tratando de uma análise que enfoca aspectos do processo de gênese social de um saber científico em alimentação, fundamentado nos parâmetros da Nova História, (BRAUDEL, 1996; LE GOFF, 2001), e da História da Alimentação (MENESES; CARNEIRO, 1997; SANTOS, 2005; MONTANARI, 2009), tomamos a Sociologia de Pierre Bourdieu (2007a, 2007b, 2009) e as concepções de Thompson (1998) sobre a “Hermenêutica de Profundidade” em seus três estádios – análise social e histórica; análise formal ou discursiva; e interpretação e reinterpretação – como referenciais metodológicos, tornando-os amplos indicadores das abordagens, contornos e limites desta análise.

Compreender a gênese social de um campo, e apreender aquilo que faz a necessidade específica da crença que o sustenta, do jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas em jogo que nele se geram, é explicar, *tornar necessário*, subtrair ao absurdo do arbitrário e do não-motivado os actos dos produtores e as obras por eles produzidas e não, como geralmente se julga, reduzir ou destruir. (BOURDIEU, 2009, p. 69).

Tendo em vista que o objeto se insere numa área de conhecimento considerada como “gênero de fronteira” (SANTOS, 2005), o referencial teórico se complementou com os conceitos de alimento, comida (DAMATTA, 1997; MACIEL, 2004) e cultura alimentar (CONTRERAS; ARNAIZ, 2005), numa perspectiva histórica e antropológica.

De acordo com a compreensão próxima e complementar ao entendimento de Santos, os conceitos e definições de comida e alimento elaborados por DaMatta (1997) e Maciel (2004) apresentam perspectivas da Antropologia. DaMatta concebe comida como um importante código de expressão da sociedade brasileira, tanto quanto a política, a economia, a família, o espaço e o tempo. Diferencia comida de alimento, acentuando que o alimento é uma categoria mais ampla, que abrange o universo daquilo que pode ser ingerido para manter a vida biológica. Entre mentes, comida está relacionada a escolhas feitas dentro desse universo,

guiadas pelo prazer e por normas de comunhão e comensalidade. Maciel (2004, p. 26) assinala que

Alimentação refere-se a um conjunto de substâncias que uma pessoa ou grupo costuma ingerir, implicando a produção e o consumo, técnicas e formas de aprovisionamento, de transformação e de ingestão de alimentos. Deste modo, alimentação vai além do biológico, relacionando com o social e o cultural.

Consideramos o pressuposto de que a emergência do saber, em suas práticas, ao entrar em contato com a cultura alimentar da população, provavelmente ensejou conflitos e resistências, o que é comum perante ao novo, principalmente quando o novo se apresenta como correto, distinto, criticando as formas naturalizadas e tradicionais de a população se alimentar, confronto entre o saber acadêmico e o que Contreras e Arnaiz (2005, p. 37) entendem como “el conjunto de representaciones, de creencias, conocimientos y de prácticas heredadas y/o aprendidas que están asociadas a la alimentación e que son compartidas por los individuos de una cultura dada o de um grupo social determinado dentro de una cultura”.

Desta forma, o processo investigativo aconteceu em três etapas. Na primeira, foram feitos estudos de fundamentação teórico-metodológica e de contextualização do objeto, bem como leituras relacionadas ao conjunto das obras analisadas.

Na segunda etapa, cada publicação foi analisada superficialmente tendo em vista os objetivos de pesquisa. Tal atividade foi fundamentada na Teoria da Ação Social, notadamente as noções de campo e espaço social (BOURDIEU, 2009), e nos princípios da Hermenêutica de Profundidade (THOMPSON, 1998), complementadas pelas seguintes referências de natureza histórica, contextual e conceitual:

- 1) a gênese do saber em alimentação no Brasil (LIMA, 2000; BEZERRA, 2001, 2009a, 2009b; VASCONCELOS, 2001);
- 2) a realidade e o ideário pedagógico e pensamento educacional do período (SAVIANI, 2007) e
- 3) as ideias sociais e políticas vigentes na época - higienismo, eugenia, nacionalismo e modernidade (DEWEY, 1976; MARQUES, 1994; ANTUNES, 1999; COSTA, 1999).

Na terceira e última etapa desta pesquisa, foram feitos junções e cruzamentos entre as informações que emergiram das análises. O resultado do estudo proporcionou, em parte, responder às seguintes questões da pesquisa:

- 1) Qual o significado da obra de Dante Costa na emergência e consolidação do campo sobre alimentação no Brasil?
- 2) Que concepções de educação e de educação alimentar estão presentes nos estudos de Dante Costa?
- 3) Como essas concepções se relacionam com as ideias sociais, políticas, econômicas e educacionais vigentes na época?

Considerando estas indagações, as obras selecionadas foram tratadas, analisadas e categorizadas de acordo com as concepções de Bourdieu (2007a, 2007b e 2009) sobre “*Habitus* e Campo”, bem como de acordo com as ideias de Thompson (1998) sobre a “Hermenêutica de Profundidade” em seus três estádios. Ambas auxiliaram a análise das obras e suas interpretações como elaborações simbólicas e significantes sociais no período inicial de formação do campo de saber em alimentação no Brasil, numa tentativa de imaginar atmosfera da época de como realmente tudo aconteceu, na intenção de que a análise esteja além do entendimento comum dos fatos históricos.

Sobre o conceito de *habitus* proposto por Bourdieu (2009). Compreendemos como um conjunto de atitudes ou postura cultural legitimada socialmente; uma forma de comportamento-padrão que pode ser incorporada por indivíduos e grupos sociais mediado por processos de imposição e/ou de aceitação. Entendemos sobre o conceito *Campo*, proposto pelo mesmo autor, como o local e/ou atmosfera social compreendida e delimitada por padrões e conhecimentos científicos, onde se fomentam relações teóricas e práticas objetivas sobre algo, com intenção de modificar padrões de comportamento de um determinado grupo social. Os conceitos de *habitus* e *campo* propostos por Bourdieu foram necessários para que a análise da gênese social do campo de saber científico em alimentação no Brasil pudesse ser delimitada e compreendida com origem no seu recorte histórico (BEZERRA, 2001, 2009a, 2009b).

A gênese social de um novo campo de conhecimento científico diz respeito aos movimentos iniciais de um novo saber sistematizado na sociedade como área de entendimento acadêmico. O mesmo ocorre quando suas estratégias se desdobram para fixação de suas bases e limites ideológicos nessa mesma sociedade. Em geral, o surgimento de um novo campo representa um movimento de ruptura de parte de uma sociedade com os modelos de cultura científica tradicional e de cultura popular sobre algo historicamente naturalizado por grupos desta sociedade (BEZERRA, 2001, 2009a, 2009b).

Sobre o conceito relativo à reinterpretação de um recorte histórico da vida cotidiana de um grupo social específico. A análise se processa para uma remontagem dos fatos selecionados e sua reinterpretação, feitas por uma óptica mais profunda possível, tentando aproximando-se da realidade ocorrida para que seja alcançada parte de sua atmosfera de sentimentos e intencionalidades. Os estádios da hermenêutica da profundidade apresentam da seguinte forma:

- a) O primeiro estádio da Hermenêutica da Profundidade, de Thompson, é a tese da **análise social e histórica**. Diz respeito ao movimento de análise procedente da reconstituição das condições de ambiente promovido pela influência das instituições públicas e privadas da época, de suas relações com a sociedade, com o objetivo de observar onde e como se processaram determinadas formulações simbólicas conceituais retratadas no contexto da vida pública. Essa reconstituição é necessária para que seja possível a visualização das formas de produção, transmissão, circulação e aceitação dos elementos simbólicos, mais significativos, produzidos e absorvidos por essa mesma sociedade.
- b) O segundo estádio é o da **análise formal ou discursiva**. Compreende a análise dos discursos, de expressões dos principais intelectuais de um determinado recorte histórico tentando a aproximação das reais intenções de cada um deles. Ou seja, a penetração no discurso dos intelectuais presentes nas relações de um período histórico específico, relativo à formação e legitimação de um determinado campo de saber, que devem ser tomados por uma análise e passar por diversas apropriações para que, por meio de suas marcas, se descubra que caminhos ideológicos foram indicados a cada discurso proferido ou publicado. Assim, cada símbolo criado, todo discurso registrado e imagem personificada no evento, representa parte de uma estratégia tomada por agentes de um

determinado evento historicamente que passa carregar uma motivação específica com um fim particular.

- c) O terceiro e último estágio é o da **interpretação e reinterpretação**. Trata-se do processo inicial de fragmentação e análise de um determinado recorte histórico, para posteriormente recompô-lo de maneira neutra. Em outras palavras, significa que temos de fragmentar um conhecimento estabelecido do ponto de vista histórico, para depois reorganizá-lo sob uma óptica mais crítica e independente, a fim de descobrir sua real natureza para a história social. Nesse estágio à essência das formas simbólicas analisadas deve ser reconstituída como forma de se descobrir como, onde, por quem e, com quais intenções esses símbolos foram realmente produzidos e difundidos como elementos simbólicos significantes e estruturantes na sociedade.

É necessário entender que os três estágios da análise pela Hermenêutica da Profundidade possuem uma relação de dependência entre si. Essa dependência faz com que todos os dados, ao serem cruzados durante os resultados de uma pesquisa, apresentem uma coerência existencial, solidificando todo o processo de elaboração da mesma.

De acordo com a metodologia proposta, os levantamentos exploratórios iniciais da pesquisa sobre alimentação e nutrição no Brasil, apontaram para um vasto conjunto de obras publicadas entre meados da década de 1930 a primeira metade da década de 1950, período este que se desencadeia, ainda que de forma seminal, o processo histórico de constituição de um campo de saber específico em alimentação para os brasileiros.

Algumas informações foram encontradas no conjunto de pesquisas, no qual se destacam especificamente as obras: “A gênese do saber em alimentação e nutrição: emergência, divulgação e aplicação social” (BEZERRA, 2009b); e “Educação alimentar nas obras seminais sobre alimentação e nutrição no Brasil, 1932-1941” (BEZERRA, 2009a). Nessas obras, o autor José Arimatea Barros Bezerra estuda dez obras que se caracterizam por serem estudos de enfoque social e se apropriam da problemática da alimentação no Brasil de meados do século XX. Essas obras emitem diagnósticos que apontam como causa principal dos problemas de desnutrição e baixa produtividade do povo brasileiro a *ignorância alimentar*. Em seguida, indicam intervenções públicas de educação alimentar como reversor de tal quadro. Os resultados dessas pesquisas apontam para a relevância da obra de Dante

Costa em termos de preocupação educacional com aproximação das ideias pedagógicas em destaque na época, bem como em termos estratégicos ligados ao processo de criação e naturalização emergencial do campo de saber em alimentação e nutrição no Brasil.

No Brasil, em se tratando de correntes pedagógicas, a pedagogia tradicional começou principalmente na década de 1920, a ser questionada pelo movimento primitivo da Escola Nova. Esse movimento expandia-se e ganhava espaço dentro dos centros difusores de políticas educacionais, principalmente na região do Sudeste brasileiro. Esse novo método de pedagogia ativa, de “aprender a aprender”, de “aprender fazendo”, pretendia fazer com que crianças escolares se posicionassem de forma diferente durante as aulas, apresentando uma nova atitude proativa, facilitadora dos processos de naturalização das lições e seus conteúdos indicados via proposta curricular. Mesmo com a Reforma de Capanema no sistema educacional brasileiro, as práticas pedagógicas continuaram essencialmente alfabetizadoras, ou seja, ainda mantinham reflexos, da República Velha, ligados às ações centralizadoras de um Estado autoritário. O processo educativo funcionou como ferramenta promotora de uniformização do Brasil por um ideal nacional motivado por diversos interesses econômicos. O movimento primitivo da Escola Nova no Brasil reivindicou a substituição do sistema educacional, ainda tradicional, por sua proposta educacional, de certa forma, mais emancipadora. A intenção dessa nova proposta era o de despertar nos escolares o desejo pela vida e por novas habilidades profissionais, entendidas naquele momento, como necessárias com o momento do País. Esse movimento pode ser entendido como uma dinâmica de articulações progressistas para incorporação do capitalismo industrial.

No contexto da época, surgem duas correntes pedagógicas: o Entusiasmo pela Educação, que preconizava o aumento das unidades escolares como forma de disseminação do saber como perspectiva para solução do problema de ignorância educacional do povo; e o Otimismo Pedagógico, movimento que tomou como princípio para solução do problema educacional brasileiro a aquisição de um novo método educacional formador de outro homem. Por meio das novas doutrinas pedagógicas ativistas o povo seria doutrinado a partir das suas mais tenras necessidades infantis, para, ao chegarem à fase adulta e produtiva e, possivelmente com novos instintos, trabalhariam pelo bem da pátria pela vontade criadora desenvolvida na sua infância.

Paralelamente às ações no campo da educação, a comunidade médica do Brasil promovia, com o auxílio do Governo, políticas de “medicalização” da sociedade com ações de higienismo e eugenia. Essas ações não se configuraram em sua totalidade como repressivas e

sim como ações normatizadoras para o disciplinamento e aperfeiçoamento do corpo humano, máquina de desempenho dentro do sistema produtor de força de trabalho.

O higienismo contribuiu, por intermédio das intervenções sociais de ordenamento de comunidades e de seus espaços com medidas de saneamento urbano, ordenamento geográfico residencial e familiar. O processo ocorreu por meio de medidas instrutivas relacionadas ao respeito à vida, nas formas individual e coletiva, atingindo principalmente as camadas pobres da população brasileira, tanto em áreas urbanas quanto nas áreas rurais.

Segundo Marques (1994), considerando-se o contexto histórico do Brasil, na época, a eugenia vinha explicitar e justificar as diferenças entre os membros da população brasileira. Essa política de segregação racial produziu contra senso, já que o Brasil da época emitia um discurso político baseado na igualdade moral e constitucional das pessoas. Nesse sentido, a eugenia concorreu em diversos aspectos, primeiramente, pelo fato de contribuir com a classificação racial dos gêneros físicos do brasileiro por meio de suas distinções fenotípicas, estereotipadas pelas características faciais de cada pessoa pobre, classificação que se baseava em pressupostos científicos. O direcionamento eugênico explicitou uma preocupação das elites sociais brasileiras acerca da possível periculosidade oferecida pelos estratos sociais pobres, classificados como mestiços e caboclos.

O segundo aspecto se deu em razão da suposta impureza do sangue mestiço brasileiro. Intervenções políticas, econômicas e também “morais” criaram estratégias de controle e remodelamento social por meio de técnicas de gerenciamento de pessoas – ordenamento social e geográfico – todas baseadas em medidas eugênicas, provavelmente na intenção de mobilização social para que a população mestiça fosse depurada em favor de uma constituição de raça superior.

Com efeito, este trabalho analisa a relação entre as obras de Dante Costa voltadas para a solução dos problemas alimentares no Brasil do século XX por meio de ações de educação e de assistência alimentar propostas junto à sociedade. Muitas dessas ações foram criadas e executadas com base nas ideias sociais e políticas envolvendo movimentos do escolanovismo, do higienismo e da eugenia. Assim, essa análise faz a relação entre a dinâmica percebendo o modo como essas ideias sociais e políticas influenciaram as estratégias indicadas por Dante Costa contidas em parte de suas obras.

O estudo é composto por seis capítulos, algo que consideramos pouco, diante de tantas informações existentes a respeito das obras desse autor e toda sua contribuição para a sociedade brasileira.

O primeiro capítulo traz informações sobre os movimentos iniciais da gênese de formação do campo científico em nutrição no Brasil; aspectos que motivaram o início das pesquisas em torno das questões alimentares do Brasil de maneira mais acentuada.

O segundo capítulo refere-se à vida e obra de Dante Nascimento Costa e parte de sua mobilização para materialização das ações de assistência e, educação alimentar. Está contida também parte de sua trajetória biográfica como indivíduo social, escritor, professor, agente público, médico nutrólogo e até político. Suas contribuições para a Medicina e para a Sociedade se consolidam pelo seu legado de obras, pesquisas e indicações. Retoma a discussão feita no primeiro capítulo e trata de questões básicas a respeito das estratégias tomadas para criação do campo de nutrição no Brasil, abordando mais intimamente, parte das estratégias elaboradas e implantadas por Dante Costa, tais como a eleição do ambiente escolar, foi eleito por ele, como local ideal para iniciar os processos de materialização e naturalização de hábitos relacionados à boa vida e a alimentação racional por meio da divulgação e aplicação de instruções teóricas e práticas de educação e assistência alimentar por meio dos dejejuns e merendas escolares.

O terceiro capítulo destina-se às obras de Dante Costa, que tratam mais especificamente dos temas: alimentação e educação. Para cada obra selecionada, desenvolvemos discussões norteadoras e delimitadoras da importância social da obra de Dante Costa.

Já o quarto, o quinto e o sexto capítulos estão destinados às discussões propostas pelas perguntas de partida, visando a identificar e discutir a carga ideológica e política presente nas obras analisadas do autor. As conclusões, bibliografia de pesquisa e anexos seguem na sequência.

O anexo apresenta os demais títulos das obras produzidas pelo do autor. Essas obras foram adquiridas e digitalizadas para pesquisa tornando-se elementos de projeção, de alguma forma, a riqueza cultural que cada obra encerra. Chegamos às obras de Dante Costa por meio de pesquisas bibliográficas, feitas em parte, em obras de outros autores diversos do mesmo gênero, e parte, na própria Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro com ajuda de outros

pesquisadores e amigos. Os títulos foram adquiridos por meio de compras nos sebos de livros antigos, livrarias e através de serviços virtuais.

As demais obras do Autor encontram-se organizadas em anexos, no final do estudo, em forma de resumos. Essas obras pertencem aos mais diversos campos tais como o da crônica literária, romance, tradução, artigos científicos etc. O corpo documental é composto pelas seguintes publicações: *Bases da alimentação racional: orientação para o brasileiro (1938)*; *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação (1946)*, tendo como coautores J. Pinto Lima e Lieselotte Hoeschl; *Merendas escolares (1943)*; *Problemas de educação alimentar em países de pouco desenvolvimento econômico (1957)*; *Alimentação e Progresso (1951)*; *Alimentação do escolar (1949)*; *Higiene, alimentação e crime (1960)*; *Padrão dietético do brasileiro (1937b)*.

CAPÍTULO 1 – ALIMENTAÇÃO: objeto de estudo no Brasil

No Brasil, a discussão acadêmica sobre alimentação emerge, com maior propriedade, nos anos de 1930, desencadeando a constituição de um campo de saber específico. Tendo como base os fundamentos da alimentação racional e a tese da ignorância alimentar da população brasileira, tanto rica quanto pobre, médicos nutrólogos desencadearam estudos com finalidade de analisar a prática alimentar brasileira e suas relações com o desenvolvimento do País, o que se constituía como questão de suma importância na época (VASCONCELOS, 2001).

Os pesquisadores iniciais do tema alimentação no Brasil buscaram caracterizar o problema alimentar brasileiro e suas consequências como causadoras do atraso no processo de desenvolvimento socioeconômico do País por meio de diagnósticos práticos e clínicos, e apontar soluções para tal problema, com suporte em intervenções sociais com finalidades de mudança dos hábitos culturais da sociedade para que à longo prazo ocorressem evoluções comportamentais por parte dos populares. Segundo Costa (1951, p. 15), o Brasil é uma Nação jovem que se debate numa evidente crise de desenvolvimento, entre experiências retorcidas como ferros sobrados de um incêndio.

E problema extensamente grave, dramático, imperativo: há quinze anos vem sendo êle focalizado por um grupo crescente de técnicos que sempre procuraram dizer a verdade, mesmo a verdade incômoda, mas que nem sempre foram suficientemente ouvidos. A prova de que nem sempre foram suficientemente ouvidos é a seguinte: justamente durante o decênio em que mais se falou dos múltiplos, fascinantes problemas que a alimentação brasileira abriga observou-se uma coincidência melancólica: êsse foi o decênio de estagnação e até de baixa na produção brasileira de gêneros alimentícios. As estatísticas – manipuladas sem malícia – fartamente demonstraram que o total de dezenove milhões de toneladas de gêneros alimentícios que produziríamos em 1936 fôra reduzido a dezoito milhões em 1944. E de 1944 até agora melhor sorte não tiveram. Tal afirmativa, contudo, oferecendo desde logo a denúncia de um ponto básico do drama, não o revela todo. Êle possui outros aspectos, que superaram a força dos números aspectos que não são frios nem saem de máquinas de calcular, mas que se relacionam diretamente com o destino biológico e social do homem e da sociedade que êle forma. (COSTA, 1951, p. 16).

Na sociedade brasileira da época, havia uma atmosfera de emergente incitação para o desenvolvimento nacional, motivada pelas mudanças econômicas no mundo. Essas mudanças eram frutos do novo capitalismo industrial transformando o sistema econômico provocando alterações nas relações de produção de bens e na prestação de serviços em todo mundo. Desta forma, para continuar seu desenvolvimento, a sociedade brasileira precisou rever seus programas educacionais iniciando um processo de permuta dos mesmos por programas que modificassem parte do acervo cultural do seu povo. Esse processo pode caracterizar como busca de grupos sociais, em sua maioria composta por médicos e políticos, para efetivação das mudanças de parte do habitus brasileiro. Entenda-se habitus segundo Pierre Bourdieu (2009). O homem brasileiro tornou-se alvo de várias políticas de intervenção social e econômica motivadas pela necessidade de sua transformação física e intelectual, para torná-lo um elemento novo na constituição de mão de obra especializada, aprimorando sua força tão somente para o trabalho. A princípio o processo de modificação cultural iniciou-se por meio de novas instruções sistematizadas envolvendo os campos da educação e da alimentação promovidas nos ambientes da escola primária e nos restaurantes populares, locais que naquele momento foram preparados para tal fim. Essas estratégias configuram ações voltadas para divulgar e consolidar o novo conhecimento que se formava sobre alimentação no Brasil. Definitivamente o campo científico sobre nutrição no Brasil ganhava corpo por meio social por meio dessas intervenções junto aos escolares e trabalhadores.

Para a realização de suas múltiplas atividades, cada ser humano necessita de saúde. Sem esta estiolam-se a alegria de viver, o ideal, o progresso, o amor ao trabalho e ao estudo e finalmente tôdas as belas e variadas aspirações do espírito humano. A saúde a compreensão cabal e a observância dos problemas e questões atinentes à correta alimentação e mesmo à nutrição em geral, é impossível a aquisição de um bom estado de saúde. Não padece dúvida de que a maioria dos achaques e mazelas que afligem a humanidade tem raízes profundamente plantadas nos domínios da questão alimentar. É na ignorância dos postulados da nutrição ou na desatenção às leis da boa alimentação que reside a causa mais comum da maioria das moléstias da humanidade. (MIRANDA, [19--], p. 19).

Na busca do desenvolvimento industrial e econômico, havia necessidade de se produzir mão de obra especializada para fins de aceleração do progresso nacional, essa necessidade certamente despertou na comunidade médica, uma das mais atuantes naquele momento, e no próprio Governo brasileiro a intenção de se criar um novo ser. O brasileiro teria de ser forte, ágil e obediente. Devia estar pronto para cumprir todas as determinações trabalhar com eficácia e produtividade em todos os contextos, ou seja, um novo homem para um novo tempo, ocupando os espaços profissionais despontando como figura central de grande importância social para o desenvolvimento, amadurecimento econômico e constitucional da nacionalidade brasileira. Consoante informa Bezerra (2009b, p. 5).

Em 1930, começaram a instalar-se no Brasil o modelo socioeconômico de substituição da importação e o modelo nacional-desenvolvimentista. O primeiro com o propósito principal de alavancar a industrialização do País procura estabelecer as bases e a infraestrutura necessária a esse fim. O segundo, marcado pela ideologia do nacionalismo-desenvolvimentista, caracterizou as formas de intervenção do Estado no plano social e econômico, haja vista a constituição da nacionalidade brasileira e a demanda de mão de obra escolarizada, produtiva e sadia.

Dentre as inúmeras ações políticas em busca de estabelecer uma infraestrutura adequada que atendesse as necessidades do momento histórico o Governo Federal brasileiro, iniciou uma permuta de economias, saía a agrário-comercial para entrada da urbanização industrial efetivando-se por meio da política de um Estado Nacional. Estabeleceu várias ações de intervenção social, facilitando a consolidação do capitalismo. Dentre as intervenções sociais destaque duas: a primeira diz respeito à criação do Ministério da Educação e Saúde no ano de 1932. Constava como sua função principal a reorganização da educação escolar, viabilizando a constituição de mão de obra especializada para os cargos de operariado,

voltados para ações sequenciadas, técnicas e metódicas, sem necessidade de grande escolaridade e conhecimento intelectual, destinados às camadas pobres da população.

A medida de ampliação do sistema educacional profissionalizante, ainda que de forma primitiva, destinado às populações pobres, pode ter significado franco reflexo de políticas de segregação social, implantadas por meio do controle do conhecimento científico que criara uma atmosfera educacional baseada na dualidade de oportunidades. As melhores oportunidades de estudo e trabalho destinavam-se às classes sociais de maior poder aquisitivo, das famílias de boa influência no meio político. Tinham acesso ao ensino médio e muitas vezes ao ensino superior, enquanto os cargos voltados para ações braçais estavam destinados a pessoas de famílias pobres e sem destaque social.

A segunda ação de intervenção foi a criação do Serviço de Alimentação da Previdência Social - SAPS, em 1940 que funcionou até 1967. Essas ações tinham, em parte, como finalidades explícitas, atender certas reivindicações dos trabalhadores na intenção de melhorar a alimentação, as condições de trabalho e conseqüentemente a qualidade de vida dos trabalhadores dentro e fora das indústrias. De acordo com os discursos analisados contidos nas obras da época e principalmente nas obras de Costa, a intenção em atender as reivindicações trabalhistas centrava-se mesmo na busca pelo aproveitamento total da capacidade produtiva dos trabalhadores durante suas horas de trabalho. Suas medidas foram planejadas e efetivadas a partir das orientações feitas pelos nutrólogos - médicos especialistas, que passaram a se dedicar ao diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças relacionadas ao comportamento alimentar, orientação e educação para o equilíbrio alimentar e, principalmente, dedicaram-se ao estudo da problemática alimentar do Brasil. Mais uma vez percebe-se o alinhamento de indicações e estratégias para formação do campo científico em alimentação no Brasil. Paralelo ocorria a corrida para modificação de comportamento alimentar e moral do povo. O SAPS foi um grande instrumento promotor dessas intervenções, tinha como metas:

Melhorar a alimentação do trabalhador nacional e, conseqüentemente, sua resistência orgânica e capacidade de trabalho, mediante a progressiva racionalização de seus hábitos alimentares (...) assegurando condições favoráveis e higiênicas à alimentação dos assegurados dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões subordinadas ao respectivo Ministério. (BRASIL, 1940, p. 1).

Com o objetivo de criar um ambiente favorável ao desenvolvimento do Brasil, desenvolveram-se medidas de incremento na infraestrutura, principalmente do Sudeste brasileiro, para mudanças em razão do novo rumo tomado pelo sistema econômico. As transformações incluíram criação de portos marítimos, aeroportos, rodovias e ferrovias, diversas construções pelo País afora. Essa dinâmica também possibilitou o incremento das áreas acadêmicas e profissionais, como arquitetura, engenharia, medicina social, alimentação e construção civil. Foram aplicados ainda investimentos nas áreas de comunicação, educação pública, saúde familiar, produção e comercialização de alimentos.

No contexto social, mais propriamente no âmbito da vida das pessoas pobres, as intervenções se processaram e chegaram aos seus lares por meio de visitas das agentes que eram jovens mulheres que desempenhavam pelo interior do Brasil a função de Visitadoras de Alimentação. Levavam informações consideradas emergentes, pelo saber médico, sobre alimentação racional, provavelmente na intenção de modificar os hábitos culturais de higiene e alimentação das famílias das zonas urbana e rural. As dinâmicas de visitação ocorriam por meio do *Serviço de Visitação Alimentar*² do SAPS.

As proposições do serviço de visitação alimentar se vinculavam ao propósito de materialização das ações de controle e ordenamento social, para que as famílias urbanas mais humildes e da zona rural obtivessem novos hábitos. Administração da população ocorreu por meio da efetivação das ideias e de práticas repletas de conceitos higienistas e eugênistas, tendo como elementos de propagação e naturalização as *Visitadoras de Alimentação*³.

A proposta higienista indicava medidas de regulação de pessoas, via preceitos médico-sanitários, aplicados tanto no meio urbano quanto no rural. Indicava também todas as questões de higiene corporal, civilidade, moralidade por meio de medidas educativas para que as massas adquirissem bons costumes. Buscava-se promover ordenamento obrigatório e esquemático nos moldes da habitação, vida pessoal, profissional e questões para administração do lar. De certo modo, essas intervenções integravam um plano mais amplo de controle, ordenamento para higienização da população.

Naquele período, o homem do campo, o nordestino, principalmente, movimentava-se para os grandes centros urbanos em razão do êxodo imposto pelas

² CIDRACK, Marlene Lopes. **Visitadoras de Alimentação**: legado da Escola Agnes June Leith. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2011.

³ Moças instruídas por meio de cursos ministrados pelo SAPS, para desenvolver ações de educação alimentar nos restaurantes populares, nos postos de subsistência e principalmente junto às famílias de trabalhadores nos ambientes urbano e rural. Ver CIDRACK, Marlene Lopes. **Caderno de anotação de aulas do Curso de Visitação Alimentar**. Fortaleza, CE: Escola de Nutrição Agnes June Leith, 1966.

dificuldades geográficas do sertão, um dos fatos causadores do inchaço das grandes cidades, percebido na época pelo aumento da presença de retirantes e mendigos nos centros urbanos. Qualquer local lhes servia de abrigo. Tal situação obrigava eventualmente as autoridades a construir vilas de concentração de massas destinadas aos retirantes com fins de ordenamento e controle populacional.

Sabemos que o Rio recebe continuamente novos habitantes, novos e mal preparados para a vida urbana, falsos habitantes urbanos, e milhares deles, sociologicamente, nem são a rigor elementos de uma comunidade rural organizada, longamente estratificada na ordem e na eficácia. (...) A grande maioria dos recém-vindos ao Rio, massa da qual saem tantos dos criminosos que agora nos inquietam, é oriundo do “mato” e não do “campo”, vem da solidão da choça de pau do interior dos Estados vizinhos, acossada pela miséria, receosa do agravamento da fome, em completa treva educacional, magoada por injustiças, marcada de cicatrizes físicas e morais. (COSTA, 1960a, p. 41).

No período inicial do século XX, o movimento científico de ordem racionalista sufocava as vertentes de influência religiosa, buscando explicações lógicas para os fenômenos sociais. Nada deveria ficar sem explicação racional. Foi nesta atmosfera de dúvidas em relação aos velhos conceitos eclesiásticos que surgiram inúmeras vertentes científicas, dentre as quais a nutrologia, especialidade médica clínica que se dedica, até hoje, ao diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças do comportamento alimentar, na tentativa de equacionar o problema social da alimentação e combate à desnutrição e à educação alimentar. Esta especialidade não deve ser confundida com a ciência da Nutrição.

Por meio dos conceitos racionais sobre alimentação que deram suporte inicial ao novo campo de saber em formação, os agentes desta nova ciência propunham ações educativas como medidas para obtenção de uma nova forma de vida da população pobre brasileira. Os preceitos de novos hábitos alimentares baseavam-se em novas formas, mais racionais e científicas, de produção, acondicionamento, preparação e distribuição de alimentos que contribuíssem para uma nutrição racional, conhecimentos considerados como pressupostos básicos para formação de uma raça de qualidade indiscutível, que fosse útil ao desenvolvimento do País. Essas ações se alinhavam ao pensamento nacionalista do período de gênese científica do campo de saber em nutrição no Brasil.

O SAPS ainda gerenciou parte do processo de assistência e educação alimentar no Brasil posto em prática por meio de muitas estratégias, destacando-se o movimento denominado de *Cruzadas de Educação Alimentar*⁴.

O processo de discussão para formação do campo da nutrologia brasileira centrava-se entre dois grupos distintos de pesquisadores, o grupo técnico e o social. Naquele momento os dois grupos concorriam, ainda que por caminhos distintos, para o mesmo fim, o de solucionar o problema da fome e desnutrição do povo brasileiro, criando ao mesmo tempo estratégias para constituição, consolidação e divulgação de um novo saber científico em alimentação e postá-lo de fato como conhecimento acadêmico. Apesar do propósito mútuo de tornar o ambiente brasileiro repleto de sentimentos nacionalistas e desenvolvimentistas pela divulgação prática e teórica sobre alimentação racional, as vertentes mantinham posição de base ideológica distinta.

Na emergência desse campo de saber, ocorreram discussões de bases ideológicas distintas sobre causa da baixa qualidade constitutiva biológica da raça do povo brasileiro. Os discursos objetivavam descobrir as reais causas da aparente fraqueza física e mental do povo brasileiro. As dúvidas pairavam sobre a constituição genética e a cerca das questões relacionadas aos efeitos provocados pela desnutrição. Partindo do princípio dessa discussão, os estudiosos ligados ao grupo mais técnico investiram seus esforços e passaram a desenvolver estratégias para pesquisar o fenômeno da aparente fragilidade física dos homens do País. Utilizaram inquéritos de investigação social e nutricional junto aos populares de várias regiões do Brasil. Os resultados encontrados por meio destes inquéritos serviram, na época, para que eles estabelecessem parâmetros sobre os reais motivos da aparente fraqueza das pessoas. A maior parte desses inquéritos foi aplicada aos grupos sociais pobres e mestiços. Essas ações foram, em grande parte, legitimadas pelo Governo Federal, pois, foi de interesse do próprio Governo brasileiro a aplicação desses inquéritos para que, com base nos seus resultados, soluções fossem criadas para que os problemas fossem resolvidos urgentemente. E a principal ação foi investir na educação e alimentação das crianças em idade escolar.

⁴ Denominação conferida ao conjunto de ações voltadas para difusão intensa do conhecimento racional sobre alimentação em todos os contextos da sociedade, por meio das estratégias de veiculação em livros, cartazes, cartilhas, rádios, jornais, escola, restaurantes populares e por meio da própria visitadora de alimentação do SAPS, ocorridas a partir da década de 1930.

A alimentação da criança brasileira é, até hoje, muito deficiente e muito errada. Estudos e inqueritos levados a efeito no Rio de Janeiro vieram mostrar que as crianças das escolas cariocas tinham uma dieta insuficiente: uma comissão composta dos drs. João de Barros Barreto, Alexandre Moscovó e N. D. Soeiro evidenciou esses erros. Outros especialistas já têm chegado á mesma verificação. E o grande inquérito realizado pela Divisão de Amparo á Maternidade e á Infancia, sobre 17.000 fichas de crianças cariocas – “Inquerito sobre alimentação das crianças no Rio de Janeiro”, pelo Dr. Gustavo Lessa, veio trazer conclusões do maior valôr e resolver um assunto do mais vivo interesse. (COSTA, 1938, p. 198).

Grandes estudiosos, médicos, escritores tais como Gilberto Freyre produtor de *Casa-Grande & Senzala* (1933), *Sobrados e Mucambos* (1936), *Assucar* (1939); Peregrino Júnior, autor de *Alimentação, problema nacional* (1941); Mario Rangel escritor de obras como a *Cartilha de alimentação do Brasil* (1938); Orlando Parahym, autor de *O problema alimentar no sertão* (1940), e de o *A.B.C da alimentação* (1943); Alexandre Moscoso que escreveu *Alimentação do Trabalhador* (1939); Josué de Castro escritor de muitas obras, entre elas os livros *O problema fisiológico da alimentação no Brasil* (1932), *O problema da alimentação no Brasil* (1933) e *Alimentação brasileira à luz da Geografia Humana* (1937); Rui Coutinho, autor do livro *Valor social da alimentação* (1937); Dante Costa com os livros *Bases da Alimentação Racional* (1938) e *Alimentação e Progresso* (1951) - entre outros - discutiam e discursavam por meio de palestras e publicações sobre os níveis de saúde promovidos pela boa alimentação e suas influências para a vida, tanto do estudante quanto do trabalhador brasileiro. Essas discussões tiveram como fundamentação os diversos inqueritos sobre a vida e a alimentação, aplicados na época, que muitas vezes indicavam que a população brasileira era mal informada sobre a qualidade e funcionalidade dos alimentos, de sua importância para vida, isto é, as pessoas, além de sofrerem por conta do pauperismo financeiro, sofriam também pelo estado de ignorância alimentar, o que não lhes permitia comprar, mesmo com pouco dinheiro, bons alimentos. Muitos pesquisadores acreditavam que, mesmo numa situação de pauperismo financeiro, era possível, comprar alimentos de ótima qualidade nutricional.

Os pesquisadores ligados à nutrologia de natureza técnica primavam por uma orientação mais científica e experimental. Suas opiniões e conclusões ligavam-se aos sentimentos mais profundos do radicalismo e do conservadorismo social, típicos das elites nacionais de berço positivista e eugenista do País. Suas pesquisas apontavam para questões como a de que o povo brasileiro era constituído de uma raça inferior miscigenada, com características de fraqueza e preguiça estereotipadas pela figura do homem mestiço,

historicamente considerado como principal elemento de constituição de nossa raça e que a desnutrição só vinha agravar o que já era naturalmente ruim.

As discussões iniciais acerca das práticas de alimentação do aluno na escola partem da problemática da fome que, nas primeiras décadas do século XX, era concebida com base no pressuposto de que o brasileiro era desnutrido porque era mal educado em suas práticas alimentares. Junto a tal pressuposto caminhavam interpretações que apontavam aspectos relacionados à raça (BEZERRA, 2003, p. 449).

Isto começa a ser contestado, nos anos 1930, pelos nutrólogos sociais, que começam a desenvolverem a tese segundo a qual o problema da fome e da subnutrição das pessoas teria causas econômicas e sociais e que o subdesenvolvimento do País possuía estreita relação com o estado de fome que atingia parcela significativa da população. A tese em discussão passa a ser a ser “mal de fome e não mal de raça” (LIMA, 2000), norteadora do processo de constituição do campo de saber da alimentação no Brasil. (BEZERRA, 2001, p. 449).

Os nutrólogos ligados à nutrologia mais social apropriaram-se de conceitos indicadores que o problema da raça do povo brasileiro não estava em sua constituição biológica e genética, e sim em questões que envolviam qualidade e condição alimentar do povo. Sua condição subnutrida era consequência da ignorância alimentar e da falta de acesso e opção aos alimentos em virtude das baixas reservas econômicas. Muitos hábitos culturais ligados ao consumo de álcool, fumo, farinha e outros alimentos de baixo teor nutricional, impediam as famílias de adquirirem outros alimentos de melhor valor nutricional. Indicavam também que as questões de ignorância alimentar não só atingia as camadas mais pobres.

Todos os setores da população devem ser atingidos pelos benefícios da educação alimentar, mesmo nos países de limitadas possibilidades. Mas os primeiros beneficiários dêsse esforço hão de ser as massas obreiras dêsses países, incluindo não só os trabalhadores das cidades e da zona rural, como suas famílias, devendo-se estender êsse esforço aos membros da classe média que são, talvez, os mais angustiados componentes de suas populações. Os operários nos países de economia social, são os principais donatários de triste herança da desnutrição histórica, de raízes no passado nacional. Mas a classe média, em muitas dessas nações estava até ontem em gôzo de certas facilidades de que se vê privada, pelo impacto das medidas que são tomadas com intenção de beneficiarem as grandes massas obreiras e que não a atingem, lançando-a na desorientação ou no desespero envergonhado. É por isso que tais classes devem ser tomadas em conjunto, não só como destinatárias naturais dos benefícios da boa alimentação projetada, como também para serem recuperadas ou fortalecidas em sua estrutura e no seu dinamismo social. (COSTA, 1957, p. 2).

Muitos dos nutrólogos técnicos ainda se ligavam aos ideais da Velha República brasileira, ainda ligados aos dogmas católicos e propunham como solução para o problema de deficiência racial políticas de higienização e limpeza étnica. Suas influências ganharam destaque junto ao Estado, o que os legitimou à indicação de maior destaque sobre o controle das ações para constituição do campo científico que se formava em torno da alimentação. A execução de seus trabalhos embasava-se em pesquisas, diagnósticos e recomendações, advindas de vários *Inquéritos Alimentares*⁵, sobre a situação do estado nutricional da massa brasileira, elaborados e aplicados junto ao povo como já exposto.

A ação dos nutrólogos sociais dirigiu-se em parte para caminhos contrários das ideias laboratoriais dos técnicos. Esses intelectuais negavam que o problema da má constituição do povo brasileiro se dava única e exclusivamente pelo viés da má constituição biológica, mas, também, pela forma irregular e equivocada com que o povo se alimentava, isso devido ao pauperismo financeiro como também devido a situação de ignorância alimentar. Educar e instruir ricos e pobres por meio da escola primária, tornando a criança escolar um elemento multiplicador de bons hábitos relacionados à alimentação racional junto às suas famílias, foi uma das soluções indicada pelo grupo de responsáveis pela estruturação do campo científico da nutrologia no Brasil ligados às políticas e pesquisas sociais. Dante Nascimento Costa foi o nutrólogo que se destacou na proposição de medidas de educação e instrução envolvendo o tema alimentação na escola. Segundo Dante Costa, no livro *Alimentação do Escolar* (1949, p. 3) a educação alimentar deveria começar da seguinte forma:

É que devemos começar pela criança, e na escola, a reforma educacional dos nossos hábitos alimentares – daqueles que o desenvolvimento da ciência da nutrição haja apontando como prejudiciais. O objetivo da educação alimentar é, em última análise, o de criar bons hábitos de alimentação, e isto se consegue mais facilmente na criança, uma personalidade sensorial e psíquica ainda em formação, podendo-se também esperar exercer alguma influência benéfica no espírito dos pais, pelos exemplos que a criança, bem orientada na escola, possa introduzir em seu próprio ambiente familiar.

⁵ Pesquisas etnográficas como estratégias na busca de retratar a realidade do brasileiro evidenciando questões de alimentação, principalmente saúde e educação, com fins de traçar um perfil dietético como elemento norteador para a solução de problemas alimentares em cada região.

Foi no ambiente escolar, mais especificamente na idade pueril, a iniciação de todo o processo de inculcação repetitiva de conceitos e hábitos para apreensão de conteúdos relacionados às ações de bons modos alimentares, isto é, teoria e prática sequenciadas com base nas vertentes educadoras ligadas aos moldes pedagógicos tradicionais e renovadores da época, um misto dos sistemas de educação da época. Na educação, tentou-se uma dissociação, por meio das disputas educacionais, do modelo tradicional, mas as ligações com os preceitos de repetição dos conteúdos ainda persistiram no cenário das políticas educacionais do governo, findando numa fusão entre as práticas tradicionais e as modernistas relacionadas à Escola Nova. Um marco foi a política de Francisco Campos, quando esteve à frente do Ministério de Educação e Saúde, promovendo o retorno do então extinto ensino religioso nas escolas públicas.

Tratava-se de uma mudança de 180 graus na política educacional de caráter laico que a tradição republicana havia constituído, em decorrência da influência positivista de suas origens. O novo decreto criara, assim, um nível de disputa acentuado nas fileiras educacionais, particularmente entre educadores católicos e educadores laicos. Estes últimos, de modo geral, foram ligados a propostas educacionais, de influência escolanovista, que implementaram experiências educacionais regionais ao longo dos anos de 1920. (ROCHA, 2000, p. 39).

Esse processo constava de uma fusão curricular, entre os modelos tradicionais e vanguardistas de educação, comunhão comum na escola de meados do século XX. Conceitos pedagógicos novos e antigos davam o novo tom ao processo de educação no Brasil.

Assim, a educação da criança foi tomada como principal foco para iniciar o processo de modificação social de que tanto o Brasil necessitava em virtude do seu momento de desenvolvimento industrial. Um dos responsáveis pela apropriação da escola promotora de educação e educação alimentar como instrumento redentor da miséria humana no Brasil foi, sem dúvida, Dante Nascimento Costa. De acordo com Costa (1938, p. 12), A resolução do problema da alimentação popular, entre nós, deve ser a maior preocupação dos nossos homens de ação pública, e repito aqui o que tenho afirmado em outras publicações: a necessidade de serem incluídos cursos de alimentação no curriculum das escolas primárias.

CAPÍTULO 2 – DANTE COSTA: trajetória

Dante Costa nasceu na região Norte do Brasil, mais precisamente na cidade de Baião, no Pará, no ano de 1912. Seus estudos primários foram realizados na Capital paraense. Após esse seu período de vida inicial, por motivos trabalhistas ligados a seu pai, sua família foi transferida para o Rio de Janeiro, onde mais tarde Dante realizou estudos secundários, incluindo os de Filosofia e Lógica, que, na época, as leis do ensino não tornavam obrigatórios. Seus estudos superiores foram realizados na tradicional Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, pela qual se diplomou em novembro de 1934. Nesse período ainda ecoava o novo sentido dado pela intelectualidade brasileira às produções científicas e culturais criadas pelo calor das chamas da *Semana de Arte Moderna de 1922*.

A Semana de Arte Moderna que ficou conhecida como *Semana de 22*, ocorreu em São Paulo no ano de 1922 nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro, no Teatro Municipal. Representou verdadeira renovação na linguagem cultural brasileira pela busca de novas experimentações, por meio de expressões criadoras e independentes, rompendo com o passado de imitação da cultura europeia. A arte brasileira saiu de um estado de estagnação para um status modernista. O acontecimento marcou época, ao apresentar novas ideias e conceitos artísticos, como: a poesia por meio da declamação, antes só escrita; a música por intermédio de concertos, pois, antes só havia cantores sem acompanhamento de orquestras sinfônicas; a arte plástica exibida em telas, esculturas e maquetes de arquitetura com desenhos arrojados e modernos.

O adjetivo *novo* passou a ser marcado em todas estas manifestações que propunham algo no mínimo curioso e interessante. A Semana de Arte Moderna, ocorrida em São Paulo, apresentou para sociedade o início do movimento modernista brasileiro, consolidando-se pouco tempo depois.

Este movimento artístico baseou-se na ideia de que formas e elementos, já naturalizados pelas artes plásticas, literatura, *design*, alimentação, organização social e da vida cotidiana, tornaram-se ultrapassados, e se fazia fundamental deixá-las de lado e criar em seu lugar outros elementos de um novo habitus. Esta constatação apoiou a ideia de reexaminar cada aspecto da existência, do comércio à Filosofia, com o objetivo de achar e delimitar o que seria antigo e ultrapassado para substituí-lo por novas formas possivelmente melhores. Assim, a nova produção cultural viabilizaria a chegada do progresso ao País. Em essência, o

Movimento Modernista argumentava que as novas realidades do século XX eram permanentes e iminentes, e que as pessoas deveriam adaptar suas visões de mundo a fim de aceitar que o *novo* era também bom e belo. No período do advento modernista brasileiro, Dante Costa, encontrava-se apenas com dez anos de idade, e, mais adiante em sua trajetória, efetivaria o contato com vários intelectuais e artistas do Movimento Modernista, muitos ligados ao comunismo, dentre eles Jorge Amado, com quem estabeleceu forte amizade, culminando com a criação da Revista Rio Magazine.

Mais tarde, Dante Costa realizou estudos superiores na renomada Faculdade Nacional de Medicina, da Universidade do Brasil, diplomando-se em novembro de 1934, período caracterizado pelo início do Governo Vargas. Nesse ano, foi promulgada a segunda Constituição republicana brasileira, a de 1934, motivada pela Revolução Constitucionalista de 1932. A Carta Magna foi redigida para organizar um regime democrático que assegurasse à Nação sua unidade, a liberdade, a justiça e o bem-estar social e econômico. Sua duração foi efêmera em relação às demais. Em 1937 Getúlio Vargas outorgou outra constituição, dando a figura do Presidente da República poderes de ditador supremo que transformaram o Estado de revolucionário e democrático, em autoritário o que tornou o sistema político do Brasil num sistema político controlado por legisladores não eleitos pelo povo e liderados por Getúlio, que passaram a restringir a liberdade individual de todos os habitantes do Brasil, em especial os moradores dos grandes centros urbanos do Sudeste.

Seus conhecimentos acadêmicos se consolidaram na Universidade de Paris em 1939. Filho de Angyone Costa destacado escritor e arqueólogo brasileiro renovador, no século XX, dos estudos sistemáticos sobre a cultura indígena brasileira.

Seu pai foi responsável por criar a atmosfera de intensa atividade cultural em virtude da sua profissão de arqueólogo e estudioso das civilizações brasileiras proporcionando a seu filho mecanismos para aumentar sua sensibilidade de médico, escritor, político e professor, que se traduziram em suas obras ligadas aos valores sociais.

Costa iniciou as atividades literárias muito cedo, pois, quando ainda estudante, publicou a primeira obra literária - *Feira desigual* – em 1933. Depois de formado passou a desenvolver intensa atividade científica. Foi um dos pioneiros da ciência da Nutrição no Brasil, conquistando destaque internacional como tratadista, pesquisador e professor universitário. Sua produção acadêmica e literária inclui cerca de 90 obras, entre as quais encontramos livros, monografias e textos publicados no Brasil e no resto do mundo. Existem outras edições em língua inglesa, francesa, italiana e castelhana, tornando-o personalidade do

mundo, formador e divulgador da cultura brasileira. Somente na década de 1930 Costa publicou cerca de oito obras ligadas aos temas da alimentação, educação e literatura.

Destacou-se em meio à intelectualidade brasileira da época na qual se incluem Jorge Amado, Josué de Castro, Lourenço Filho, Roquette-Pinto, Afrânio Peixoto, Peregrino Júnior, Miguel Ozório de Almeida, Silva Melo. Em 1952, representou o Brasil na *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* - UNESCO em Paris. Foi membro fundador da “Associação Brasileira de Escritores” e vice-presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura – IBECC, órgão ligado ao Itamaraty tendo realizado visitas culturais ao Uruguai, França, EUA e outros centros estrangeiros.

E em 1939, termina os complementos dos seus estudos superiores numa Paris já em estado de alerta razão dos rumores de guerra mundial entre Alemanha e o bloco de países aliados – EUA, Inglaterra, França e outros.

Ainda estudante na área de Medicina, publicou os primeiros trabalhos literários na antiga “Revista Para Todos” criada e dirigida por Álvaro Moreyra – personagem importante nas fases do Modernismo e Pós-Modernismo brasileiro. Dante Costa - jornalista, teatrólogo e cronista - cria a primeira obra conhecida como *Feira Desigual* editada em 1933. Reunindo crônicas e contos, pode ser considerada uma espécie de ensaio para literatura social. Sua postura marcante em seu momento inicial, cheia de ideias inovadoras, refletia fortes influências do Movimento Modernista brasileiro. Neste momento, a política brasileira movimentava-se para mais uma formação da Aliança Liberal entre São Paulo e Minas Gerais, conhecida como política do “café com leite”. Mais tarde, o cenário político brasileiro sofreu uma reviravolta em suas articulações ideológicas com o primeiro Governo de Getúlio Vargas em 1930 – 1945, inicialmente provisório e posteriormente, em razão de manobras, políticas tornou-se efetivo. Com o novo Governo veio o fim da aliança entre Minas Gerais e o São Paulo. Explodiu então a Revolução Constitucionalista de São Paulo em 1932 - ou Guerra Paulista, movimento armado ocorrido no Estado de São Paulo entre os meses de julho e outubro de 1932. Tinha por objetivo a derrubada do *Governo Provisório* de Getúlio Vargas e a promulgação de uma nova constituição para o Brasil, mas foi suprimida pelas forças do Governo.

Neste momento de transição política instituiu-se o voto feminino no Brasil. No cenário internacional, Adolf Hitler iniciou sua escalada na Alemanha com o III Reich - Grande Reich Alemão, nome que se dá ao período do governo que se estabeleceu na

Alemanha entre 1933 e 1945, liderada por Adolf Hitler e o Partido Nacional Socialista Alemão dos Trabalhadores - NSDAP.

Surge no Brasil por influência das ideias reacionárias nazistas, a *Ação Integralista Brasileira* - AIB. Foi um partido político fundado em 7 de outubro de 1932 por Plínio Salgado, escritor modernista, jornalista e político. Salgado desenvolveu o que viria a ser mais tarde a Sociedade de Estudos Paulista - SEP, um grupo de estudo sobre os problemas gerais do País. O AIB, a partir de então, firmou-se como uma extensão do movimento constitucionalista. Assim como outros movimentos nacionalistas, o Integralismo brasileiro é considerado um movimento da classe média. Os integralistas também ficaram conhecidos como *camisas-verdes* ou *galinhas-verdes*, por causa dos uniformes que utilizavam. O AIB, assim como todos os outros partidos políticos da época, foi extinto após a instauração do Estado Novo, efetivado em 10 de novembro de 1937 pelo então presidente Getúlio Vargas, com intuito de praticar políticas centralizadoras.

Não se conhece ao certo se Dante Costa foi influenciado pela ideologia nazista e autoritária, no entanto, sabe-se que ele teve participação efetiva dentro da máquina estatal comandada por Getúlio Vargas, como um dos mentores na elaboração e efetivação de políticas de educação e assistência alimentar no Brasil. Suas atividades jornalísticas surgiram em paralelo às publicações de seus primeiros trabalhos literários no do Jornal *A Pátria*, fundado em 1920. Paulo Barreto fundou o jornal *A Pátria* (chamado ironicamente de *A Mátria* por seus detratores). Foi neste jornal que Dante Costa publicou suas primeiras críticas de cinema, tornando-se pioneiro na imprensa carioca.

Costa continuou, mesmo depois de formado em Medicina e ainda que de forma esparsa, com seus escritos na liturgia literária do Rio de Janeiro. Atuou em diversas revistas e jornais como: *Boletim de Ariel* - principal revista literária da época, criada por Agripino Grieco na década de 30; *Revista do Brasil* (2ª fase); *Revista Acadêmica* e *Jornal Dom Casmurro*.

Ao longo de sua vida, continuou publicando críticas, contos, ensaios e notas de arte. No jornal *A Nação*, durante a direção de Ribeiro Couto, Dante Costa contribuiu diariamente para os suplementos da edição. Um dos muitos momentos de sucesso foi sua parceria com Jorge Amado (talvez possa parecer uma controvérsia, já que Jorge Amado era comunista e Dante estava ligado ao Governo autoritário), Luiz Pontual Machado, Francisco Adolfo Rosa e o pintor e ilustrador Santa Rosa, para a fundação da *Revista Rio Magazine*. Mais tarde, fundou com Humberto Bastos a *Revista do Comércio*.

Colaborou ainda no *Correio da Manhã*, na *Revista Literária*, então criada por Osvaldo Orico. Foi convidado por Samuel Putnam para colaborar no *The Litterary World* dos Estados Unidos. Trabalhou também no jornal *O Dia*, com uma seção de crítica literária e de informação cultural. Este trabalho rendeu-lhe o livro *Os Olhos nas mãos* (1960b), resumo de suas críticas, publicado pela Livraria José Olympio, em 1960, no Rio de Janeiro.

Depois de contribuições intensas no campo da crítica literária, em 1937, nosso personagem retoma publicações ligadas à literatura infantil com o lançamento do livro as *Histórias de João Tajá* (1937a). Em seguida, em pleno conflito da Segunda Guerra Mundial, Dante Costa publica em 1939 o *Itinerário de Paris* (1939a), obra que foi muito bem aceita pelos críticos brasileiros e franceses. Publicou ainda um ensaio crítico sobre a obra *Salomé*, de Oscar Wilde – escritor britânico e posteriormente sua tradução para o português. Em 1954 publicou a obra *O Socialismo*, mais tarde publicou em 1958 o livro *Israel, Terra Viva*. Dante Costa também versou sobre as artes plásticas com a publicação de dois álbuns: *Pintura Brasileira I e II*. Para esse feito, obteve contribuição de Tomaz Santa Rosa e Rodrigo Melo Franco de Andrade, para listar e analisar obras representativas da pintura brasileira dos períodos colonial, acadêmico e moderno.

2.1 – Propostas de materialização no campo social: assistência e educação alimentar

As indicações de educação e assistência alimentar ganharam corpo e forma por meio das orientações de Costa sobre a merenda escolar. Ela foi parte de um conjunto de estratégias eleitas para a inclusão de práticas alimentares mais saudáveis pelos escolares. Com suporte nas diversas sugestões de cardápios para elaboração de merendas escolares e, conseqüentemente, pelo seu consumo, as crianças escolares passariam a naturalizar, a incorporar dia após dia, por meio dessa rotina diária, novos hábitos alimentares mais saudáveis. O alimento e suas novas combinações, neste caso, podem ser considerados como elementos simbólicos, estruturantes de uma nova realidade a ser criada pelos envolvidos nessa trajetória. As crianças ao retornarem aos seus lares e ao entrarem em comunhão quotidiana com o restante de sua família, divulgariam os novos hábitos apreendidos na escola disseminando-os na vida de todos. Suas próprias sugestões ganhariam espaço no lar, pois todos os conhecimentos apreendidos na escola e repassados no lar foram indicados pelo saber médico, parecia ser um dos pensamentos dos responsáveis pelo movimento. Figura central no processo de divulgação e aceitação desses símbolos estruturantes, o médico era o tutor da

credibilidade social, assim todas as indicações tinham peso, respaldo e legitimidade ao serem divulgadas. Daí a questão de considerá-los como hábitos legítimos e corretos pela Medicina da época e ideais para promoverem o bem-estar físico e social. Assim, dentro de pouco tempo, de acordo com as estratégias médicas, os novos hábitos seriam reproduzidos no ambiente familiar para o sucesso do País.

Dentre as proposta de Dante Costa, a escola foi transformada em um enorme laboratório, rico em possibilidades, onde alunos iriam obter, mediante novas experiências curriculares, um novo modo de vida. Desta maneira, firmou-se a tentativa de fadar o ambiente familiar a modificar patê de sua estrutura alimentar, substituindo seus antigos costumes por novos. O manejo e utilização de todos os espaços possíveis à criança e úteis à produção de alimentos vegetais e animais, foi delimitado pelas instruções do médico nutrólogo Dante Costa. A pedagogia em favor da saúde dos brasileiros direcionou os rumos da ciência e educação no Brasil para um estágio mais social e solidário. Nessa proposta de intervenção curricular, foram tratados assuntos sobre utilização do espaço geográfico para organização de hortas, cultivo de leguminosas e frutas; construção de granjas para aves; currais para cabras e ovelhas e animais de pequeno porte. O novo currículo tratava até mesmo de questões sobre a introdução de parques infantis nas escolas e praças públicas, como espaços para o aprimoramento do vigor físico e do aumento das habilidades motoras por meio dos exercícios e brincadeiras nos aparelhos e brinquedos do parque. Fartos exemplos disso são encontrados na obra de Dante Costa *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação*. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Agricultura, Serviço de Documentação de 1946, criado em coautoria com J. Pinto Lima e Liselotte Hoeschl.

A cultura de hortaliças nos quintais domésticos e nas escolas constitui uma fonte contínua de alimentos frescos, ricos em vitaminas e minerais. A horta escolar, proporcionando às crianças proveitosa e ordenada ocupação ao ar livre em suas horas de recreio, familiariza-os com os princípios fundamentais da agricultura além de despertar e fomentar o espírito de cooperação, tanto na família quanto na coletividade. (COSTA; et al, 1946, p. 36).

Com a criação dos parques nas escolas e nas praças públicas, pensava-se numa forma lúdica que integrasse as crianças à natureza e tudo que ela oferecia para sobrevivência e superação das dificuldades sociais. Este método se fundamentava nos pressupostos da *Escola*

*Nova*⁶ conhecido como método de *aprender a aprender, de aprender fazendo*. Foi por meio dessas práticas e de outras influências da Escola Nova que foi preconizado de forma mais intensa e extensa os primórdios do ensino profissionalizante no Brasil. Como já exposto, naquele momento, o Brasil passava por modificações de ordem social, com políticas intensas na educação e economia. As influências da Escola Nova foram importadas para o Brasil como modelo pedagógico que poderia ajudar a suprir a necessidade de se obter e produzir mão de obra especializada e técnica pronta para atuar no novo mercado industrial.

Foi por meio da junção, entre teoria e indicações, práticas que o médico Dante Nascimento Costa pensou como forma de educar as famílias pobres e suas crianças, indicando novas possibilidades de superação social contra as misérias alimentar e econômica. Um dos seus objetivos era aumentar a expansão do projeto sobre alimentação racional além dos limites da escola, indo até os lares de todos aqueles envolvidos com o ambiente escolar. Além do aluno, outros dois sujeitos seriam indispensáveis para o sucesso do projeto de modificação pedagógica e alimentar no Brasil: professoras e mães seriam os principais instrumentos articuladores e fiscalizadores das ações pedagógicas e da administração do lar, trabalhando para que os objetivos dessa nova educação fossem alcançados.

Essas ações podem ser consideradas um processo que buscava articular por meio de políticas de intervenção social a legitimação de novos hábitos, pensados e difundidos como legítimos formadores de uma força que iria desconstruir o que se tinha como erro histórico, os maus costumes à mesa, incoerentes, ineficazes e insuficientes característicos das culturas de massa, na época, considerados por parte da Medicina como hábitos inválidos, irracionais e promotores da má formação constitutiva do homem brasileiro o do baixo nível de desenvolvimento econômico do País. O poder simbólico exercido pela alimentação, pela saúde e higiene, formou um tripé para a redenção econômica do Brasil, e como novas formas estruturadas na sociedade, em dado momento, tentaram transformá-las em senso comum para que pudessem contribuir com a estruturação de uma nova realidade, uma realidade emergente e urgente para a Nação. Conforme Bourdieu:

⁶ O movimento chamado de Escola Nova esboçou-se no Brasil na década de 1920. O mundo vivia, à época, um momento de crescimento industrial e de expansão urbana e, nesse contexto, um grupo de intelectuais brasileiros sentiu necessidade de preparar o País para acompanhar esse desenvolvimento. A educação era por eles percebida como o elemento-chave para promover a remodelação requerida.

Os sistemas simbólicos, como instrumentos de conhecimento e de comunicação, só podem exercer um poder estruturante por que são estruturados. O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem *gnoseológica*: o sentido imediato do mundo (e, em particular, do mundo social) supõe aquilo a que Durkheim chama o *conformismo lógico*, quer dizer, uma concepção homogênea do tempo, do espaço, do número, da causa, que torna possível a concordância entre as inteligências. (BOURDIEU, 2009, p. 9).

Durante a elaboração das estratégias, não foram levados em consideração os hábitos e os costumes já adquiridos pela população pobre ao longo da formação de sua identidade cultural, já que todos os hábitos alimentares pré existentes foram objeto supressão. Os nutrólogos, da época, em geral afirmavam que o homem pobre, o caboclo, gastava boa parte do que ganhava com bebidas alcoólicas, farinha de mandioca e outros alimentos de baixo teor nutritivo. Com interferência das visitadoras de alimentação houve uma tentativa para que esses hábitos fossem trocados por outros mais racionais, implicando numa alimentação mais nutritiva. Mesmo com todas as intenções médicas, o capital cultural das pessoas pobres e consideradas mestiças por natureza jamais foi respeitado e reconhecido pelo sistema governamental da época. Suas práticas alimentares, seu folclore, seus costumes, enfim, seus gostos e saberes adquiridos ao longo de suas vidas, com a contribuição de seus antepassados e de outras coletividades, pretendiam ser superados pelas indicações dos nutrólogos em detrimento de um novo *habitus* necessário ao adiantamento econômico.

Entre o ano de 1932, da publicação do livro “O problema fisiológico da alimentação no Brasil”, de autoria de Josué de Castro, e os primeiros anos da década de 1940, aconteceu significativa produção nacional, tratando sobre: inquéritos alimentares; problema alimentar; bases da alimentação racional; dietas de vários grupos sociais e populacionais; educação alimentar; política alimentar; alimentação popular e alimentação do trabalhador; alimentação e/ou regime alimentar da criança, do adolescente, do idoso, da gestante, do atleta; valor social e econômico da alimentação; alimentação e clima; alimentação e raça; alimentação e saúde; gastrotécnica; vitaminologia; bromatologia; química alimentar; metabolismo da alimentação; açúcar; história da alimentação. Esses conteúdos se dispersaram e foram sendo apropriados por muitos autores, ligados ou não à área da saúde. Essa dinâmica rendeu enormes contribuições para a constituição do campo de saber científico em alimentação no Brasil (BEZERRA, 2009b).

Especificamente, predomina a autoria de médicos, indicando que o “lançamento das bases do conhecimento e o desencadeamento de sua aplicação prática, em termos de pesquisa científica, ocorreram naquele momento por orientação e controle da categoria profissional médica”. (IDEM, p. 9).

Do grupo de representantes deste movimento, Dante Costa foi aquele que mais se destacou, por pensar e articular os conhecimentos sobre alimentação racional para beneficiar o povo, por meio de suas indicações difundas pelas práticas curriculares na educação infantil. Sua personalidade se afinava com as políticas pertencentes à vertente social da nutrologia deste período, que também tinham como finalidade a promoção de alterações no ambiente nacional, partindo de pressupostos de que uma alimentação racional seria a base para obtenção de um povo forte, sadio, inteligente e trabalhador.

As conclusões a que chegam os estudos sobre alimentação da época de 1930 até os anos finais da década de 1950, com destaque especial para as produções de Dante Costa, em decorrência do número de publicações, contribuíram para reforçar a interpretação de que o problema alimentar do Brasil resultava da ignorância alimentar da própria população brasileira. A novidade que apresentam se dá pela constatação de que tal ignorância atingia tanto a população pobre como população das classes de melhor situação financeira (BEZERRA, 2009b).

Êste problema do pauperismo é um dos pontos cruciais da questão alimentar do povo brasileiro. Sem poder econômico não há como comprar os alimentos, principalmente quando os preços sobem assustadoramente. Nesta cidade, mesmo nos mercados de gente pobre e da classe média, que são as feiras livres, os preços têm subido a níveis que a bolsa do povo não pode alcançar. (COSTA, 1951, p. 26.).

Para a população pobre, a situação era mais grave em face das precárias condições socioeconômicas em que viviam. Com pequenas variações entre regiões do País e entre grupos e populações, concluiu que o problema alimentar brasileiro se caracterizava por inadequação do regime alimentar, com deficiências quantitativas e qualitativas; consumo insuficiente de leite, de verduras, de frutas e de sucos; superstições alimentares, o que se agravaria com as precárias condições de higiene e de saúde.

Tendo por base o diagnóstico há pouco referido, propõem o desenvolvimento de cruzadas de “educação alimentar”, com a finalidade de “educar” o povo com hábitos alimentares corretos, racionais, necessários à constituição de uma nação sadia, forte e trabalhadora. Esse aspecto conclusivo e prescritivo que recomendava a difusão do conhecimento da alimentação racional é recorrente nos resultados dos inquéritos da época. (BEZERRA, 2009b, p. 11).

CAPÍTULO 3 – OBRAS LIGADAS A EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO

Este capítulo apresenta as obras do médico nutrólogo Dante Costa que mais se aproximam dos temas educação e alimentação e escolhidas para uma discussão mais profunda, sem a intenção de esgotá-las, tendo como base nas seguintes indagações já listadas anteriormente na página 16. São elas:

- 1) qual o significado da obra de Dante Costa na emergência e consolidação do campo sobre alimentação no Brasil?
- 2) que concepções de educação e de educação alimentar estão presentes nos estudos de Dante Costa?
- 3) como essas concepções se relacionam com as ideias sociais, políticas e educacionais vigentes na época?

3.1 Bases da alimentação racional - Orientação para o brasileiro. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

Essa obra, constituída de 249 páginas, divide-se em cinco capítulos. Seu conteúdo científico pode ser considerado como o marco inicial das políticas e estratégias ligadas às intenções de propagação e legitimação do campo de saber em alimentação, elaboradas por Dante Costa. Através da publicação das obras ligadas a alimentação De fundamentação intelectual acadêmica, essa obra constitui valioso manual de orientação alimentar para o povo brasileiro e com intenção de disseminar, por meio da comunidade médica do Brasil, novos valores e conhecimentos sobre o uso racional dos alimentos nas dietas do dia a dia. Seu conteúdo reserva informações fundamentais sobre os alimentos como fonte primária de nutrientes necessários para tornar a vida humana mais feliz. Dante Costa baseou-se nos princípios gerais da Nutrição e Nutrologia para organizar tais recomendações.

O texto também reserva uma exposição linear a respeito das fases da vida e qual cardápio nutricional melhor se relaciona com as necessidades fisiológicas de cada fase, haja vista que as carências nutricionais variam de acordo com a idade.

A alimentação da criança é cada vez mais complexa. Na idade escolar já perdido o caráter uniforme que possuía no início, ela é plena atribuição do dietólogo. E é um problema de máxima importância, porisso que dele depende o desenvolvimento de populações eficazes e esclarecidas. Aliás tudo o que se relacione á mãe e a criança tem uma importância capital para o Brasil. A criança escolar está em fase de crescimento vivo. Caminha o corpo, no desenvolvimento, caminha o espírito para a compreensão social. O ensino primário, orientado com os novos métodos científicos, a “escola ativa”, “escola nova” ou “progressiva”, humana, dá ao espírito infantil a possibilidade de existir, garantindo-lhe o florescimento pleno e natural. (COSTA, 1938, p. 196).

O texto indica também um novo *habitus* por meio do discurso instrutivo sobre alimentação racional, de sua importância para o contexto socioeconômico do País. Ou seja, melhorar o progresso do País por meio da melhoria da alimentação. Consequentemente, as formações culturais, intelectuais e físicas do povo mudariam para melhor. Era o que se pensava. A justificativa para elaboração de tal manual instrutivo engloba o momento social, econômico e político da época, que necessitava de um aparato que efetivasse mudanças desenvolvimentistas e progressistas fundamentais para o assentamento do capitalismo industrial. A obra inclui, também, a preocupação com os elementos mestiços constitutivos do País que ainda sofriam com a fome e a miséria em razão da falta de melhor educação e assistência alimentar. Os ricos, mesmo em condições econômicas favoráveis, não detinham os bons princípios da alimentação racional. O erro consistia no exagero, muita alimentação de baixo teor nutritivo. Sua dieta, na grande maioria, era constituída de alimentos ricos em carboidratos, açúcares e gorduras, de forma desequilibrada.

Assim Dante Costa, celebre médico nutrólogo, criou este manual explicativo para que servisse de base informativa para a comunidade médica, e esta agisse de acordo com suas indicações, intervindo na dinâmica social da população por meio de instruções alimentares racionais. *As Bases da alimentação racional - orientação para o brasileiro* (1938) é um livro cuja estrutura segue um modelo adotado pela maioria das publicações nesse período. Tinha o caráter prescritivo. Os conteúdos propostos pelo autor partem de generalidades acerca dos mecanismos fisiológicos da Nutrição, expondo os princípios alimentares e principais alimentos, destacando suas finalidades e formas de utilização. Explica que existe uma

alimentação para cada fase da vida. Finaliza argumentando sobre seu valor e influência no desenvolvimento dos povos. O autor ainda considerou, mesmo com o nível da linguagem utilizada e a profundidade dos assuntos, que não se tratava de uma publicação destinada somente aos médicos, e sim a todos os interessados no assunto.

[...] aos professores, aos universitários, aos técnicos de outras profissões, á população das escolas normais e das universidades, enfim, a todos os brasileiros que se sentirem atraídos pelo assunto. É um livro que só pretende uma recompensa: estar nas mãos de todos, com proveito e utilização. (COSTA, 1938, p. 12).

Defendia o problema alimentar como preocupação atual, imperiosa e constante das sociedades modernas, “uma preocupação de patriotismo porque é pela alimentação racional que se faz a valorização eugênica do homem”. (IDEM, p. 11). No Brasil, o povo tinha um intenso e maléfico costume nutricional, agravado pela pobreza e pela ignorância. A primeira questão basicamente restrita às massas trabalhadoras; a segunda de caráter geral, uma vez que tanto os que poderiam como os que não poderiam comer bem comiam sempre inadequadamente. Com o advento da ciência da Nutrição e sua chegada ao Brasil, seria preciso difundir-la em tempo hábil, tendo em vista o projeto de Getúlio Vargas de construir um país desenvolvido, forte e feliz.

Agora que chegou, cumpre-nos difundir-a, levar-a a todas as inteligências e a todos os corações, num trabalho de amparo afetuoso ao Brasil, cujo homem vê apontado diante de si um longo caminho a vencer sem que haja em seu corpo o calor que assegura a vitória. É preciso alimentar o brasileiro para que ele construa um Brasil feliz e forte. A criança, o adulto, o velho, devem ser amparados em suas necessidades alimentares. Só a boa alimentação dá aos povos os claros e largos destinos. (IBIDEM, 1938, p. 12).

Sobre a solução para os problemas, destacou a alimentação popular, que deveria constituir preocupação “dos nossos homens de ação pública”. Mais investimentos, segundo o autor deviam ter recaído na educação e na pesquisa. Na educação, por meio da inclusão de cursos de alimentação no currículo das escolas primárias. A ênfase na escola primária se justificava pelo fato de que o aprendizado correto sobre alimentação ainda na infância formaria no “espírito” da criança uma predisposição para encarar a alimentação com seriedade. Desta forma, a criança se tornaria um adulto atento a essa questão e passaria a

contribuir desde cedo para “melhorar o destino do país”. Contribuiria também para educar os pais, pela “influência sadia e pelos conselhos úteis” que a criança levaria da escola.

No plano da pesquisa em alimentação e nutrição, propôs a qualificação dos médicos sobre os métodos de pesquisa que assegurassem maior rendimento em seus estudos. Defendeu a criação, pelo Poder Público, de um Instituto Nacional de Alimentação, com a finalidade de pesquisar as condições alimentares da população brasileira, o valor nutritivo dos alimentos e a organização de dietas adequadas e medidas de assistência alimentar das classes pobres.

O autor ressaltou que a terra, que as hortas deveriam ter sido constituídas como prolongamentos das habitações. Entenda-se como o cultivo da terra⁷ a formação de pequenas hortas, o plantio de quintais, a multiplicação de árvores frutíferas como uma das principais “obrigações sociais do brasileiro”.

Sobre a inadequação das dietas do povo brasileiro, a obra *Bases da alimentação Racional*, expressa que, desde o caboclo do Pará, do Amazonas, passando pelos trabalhadores, operários dos centros urbanos, pelos soldados, até a população sulista, havia graves erros alimentares que precisavam ser corrigidos por meio de educação alimentar (BEZERRA, 2009b). Dante Costa almejou constituir uma unidade alimentar-padrão para todos os brasileiros, o que ele chamou mais adiante de padrão dietético do brasileiro, materializado por um artigo científico.

E entre erros gerais e absurdos particulares, a alimentação do povo brasileiro tem se desenrolado, prejudicial. Os erros vêm de muito tempo. Herdamos alguns pratos indígenas, outros africanos, muitos portugueses, e quase todos inadequados às nossas condições. (...) A falta de educação alimentar é um dos males atuais do Brasil, paiz de homens desnutridos, paiz sub-alimentado. Cumpre-nos agora, corrigir este erro. Somos jovens e habitamos uma terra farta.”(COSTA, 1938, p. 218).

As considerações no prefácio dessa obra sugerem a presença de um alerta feito pelo autor tentando esclarecer a sociedade leitora sobre a situação alimentar do povo brasileiro.

⁷ Destaca-se o interesse do autor por essa temática, sobre a qual elaborou posteriormente uma publicação específica: COSTA, Dante, LIMA, J. Pinto, HOESCHL, Lieselotte. *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Departamento Nacional da Criança; Ministério da Agricultura, Serviço de Documentação, 1946.

A questão alimentar está preocupando as sociedades modernas de maneira imperiosa e viva. É uma preocupação de todas as horas. E, principalmente, uma preocupação de patriotismo porque é pela alimentação racional que se faz a valorização eugênica do homem. (IDEM, 1938, p. 12).

Em caráter de arauto, o autor conclamou todos os grupos sociais por meio de suas obras a unirem-se, de acordo com os ditames da ciência da Nutrição, e lutarem contra a ignorância alimentar, munidos com armas carregadas de afeto mútuo e amparando os mais necessitados para que todos crescessem num só corpo, sadio e forte. “Só a boa alimentação dá aos povos os claros e largos destinos”. (IBIDEM, p. 12).

A resolução do problema da alimentação popular, entre nós, deve ser a maior preocupação dos nossos homens de ação pública, e repito aqui o que tenho afirmado em outras publicações: a necessidade de serem incluídos cursos de alimentação no curriculum das escolas primárias. A criança que aprende a se alimentar certo que, forma seu espírito encarando os problemas alimentares, na sua expressão social e individual, será um adulto sempre atento a essa questão e já irá trabalhando, mesmo durante a infância, para os melhores destinos do país, pela influencia sadia e pelos conselhos uteis que levará, da escola, ao espírito dos pais. (COSTA, 1937b, p. 12).

Evidencia-se que o ator Dante Costa, médico e pesquisador científico, forneceu suas primeiras contribuições para composição do campo sobre nutrição no Brasil a partir da obra *Bases da alimentação racional: orientação para o brasileiro* (1938). Acredita-se que ele pensou numa educação de práticas de convívio entre a natureza e outras pessoas como mais um instrumento de qualificação social. Este caminho foi constituído com base nas indicações e orientações médicas sobre o tema alimentação, mas, em maior parte, por meio das obras e das políticas públicas idealizadas por Dante Costa.

3.2 A criança, as atividades agrícolas e a alimentação, de Dante Costa, J. Pinto Lima, Lieselotte Hoeschl no Rio de Janeiro, DF: Ministério da Agricultura; Serviço de Documentação, 1946. (Série Clubes Agrícolas).

É composta por quatro capítulos, totalizando 136 páginas. A obra está relacionada com os perigos e danos resultantes da má orientação alimentar na fase da infância e idade escolar. Prescreve sobre o uso racional da terra para produção de alimentos. O assunto orientação alimentar correspondeu a uma das grandes preocupações nacionais, iniciadas pelos nutrólogos em meados do século XX, haja vista sua ligação com as consequências do segundo pós-guerra, dentre elas, a crise mundial de produção de alimentos e suas consequências desastrosas para o desenvolvimento industrial, econômico, financeiro e urbano no mundo. Contribuiu, por intermédio do saber médico, também para desmitificar algumas lendas sobre alimentos e suas combinações. Vejamos:

O progresso e a renovação das nossas opiniões – fôrças com que conta o homem para o melhoramento da sua felicidade – nasceram assim, no que diz respeito à alimentação, de uma grande soma de trabalho, de estudo e de boa vontade aplicada. Realmente foi uma obra boa vontade: a boa vontade dos doutores, quando vinham confirmar, com suas descobertas, conhecimentos que o povo já possuía e já havia, êle mesmo, realizado, e a boa vontade do povo, em abandonar um certo número de opiniões antigas que carregava consigo, e que eram erradas. Foi por isso que a moderna alimentação venceu em todo mundo. Houve uma colaboração geral para a sua vitória. (COSTA; et al, 1946, p. 6).

A publicação dessa obra também foi motivada pelas comemorações alusivas à Semana da Criança de 1946, realizada no Rio de Janeiro, onde o tema da campanha era exatamente o mesmo tema do livro: *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação*. Como um dos principais arautos da renovação alimentar do povo brasileiro, a obra serviu de chamado convocando os diversos grupos sociais a refletirem sobre as problemáticas associadas à produção de alimentos em todo o mundo. O livro também enfoca a importância da boa alimentação, de seu valor nutricional e o benefício que cada alimento oferece se consumido na fase certa da vida, pois, segundo alguns estudos do próprio Dante Costa, contidos no livro *Bases da alimentação racional – orientação para o brasileiro* (1938), cada fase da vida humana requer certos nutrientes para que a plenitude física permaneça em equilíbrio. Na verdade, esse livro é um manual de práticas agrícolas aplicadas no ambiente

escolar, servindo de experiência de vida para o grupo de alunos e suas famílias. Estes aprendiam as práticas de manejo e cultivo da terra, objetivando a produção e uso dos alimentos em prol da própria saúde.

Dante Costa foi pioneiro em muitos assuntos relacionados à alimentação. Nessa obra, em particular, o autor disponibiliza instruções e recomendações para utilização dos espaços doméstico e escolar, com vistas a prepará-los para o cultivo de vegetais e o manejo de animais. Essa prática tinha o intuito de minimizar os problemas relacionados à crise na produção de gêneros alimentícios no mundo decorrente das consequências da Segunda Guerra Mundial. Hortas, canteiros, galinheiros, chiqueiros e cercados, construções simples e de fácil manutenção, se utilizadas corretamente, combateriam o pauperismo econômico, proporcionando recursos extras às famílias pobres. A produção e uso de vários alimentos tanto nas casas quanto na escola traria benefícios nutricionais às próprias famílias. Com essa orientação, certamente, o problema alimentar no plano mundial não seria solucionado, mas, pelo menos, em esfera micro, possivelmente sim. Essa era uma das propostas efetivadas por Dante Costa.

O autor escolheu o ambiente escolar como mola mestra de aplicação dessas instruções que deveriam ocorrer durante o recreio. Professoras capacitadas instruíam alunos ao ar livre em meio ao ambiente rural reproduzido pelos canteiros, pomares, hortas e galinheiros criados na escola. Essa dinâmica proporcionava o fornecimento de alimentos o preparo da própria merenda escolar. A presença das crianças nas escolas vivenciando o hábito de produzir os próprios alimentos se expandia até seus lares, para toda a família. Naturalizam-se gradativamente os novos hábitos de comer bem pelos conselhos e sugestões.

Sua proposta educacional e pedagógica de instruir tanto crianças quanto adultos, foi o reflexo das influências do movimento da Escola Nova recente no Brasil. As influências da obra *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação* (1946), de Dante Costa, ainda ecoam em nossos dias, pois ainda estão presentes, por similaridade ou coincidência, no ensino fundamental em parte de nossas escolas particulares. Atualmente existem casos em que escolas privadas incluem em sua grade curricular de ensino fundamental disciplinas e conteúdos que tratam sobre educação alimentar, na tentativa de remontagem, ainda que desinformada e superficial, de remontar os passos do autor. Infelizmente, essa retomada atinge somente os níveis teóricos de produção, organização, manipulação de alimentos. Ainda não se pode afirmar se essas práticas atuais pedagógicas envolvendo alimentação podem ser

consideradas como simples semelhança, coincidência ou se há influência direta das manobras de Dante.

A alimentação brasileira, não resta duvida, é a mais deficitaria possível. Cuidar dela é um dever de amor e de consciencia. O futuro sorri apenas aos povos que não desdenham assumpto de interesse tão vivo, capaz de gerar a felicidade social ou de degradar o homem a niveis incompatíveis com a sua missão no mundo. (COSTA, 1937, p. 7).

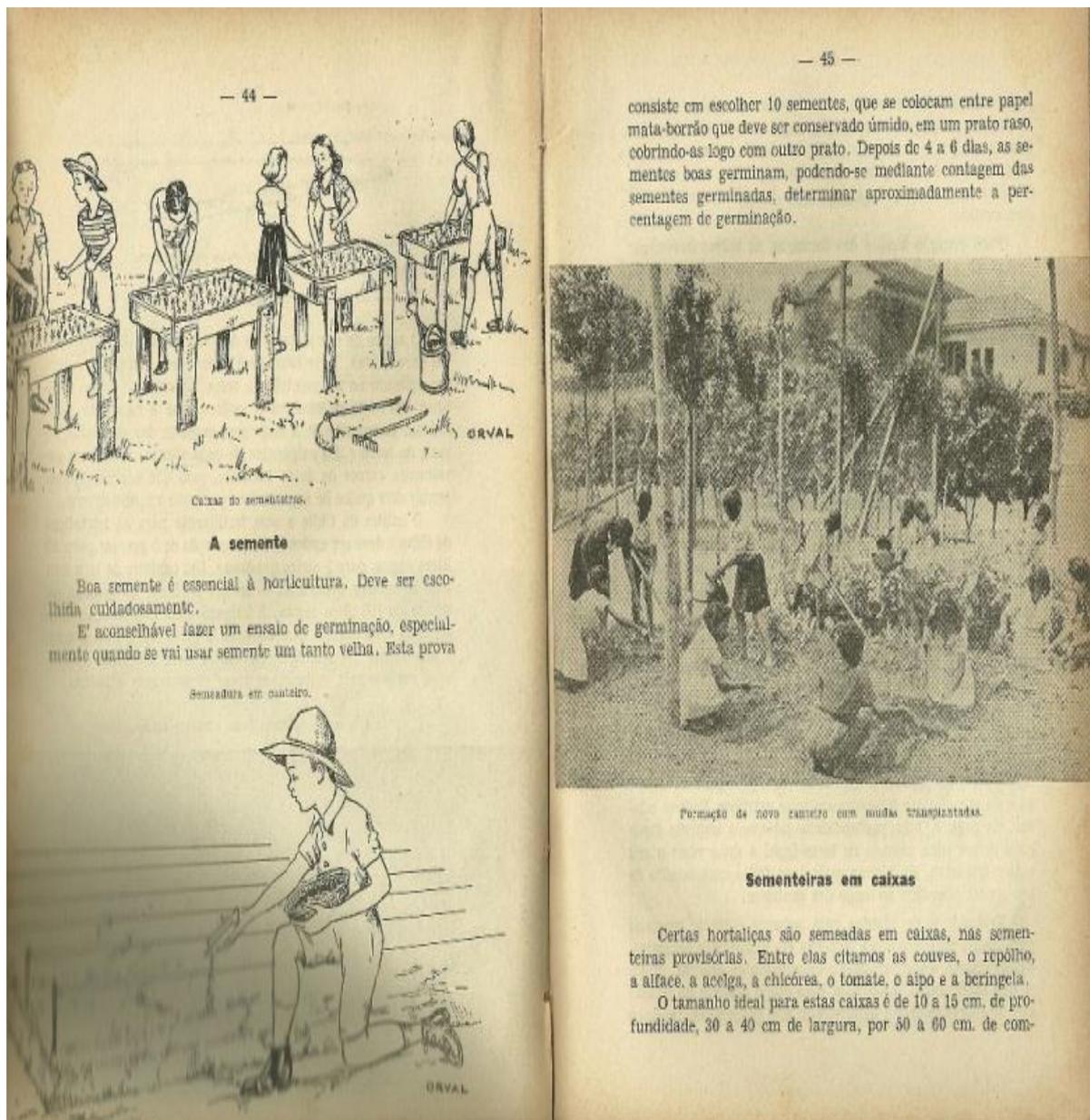


Figura 1. Trecho do livro “A criança, as atividades agrícolas e a alimentação”. Apresenta gravuras exemplificando a forma correta de como se deveria preparar as mudas e semear a terra. Crianças e professoras interagem com a terra, preparando-a para o plantio. O amor à terra nasce do próprio trabalho nos campos.

No Brasil, do início do século XX, durante a formação do campo científico sobre alimentação, havia um dever prioritário para o Governo, a resolução do problema da fome no Brasil, pois, só assim, acabando com a fome, o País poderia crescer forte e rápido. Durante a discussão, estabeleceu-se um dilema entre estudiosos que pesquisavam sobre os fatores da nutrição. Dois grupos de cientistas travaram lutas ideológicas por meio de discursos, na tentativa de estabelecer bases com objetivos de legitimação de suas crenças pessoais a respeito dos fatores causadores do atraso econômico do País. Intelectuais dividiam-se em dois grupos, os de perspectiva técnica e os de perspectiva social. Dante Costa fez parte dos dois grupos e, sem atitudes radicais, aproveitou o que existia de bom e viável, nos dois lados, elaborando as próprias teorias e estratégias na intensa luta contra a desnutrição e a ignorância alimentar do povo brasileiro.

Segundo Costa, et al (1946, p. 35). “Com muito acerto se diz que cultivar o solo é engrandecer a pátria. No Brasil, principalmente, cuja civilização se formou com raízes profundas na agricultura – fonte de riqueza e origem dos nossos alimentos”. Sem distinção racial nosso ator principal arregaçou as mangas e passou a elaborar movimentos para educação social por meio das práticas de assistência alimentar materializada na distribuição de refeições com alto teor nutritivo, por meio da escola e de restaurantes populares.

Há sempre um progresso a fazer, em cada casa brasileira de rico ou pobre, no tocante à melhor alimentação das crianças e dos adultos, no sentido de melhor provê-la, através de uma acertada escolha de alimentos, de atividades agrícolas e de criação, e de arte culinária, que os tornem baratos, abundantes, úteis, apetecíveis e bons agentes da nutrição. (COSTA, 1946, p. 25).

Um dado alimento é um agente da nutrição, é um guarda da saúde, mas é também uma colcha de retalhos; êle tem as *proteínas*, tem as *gorduras* e os *hidratos de carbono* que produzem as calorías, tem os *minerais* e as *vitaminas*, tudo isso junto, porém, em proporções variáveis. Em alguns, mais, em outros, menos. Foi preciso, assim, escolher os alimentos que possuem tais princípios em boa porção e capazes de se completarem, mais ou menos, uns aos outros, para assegurar uma boa alimentação. Foram êles grupados sob o nome de "alimentos protetores". São os seguintes:

- 1 — a carne,
- 2 — o leite,
- 3 — os ovos,
- 4 — as verduras,
- 5 — as frutas.

São êstes os melhores amigos da nossa mesa, e não devem faltar à alimentação de ninguém, seja criança, adulto ou velho.

O fato de existirem alimentos assim diferentemente constituídos mostra que só existe uma maneira acertada de bem alimentar-se: é fazer uma alimentação variada, em que entrem diferentes espécies de alimentos, embora num único prato, ou em dois ou três pratos preparados.

A alimentação não pode ser sempre a mesma. A monotonia, isto é, a repetição diária dos mesmos alimentos, leva à desnutrição.



A alimentação também não pode ser feita à custa de um único alimento. O organismo precisa de alimentos de várias espécies. Comer um só alimento, todos os dias, é errar, é prejudicar a saúde.

2. AS FINALIDADES DA BOA ALIMENTAÇÃO

Julgada como a mais importante das funções vitais, é natural que a alimentação possua finalidades múltiplas e da maior importância para a vida. E de fato assim o é. Para fazer cuidadosamente qualquer coisa é preciso saber porque a fazemos. Aprendamos, então, quais as finalidades da boa alimentação. São as seguintes:

- 1.^a Favorecer o crescimento normal das crianças.
- 2.^a Assegurar o crescimento e o desenvolvimento normal das crianças pequenas.
- 3.^a Fornecer esqueleto bem constituído, músculos fortes, sangue corado aos homens e às mulheres, desde a infância.
- 4.^a Evitar o raquitismo, o escorbuto, o



Figura 2. Trecho do livro "A criança, as atividades agrícolas e a alimentação". Trata sobre as finalidades da boa alimentação.

— 30 —

3 — Couve — Verdura muito popular. Contém vitaminas A, B, C e vários minerais, inclusive ferro e cálcio, de boa assimilação. É conveniente aqui, como em qualquer outra verdura, utilizar a água em que ela é preparada, pois passam para a água de cozimento, como já se disse, muitas vitaminas e muitos sais.

4 — Repólio — Espetável fonte de vitamina A. Utilizar as folhas mais verdes, de preferência. Possui ainda vitamina C e diversos sais. Comer cozido ou cru, cortado em finas porções, como salada.

5 — Chicória — Boa fonte de sais e de vitaminas. Alimento rico em ferro.

6 — Brócolo — Além do valor idêntico ao da chicória, também possui cálcio.

A hortã é indispensável nas escolas.



— 31 —

7 — Espinafre, Carurú, Bertalha — São três vegetais aparentados. O menos valioso deles talvez seja o espinafre, que ainda é bom. Possuem vitaminas (A e B₁, principalmente). O carurú distingue-se dos outros dois por possuir excepcional taxa de cálcio. E se bem que cálcio do carurú seja de má assimilação (mais de 50% se perde, por não ser retido pelo organismo) a quantidade total é tão grande que ele ainda é boa fonte deste mineral. Todos os três são ricos em ferro.

5. ALGUNS LEGUMES E OUTROS PRODUTOS VEGETAIS

Estes são também alimentos muito populares e valiosos. A função principal que desempenham em nutrição é o fornecimento de sais minerais e vitaminas. Possuem sabor agradável.

1 — Abóbora — Muito saborosa. Come-se cozida, em pratos quentes (guisados, feijoadas, quibebe, etc.) ou frios (em saladas de legumes, cozidas e cruas). O *perivato* caboco tem quase o dobro de vitamina C da abóbora comum.

2 — Abóbora d'água, Berinjela, Chuchá — Possuem vitaminas e sais minerais. Contêm uma quantidade de água um pouco exagerada. Isto diminui o seu valor nutritivo, peso a peso, comparado ao de outros legumes.

3 — Cenoura — Espetável fonte de vitamina A. Pode ser comida cozida, pura ou com molho branco, mas a melhor maneira é comê-la crua, depois de ralada, com pingos de limão e outros vegetais em salada.

4 — Batata doce — É particularmente útil como fonte de hidratos de carbono e de minerais. Possui vitamina B₁. É pobre em proteína, ferro, cálcio. É muito pobre em vitamina C.

Figura 3. Trecho do livro "A criança, as atividades agrícolas e a alimentação". Colheita de vegetais.

Muito já se caminhou nessa direção. Um grande progresso científico foi feito sobre o que se sabia anteriormente. Em muitas oportunidades, as novas descobertas vinham apenas confirmar velhas coisas já conhecidas pelo povo, que é, muitas vezes, o primeiro a descobrir a verdade. Em outros pontos, contudo, as novas descobertas vieram desmentir certas lendas e destruir certas noções erradas que os leigos possuíam. (COSTA, 1937, p. 5).

3.3 Merendas escolares: vinte e cinco sugestões de merendas para crianças escolares brasileiras. 2ª ed. Rio de Janeiro, DF: Imprensa Nacional, 1943.

Obra científica contendo 28 páginas está dividida em 25 sugestões para merendas escolares. Trata-se de um manual de instruções para elaboração de merendas escolares. A impressão dessa obra foi efetuada pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e pelo SAPS. Fez parte das políticas de educação e assistência alimentar do período. Foi utilizado como parâmetro para elaboração de cardápios alimentares baseados na razão nutricional do saber médico da época. Sua maior finalidade foi de contribuir para o exercício de práticas que levassem a superar a carência alimentar. O autor elaborou cardápios, baseado nos ditames da nutrição racional, 25 sugestões de cardápios para merendas escolares em caráter de desjejum⁸.

Desjejum é o neologismo que propus, certa vez, para designar a 1ª refeição do dia, em substituição à denominação errônea e pobre de “café da manhã”. No português arcaico havia outra palavra para designar a mesma coisa: “parva”, de uso monacal, e que não conviria, por certo, exumar... Porque era uma palavra que fazia falta, “desjejum” entrou a circular, os jornais leigos a utilizavam, os médicos a empregam, a imprensa a estampa, já está até em 3 ou 4 dicionários, nas edições posteriores a 1942. (COSTA, 1948, p. 43).

Os exemplos poderiam servir de referência para muitas outras possibilidades, de acordo com a disponibilidade alimentar de cada região. Os cardápios deveriam privilegiar todas as possibilidades de uso e mistura dos alimentos para que as necessidades nutricionais dos alunos fossem supridas. Além de solucionar em parte a deficiência alimentar das crianças, a proposição de consumo diário materializava o processo de naturalização do hábito de consumo de bons alimentos, além de possibilitar o desenvolvimento criativo de outras realidades alimentares por parte dos alunos, professores e pais.

Parte do texto destina-se à definição do termo “merenda escolar”. Segundo Costa (1943, p. 5), “a merenda escolar é a pequena refeição, de digestão fácil e valor nutritivo bastante, realizada no intervalo da atividade escolar”. Ela constitui um dos muitos traços de união entre a casa e a escola: preparada em casa, pelo cuidado solícito das pessoas disso encarregadas, vai ser utilizada na escola. Mais uma vez, vê-se que a escola é e deve ser o prolongamento do lar.

⁸ O termo desjejum foi criado por Dante Costa para definir a primeira refeição do dia, realizada pôr crianças na escola. A finalidade foi de substituir a expressão “café da manhã” que era utilizada comumente na época e considerada pelo autor como inadequada para definir a primeira refeição do dia.

O autor ainda sugere que as merendas, assim como toda alimentação, deveriam ser feitas de combinações inteligentes, pois o corpo humano necessitava de todos os nutrientes de que a natureza dispusesse. As merendas deveriam ser preparadas no lar e, caso não houvesse a possibilidade, a escola deveria viabilizar uma solução. Dante Costa indicava que durante o momento das refeições – merendas escolares – a escola deveria promover rápidas palestras sobre os alimentos e seus benefícios para a saúde humana. As palestras definiam uma característica da pedagogia tradicional, pois, mediante, a repetição do ato de se alimentar, municiado pelas palestras sobre alimentação se fazia o processo de inculcação dos conteúdos propostos.

Tôda a criança quando partir para a escola deve levar o seu saco de merenda ou a caixa apropriada, organizada com todo o asseio. Sempre que possível deve levar, na caixa ou no saco, a sua garrafa de leite, se êste não fôr fornecido pelo colégio ou escola. (COSTA. 1943, p. 7).

3.4 Problemas de educação alimentar em países de pouco desenvolvimento econômico.

Coleção estudo e pesquisa alimentar - 38. Separata da **Revista Brasileira de Medicina**, vol. XIV. Rio de Janeiro, setembro de 1957, nº 9, pág. 650.

Os itens abaixo listados compreendem uma separata da *Revista Brasileira de Medicina*. Onze tópicos tratam das responsabilidades e das soluções para os problemas alimentares em países pouco desenvolvidos. Segundo Dante Costa, essas questões configuram uma relação de atitudes que deveriam ter sido abordadas pelo poder público brasileiro como forma de combater os distúrbios sociais da alimentação no Brasil. Na verdade, do que qualquer país em desenvolvimento poderia ter utilizado essas indicações, que nada mais eram instruções de comportamentos para determinados segmentos da sociedade. Mesmo ligado ao governo do Brasil, Dante Costa muitas vezes radicalizava ao publicar, em suas obras, críticas e diversos alertas voltados para os homens da administração pública, pretendendo chamar a atenção dos mesmos. Os itens estão escritos tal e qual no folheto da separata (COSTA, 1957, p. 650, 651,652).

A – Importância Atual do Problema

Tratava da necessidade de se perceber e tratar a educação alimentar como um dever de todos e uma responsabilidade que não poderia ficar em segundo plano dentro das políticas do Governo brasileiro da época. A ciência da Nutrição pôs à vista de todos a importância do papel que a educação alimentar tem para com a sociedade e sua evolução econômica. Com a educação alimentar, o povo brasileiro viabilizaria o desenvolvimento do País pelo trabalho e pela saúde. Um povo forte e nutrido não precisaria de hospitais e sim de trabalho.

B – Os Setores da População a Serem Atingidos

Todos os segmentos sociais – operários, camponeses, pobres, a classe média e os ricos – deveriam ser atingidos pela política de educação alimentar, principalmente as camadas mais pobres, pois estas sofriam duplamente com pauperismo e ignorância alimentar. A ignorância era geral mas o pauperismo só da maioria pobre.

C – A Necessidade do Trabalho em Cooperação

Em razão do alto custo para implantação de políticas e educação alimentar, a sociedade deveria mobilizar-se para que fosse criada uma estrutura. Os resultados viriam com o tempo e, em médio prazo, todo esforço e investimentos seriam compensados pelo crescimento do País. A Nação sem dúvida iria crescer de forma sólida e o que no passado foi visto como de alto custo financeiro no futuro seria como insignificante dados as soluções e benefícios alcançados pelo povo.

D – O Papel da Escola

Neste tópico, a escola é tomada como agente promotor da educação alimentar pensando-se nas mudanças de hábitos. Para tanto, a figura do professor também foi capacitada para que pudesse transmitir com sucesso todos os conceitos da educação alimentar. Foi por meio dela e de seus professores que se idealizou a difusão da educação alimentar de maneira mais abstrata aos alunos, principalmente o setor primário. O processo constava das seguintes medidas: (IDEM, p. 3).

- a) Inclusão de extensos tópicos sobre nutrição no currículo das escolas de formação de professores;
- b) Realização periódica de cursos de aperfeiçoamento em nutrição para os professores primários em atividade escolar (...);
- c) Desenvolvimento de hortas escolares;
- d) Desenvolvimento do método de projetos como instrumento de educação (...);
- e) Estímulo ao programa de jogos, inclusive dramatizações, que tenham alimentação como objetivo (...).

Com arrimo nessas medidas, percebe-se a influencia da “pedagogia nova”. Itens como projetos, hortas escolares e dramatização incluíam a participação efetiva dos escolares enfrentando as dificuldades da teoria e da prática com fins de aquisição de experiência, fomentando seus horizontes intelectuais para futuros desafios.

E – O Papel da Autoridade de Saúde

Esta parte indicava caminhos para que todos os agentes e autoridades da área da saúde deveriam contribuir para o sucesso da educação alimentar. Na área da saúde compreendiam entre outros os profissionais da Medicina, educadores sanitaristas, enfermeiras e outros que, pelo fato de atuarem com saúde tinham na época grande influência positiva sobre a opinião pública. De alguma forma, o status da profissão lhe proporcionava altivez em suas opiniões perante as classes sociais. Ou seja, toda a sociedade confiava nesses agentes e

por isso suas opiniões importavam e eram consideradas como ordem superior; daí a importância de estes agentes terem apoiado o movimento da educação alimentar.

F – A Cooperação do Pessoal de Agricultura

A cooperação destes grupos foi fundamental para implantação e divulgação das ações de educação alimentar, tendo em vista a dificuldade de acesso por outros tipos de agentes nas regiões ermas. Foi a partir dos “Clubes Agrícolas” que se difundiam conhecimentos teóricos e práticos sobre cultivo, manejo da terra, de animais e vegetais de forma equilibrada, visando à produção de gêneros alimentícios para consumo e comércio.

Esta publicação já foi editada e impressa anteriormente no livro *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação*, de 1946.

G – Educação Alimentar e Objetividade

As ações de educação alimentar deveriam ser sérias e eficientes. Toda educação alimentar, do início ao fim, passava pelo crivo da objetividade e só era considerada concluída com a consumação dos alimentos. Escola e restaurantes populares possuíam ótimas armas contra desnutrição, eram as ações de assistência alimentar com a distribuição de refeições, desjejuns e merendas escolares com base em cardápios preestabelecidos por ordens nutricionais científicas.

H – A necessidade de Técnicos

As manobras de promoção, divulgação e efetivação das ações de educação alimentar tiveram suporte de profissionais qualificados e instruídos pelos preceitos da ciência da Nutrição. Médicos, professores, educadores sanitaristas, nutrólogos, nutricionistas e outros formavam o grupo de agentes missionários para transformação social por meio da educação e da assistência alimentar.

I – Festejos Anuais

Os festejos eram criados justamente para fortalecer as ideias trazidas pela educação alimentar. Os festejos diziam respeito a comemorações alusivas ao período de produção de certos alimentos, como, por exemplo: o “dia do pão”, da “melancia”, do “leite”, o dia “escolar da salada”, da “carne” etc. As festas movimentavam as ações de educação alimentar por meio da alegria e da boa alimentação praticada durante as festas. O maior objetivo destas festas era fazer com que os problemas da alimentação no Brasil e no mundo não fossem esquecidos e sim solucionados.

J – A Economia Não Responde a Todas as Perguntas

Primeiro a deseducação e em segundo lugar a imprevidência alimentar - ambas foram intituladas como grandes vilões para o insucesso da alimentação no Brasil e no mundo. A deseducação impedia ricos e pobres de fazerem boas escolhas alimentares para suas dietas. A imprevidência dizia respeito à falta de políticas serias no campo da agricultura, da economia e da própria educação alimentar. Alguns governantes não investiram como deveriam na infraestrutura para produção de alimentos vegetais e animais. A população mundial aumentou, as guerras chegaram e o mundo entrou em colapso alimentar de uma hora para outra, sem reagir às mudanças impostas pelo progresso.

L – A Educação Como Um Bem Mundial

Ela deve ser encarada como um dever de todos, uma obrigação sem dispensas, pois a educação alimentar estava intimamente ligada à evolução dos povos e da economia. Todo o desenvolvimento técnico de um país dependia diretamente da condição nutricional de seus homens trabalhadores. Media-se o nível de progresso de um país pela alta produtividade na indústria e pelo prazer de viver de seus componentes.

3.5 Alimentação do escolar. Rio de Janeiro, DF: Ministério da Educação e Saúde, 1949.

Divide-se em: introdução; primeira parte, destinada às merendas escolares (guia prático); segunda parte, sobre os dejejuns escolares (sugestões e exemplos); terceira parte, acerca das deficiências de nutrição da criança escolar no Rio de Janeiro (o problema em termos técnicos); quarta e última parte, tratando sobre a escola e a alimentação popular (uma síntese e um apelo). Todo esse conteúdo está distribuído em 110 páginas. Na verdade, esse livro é uma extensão de conteúdo, em publicação em sequência, do livro *Merendas Escolares de 1943*. Além das 25 sugestões para merendas escolares e dejejuns, são abordados assuntos como *as deficiências de nutrição da criança escolar no Rio de Janeiro e o texto da 4ª parte: a escola e a alimentação popular*.

Dante Costa expõe nesse texto a relação entre deficiências alimentares específicas e seus efeitos no corpo de crianças em idade escolar. Na introdução, o autor descreve para os leitores os seguintes temas: a importância fundamental da nutrição; a criança brasileira e a alimentação; os limites da proteção alimentar à criança; assistência e educação alimentar. As deficiências nutritivas analisadas relacionam-se basicamente com a falta de vitaminas, minerais e proteínas no organismo de crianças e seus efeitos para o desenvolvimento da vida e do corpo. Dante Costa iniciou o texto com as seguintes palavras: *Êste pequeno trabalho, como se vai ver representa apenas uma colaboração desinteressada ao problema alimentar da criança escolar brasileira, problema que considero básico no quadro geral da nossa política nacional de alimentação*. (IDEM, p. 3). Trata-se de uma série de conselhos e exemplos, utilizados pelo autor, para despertar nos brasileiros os sentimentos de amor e cuidado com a vida com amparo no exercício de novos hábitos de higiene alimentar, corporal

e mental. Sobre sua obra *Alimentação do escolar* Dante Costa afirma: Alimentação do Escolar, como ides ver, é um pequeno livro de interêsse variado, em cujas páginas se procura não só fazer educação alimentar, como também expor o resultado de pesquisas clínicas e sociais.

O texto contido nessa obra representa mais uma indicação insistente, que, de certa forma, pode parecer redundante nos escritos de Dante Costa, para que os grupos sociais cultivassem o interesse pelo amor ao próximo e à Nação brasileira. Quando se falava de amor aos mais humildes em suas obras, o autor se referia à tomada de atitudes por parte do poder público e dos grandes empresários para que medidas de controle, de educação e assistência alimentar fossem postas em prática, salvaguardando a integridade do povo mais humilde e, conseqüentemente, do País. Por meio de suas intensas pesquisas para erradicação do problema alimentar do povo brasileiro, boa parte de suas obras está ligada à educação e assistência alimentar. Cada obra apresenta um tipo de apelo, um alerta para os problemas alimentares do País, seguidos de instruções para solucioná-los. A seqüência semelhante de chamados em cada obra deve ser considerada por muitos um verdadeiro arauto de denúncias e soluções, onde a redundância se fez necessário para que nada passasse despercebido. O autor referiu-se à obra como uma produção desinteressada, pois se baseou em pesquisas científicas que observaram a rotina alimentar de um grupo de crianças no Rio de Janeiro, pontuando os sinais de desnutrição atribuídos ao cardápio alimentar deficiente e equivocado praticado pelas famílias e por seus componentes. Com origens nos inquéritos analisados, o autor pôde evidenciar sinais clínicos, físicos e sociais relacionados com a desnutrição, indicando que se o quadro não fosse revertido imediatamente, na época, as conseqüências seriam drásticas, tanto para o destino das crianças quanto para o futuro do Brasil.

O autor sugeriu políticas sociais e educacionais com ampla atuação geográfica com finalidade de reverter o quadro de desgraça alimentar do Brasil. Para tanto, o autor fez indicativos para uma ação conjunta entre vários segmentos e grupos sociais a que ele chamou de *polígono*. Esse polígono era composto pela escola, pela criança, por uma ciência, no caso a da Nutrição, pelos professores e pelas mães. A articulação harmoniosa desses elementos foi fundamental para que as políticas de educação e assistência alimentação fossem efetivadas com sucesso.

Mais uma vez a escola foi utilizada como instrumento de mediação e materialização as ações de educação e assistência alimentar propostas pelo saber médico. A importância do ambiente escolar, no entanto, só seria útil se todos os envolvidos trabalhassem

juntos, em harmonia. A escola foi o centro nervoso da boa instrução do povo, instruído pelos novos moldes do desenvolvimento. Os restaurantes populares também podem ser considerados como local de intensa instrução da racionalidade alimentar. Talvez o público adulto fosse mais difícil de persuadir para troca de seus costumes a mesa e na vida. O aluno escolar e primário foi o alvo principal das ações de naturalização de novo *habitus* cultural. Professoras agindo na escola e mães no ambiente caseiro faziam o papel de guardiãs dessa política de naturalização, garantindo com sucesso o desenvolvimento de suas crianças pelo viés da nova educação. A educação progressista preconizou a fusão entre os argumentos teóricos e as experiências práticas em ambiente escolar, fugindo em parte dos moldes exclusivistas da teorização repetitiva praticada pela pedagogia tradicional, característica que não foi extinta totalmente.

Era no meio ordeiro da escola que deveria se iniciar a inculcação do novo *habitus*, relacionado à trajetória dos alimentos, incluindo plantio e seu o cultivo, até a chegada destes à mesa do trabalhador e dos estudantes. O cuidado, o manejo e a apropriação adequada de certos alimentos, ricos em nutrientes, estabeleciam o diferente para que o povo brasileiro fosse constituído de um ser forte, ágil e inteligente. As crianças desde cedo deveriam ser instruídas pelo contato com os alimentos e tudo o que os envolvia, dessa forma, a criança se tornaria um ser adequado para trabalhar contribuindo com o desenvolvimento e com a segurança do País. Estavam inclusas pelo autor a esse novo *habitus*, as instruções ligadas às particularidades e habilidades relacionadas à organização de hortas e canteiros, de chiqueiros para animais, utilização de ferramentas para o campo, de conceitos de higiene corporal, percepção para escolha de bons alimentos, para que, mediante tais práticas e conceitos da ciência da Nutrição, todos os alunos compreendessem a importância dessas instruções e visualizassem um melhor potencial para mudar o mundo.

Dewey considera a educação como um processo social indispensável, meio para a continuidade e progresso ordenado da sociedade humana. E, por isso, acha ele que toda educação deve realizar-se pela participação do indivíduo nas atividades e objetivos da sociedade. (NOGUEIRA, 2001, p.61).

O texto *Alimentação do Escolar*, de Dante Costa significa para o conjunto total das ações renovadoras do Brasil, criadas a partir da década de 1930, um grande exemplo que deveria ter ressoado muito mais tempo nas mentes e nos corações dos brasileiros. O exemplo dado esteve destinado a todos os nacionalistas, desenvolvimentistas e tradicionalistas que

pudessem contagiar o povo brasileiro, através de suas influências sociais, para acelerar a naturalização da boa nova da nutrição racional por meio da educação e da assistência alimentar mediadas pelo governo. A escola primária foi tomada como centro de excelência para propagação do conhecimento e dos bons costumes. Foi eleita na época, pelo Estado, como principal meio difusor, tanto da assistência, quanto da educação alimentar, com experiências baseadas nos preceitos da Escola Nova, de John Dewey. Os parâmetros do escolanovismo tornaram-se ideais para as estratégias de inculcação e naturalização de novos *habitus*.

As ações teóricas de ensino envolvendo orientações para novas possibilidades de acesso à alimentação, como plantio e cultivo de vegetais, criação e manejo de animais, com fins de utilização desses conhecimentos em benefício da sua saúde e progresso, propostas por Dante Costa, foram se naturalizando paralelamente às ações pragmáticas para formação do campo de saber científico em alimentação no Brasil.

3.6 Alimentação e progresso: o problema no Brasil – alguns aspectos sociais da alimentação humana. Rio de Janeiro, DF: Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), 1951 (Prêmio Nacional de Alimentação, ano 1949).

Esse livro contém 310 páginas e divide-se em três partes - o prefácio, seguido de dois capítulos ou partes. Na primeira, Dante Costa trata do problema alimentar no Brasil, abordando questões políticas. Na segunda parte, são tratados os aspectos sociais da alimentação humana.

Essa obra consta de uma produção intelectual em que o autor descreve a realidade social e nutricional do povo brasileiro com base nas suas condições de vida. A descrição delineou o problema alimentar do povo brasileiro na sua mais profunda intimidade. Tal estudo liga-se a outros pontos relacionados com a educação e assistência alimentar, processos fragilizados pelos históricos de políticas sociais equivocadas. Dentro do extenso relato feito, Dante Costa descreve sua importante experiência vivida com a implantação dos restaurantes populares.

O espírito da obra concentra-se nos relatos e análises de uma pesquisa feita sobre os aspectos sociais da alimentação humana, que tinham como parâmetros a realidade nutricional dos Estados Unidos da América e o sucesso de suas políticas de saúde e educação

refletidas em sua importância econômica e bélica diante do resto do mundo. A pesquisa analisou a evolução histórica da alimentação humana abordando seus aspectos culturais desde o período arcaico, passando pelo período pré-científico, finalizando com o período científico, para que o conhecimento alimentar fosse abordado de forma a perpassar todas as suas transformações nos contextos de produção, mistura e preparação feitas pelo homem nos seus estádios evolutivos. Ainda fazem parte deste volume conferências realizadas com temas ligados aos problemas de alimentação pública. Das conferências registradas, apenas três não foram sobre o ambiente brasileiro, contudo, ainda despertaram semelhanças com os dramas do Brasil da época, pois compreendiam muito outros problemas, onde o elemento fundamental da discussão era o descaso em relação aos problemas alimentares.

Cada país tem a higiene do seu momento histórico. Êste é o momento de associar Nutrição e Saúde Pública, no Brasil. Existe uma estreita vinculação entre a higiene e a situação econômico-social do povo. Nutrição e Saúde Pública precisam estar juntas e a segunda não floresce em nenhum país onde a primeira não se tenha estabelecido em nível compatível com eficiência e a vitalidade das populações. (COSTA, 1960a, p. 15).

Essa citação anterior também está contida na obra *Higiene, Alimentação e Crime* (1960a) deixando claro que as concepções higiênicas e eugênicas ainda atuavam desde início de suas aplicações na década de 1930. Mesmo nos anos 1960, ainda havia a necessidade de imprimir na população certas práticas higiênicas para que os processos de educação nutricional fizessem sua parte junto ao povo, tornando-o seres menos inferiorizados pela aparência.

Segundo o autor Dante Costa, o problema alimentar do brasileiro pôde ser traduzido como fruto da inércia das ações entre governo e massa de populares por negligenciarem historicamente questões importantes sobre o campo de saber em alimentação, por não discutirem seus problemas e soluções. O autor deixa claro que havia dentro do seio social burguês certo preconceito, pois havia uma tentativa para responsabilizar, os mais pobres, pelo atraso econômico do Brasil em razão da sua suposta má formação étnica. Para Dante Costa: “Êste não é um problema de classe, mas um problema de nacionalidade” (Idem, p. 16). Para ele, o problema alimentar do povo brasileiro era fruto da junção de quatro elementos:

- 1 a evolução histórica desfavorável;
- 2 a estrutura econômica imperfeita;
- 3 a pobreza instalada; e
- 4 a deseducação mantida.

O autor considera-os como raízes fundamentais da “árvore negra da desnutrição do povo brasileiro” (IDEM, p. 17). Ligadas aos fatores históricos estão às questões de consequências de uma política extrativista e de monocultura, impressa, e ainda latente, em nossos campos pelos enormes terrenos ocupados com o eucalipto, cana-de-açúcar e a soja, concorrendo para uma produção desequilibrada dos outros alimentos.

O desconforto econômico e as circunstâncias históricas que fizeram da monocultura a primeira manifestação de atividade agrícola em nosso país, acabaram por atrofiar o impulso gastronômico, a sensualidade da mesa. (COSTA, 1951, p. 29).

Outro fator descrito nesta obra referiu-se à percepção tardia observada pelos portugueses de que o Brasil poderia e deveria ser algo mais do que uma colônia extrativista. Dante Costa, em muitos trechos dessa obra, se questionou: como um povo que tinha como pátria-mãe Portugal não amava os prazeres da gastronomia? Para ele, o brasileiro não apreciava a boa mesa e os comedores coletivos. A resposta era simples, assinalando que a parte que Portugal nos deixou inicialmente foi uma parcela social imatura de gastronomia pobre: pessoas humildes, religiosos do baixo escalão, escravos, comerciantes falidos, presos, prostitutas e outros grupos sociais. Ninguém pensou em algo que não fosse extração vegetal e mineral ou em ganhar dinheiro. Só após a vinda da nata aristocrática portuguesa e europeia acompanhando D. João VI é que a atmosfera cultural da colônia brasileira passou por profundas transformações.

Falando da estrutura econômica de nosso País, Dante Costa questionou o amadorismo brasileiro perante o restante do mundo. Tal amadorismo tem como principais causas os itens já citados, como o ciclo extrativista e o ciclo da cana-de-açúcar, e da própria irresponsabilidade histórica dos administradores coloniais de Portugal e do próprio Brasil. Este fato afetou e muito nossa economia, causando enorme atraso em nossa marcha para o progresso. As políticas econômicas não foram efetivas e serias.

A educação brasileira jamais conseguiu ser de fato efetivada, pois desde os tempos da Companhia de Jesus, nenhum projeto educacional, pensado para o Brasil, teve ampla e positiva repercussão social. E talvez o mais grave tenha sido o descaso com as questões alimentares de produção e utilização racional contra a fome. A baixa quantidade de alimentos se agravou com o alto índice do pauperismo entre a população brasileira. A crise econômica e a política inadequada de geração de emprego, renda e de subsídios para reforma agrária foram os maiores culpados pela falta de opção de alimentos para a mesa dos brasileiros. Assim, se havia falta de alimentos, falta de condições econômicas e falta de educação e educação alimentar, como poderia ser resolvido o problema da desnutrição no Brasil? Dante Costa foi incisivo sempre em suas palavras. O autor dedicou nesse livro, uma parte especial para as finalidades da boa alimentação. O elenco de oito itens pode explicar melhor essas finalidades:

- 1 favorecer o nascimento normal;
- 2 assegurar o crescimento e o bom desenvolvimento das crianças;
- 3 formar ossos e dentes normais, músculos fortes e bom sangue;
- 4 evitar o raquitismo, o escorbuto, o beriberi, a pelagra, o bócio e outras doenças que só existem por deficiências de alimentação;
- 5 garantir a vitalidade e o prazer de ser ativo;
- 6 aumentar, nas crianças escolares, a capacidade de aprender;
- 7 manter, no adulto, a constante substituição dos tecidos gastos e a normalidade físico-química corporal; e
- 8 realizar uma população forte, resistente à fadiga e à doença, apta ao trabalho e capaz de compreender, estimar e realizar o progresso.

Essas finalidades dizem da importância considerável que possui a alimentação na vida humana, e devem valer, para os brasileiros, como verdadeiro apelo no sentido de tudo o que seja possível realizarem em benefício da alimentação popular e da modificação segura das atuais condições de desnutrição de nosso povo. (COSTA, 1951, p. 32).

Os oito itens tratam sobre a questão alimentar como combustível indispensável para o progresso nacional. O progresso do País só ocorreria se seus componentes humanos fossem fortes, ativos, dispostos ao trabalho diário e impermeáveis ao cansaço e à fadiga.

Afirmava o autor, com outras palavras, que todas as ações eram ínfimas se o Governo e a Nação não investissem na produção de alimentos ricos em nutrientes, dividindo suas responsabilidades e somando seus esforços para o bem do País. Precisariam ainda efetivar políticas de ajuste social e econômico para que as classes mais pobres pudessem produzir mais e melhor. Assalariadas e educadas, as massas consumiriam mais e melhor.

A alimentação age na essência dos fenômenos vitais, sobre a própria vida. A vida é a expressão da utilidade dos alimentos. (COSTA, 1951, p. 31).

3.7 Higiene, alimentação e crime. Rio de Janeiro, DF: Serviço de Alimentação da Previdência Social, 1960a, (Coleção Estudo e Pesquisa Alimentar – Série Gigante – Vol. 4).

Esse livro contém 80 páginas e divide-se em prefácio e cinco capítulos que comentam sobre a correlação entre a desnutrição e endemias rurais no Brasil. De acordo com Costa (1960a, p. 16). Podemos definir a Higiene como sendo um conjunto de conhecimentos, normas, técnicas e hábitos tendentes a valorizar biologicamente o homem mediante o esforço individual e a ajuda pública. Ela visa situar o homem confortavelmente em seu ambiente, nas horas de lazer ou de trabalho, mantendo-lhe e aperfeiçoando-lhe a saúde e a eficiência, para a conquista de uma longevidade feliz.

Cada país tem a higiene do seu momento histórico. Êste é o momento de associar Nutrição e Saúde Pública, no Brasil. Existe uma estreita vinculação entre a higiene e a situação econômico-social do povo. Nutrição e Saúde Pública precisam estar juntas e a segunda não floresce em nenhum país onde a primeira não se tenha estabelecido em nível compatível com eficiência e a vitalidade das populações. (COSTA, 1960a, p. 15).

Higiene, alimentação e crime foi o tema escolhido pelo autor Dante Costa para retratar as condições de vida das comunidades que viviam no meio rural. Deixou claro que a alimentação era o pilar entre as três e que uma boa nutrição era capaz de prevenir certas doenças tropicais e diminuir a criminalidade, pois, se o povo estivesse bem alimentado, não pensaria em roubar e cometer crimes. Apesar das indicações para os cuidados com a higiene

terem surgido no início do século vinte, na década de 1960 ainda havia muito a ser pesquisado.

O problema alimentar do povo brasileiro também se relaciona com os níveis da criminalidade neste país. A camada humana de onde saem os nossos criminosos é uma fração da grande massa de brasileiros vítimas da fome. E a nutrição está muito vinculada à criminalidade, como a qualquer outra manifestação da vida individual e coletiva. Vêm para o Rio de Janeiro, continuamente, levas de gente pobre e desnutrida que as carências ajudam a encaminhar ao crime. (COSTA, 1960a, p. 43).

O primeiro capítulo é sobre a correlação entre a desnutrição e endemias rurais no Brasil. Justamente a relação entre as práticas de higiene no meio rural tornou-se cada vez mais o centro das atenções para os pesquisadores sanitaristas, pois o meio rural aos poucos foi engolido pelas metrópoles, sendo transformadas em áreas metropolitanas desprovidas de saneamento básico, causas para o surgimento de muitas doenças endêmicas até hoje. Como manter o equilíbrio do crescimento urbano e populacional, se não havia investimentos para criação obras de saneamento básico e organização geográfica de casas e ruas? Havia uma preocupação com crescimento desordenado das cidades geradoras de aglomerações de casas na forma de favelas.

O segundo capítulo diz respeito à trajetória da incorporação de práticas de higiene na vida quotidiana das pessoas ao longo da história da humanidade. Dante Costa fez estudos históricos, relacionando a evolução das práticas higiênicas de acordo com a evolução humana. Médico e professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Afrânio Peixoto desenvolveu vários discursos sobre os conceitos relacionados às práticas higiênicas e seus benefícios para a humanidade. De acordo com Peixoto (1938, p. 7), a Higiene não é precisamente ciência, porque é aplicação prática de quase todas. É um conjunto de preceitos, buscados em vários conhecimentos humanos, mesmo fora e além da medicina, tendentes a cuidar da saúde e a poupar a vida.

O terceiro capítulo trata sobre a higiene social e crime no Brasil, suas emergências e seus benefícios para a Nação brasileira. Trata de medidas de intervenção social, de entendimento e controle das massas de retirantes oriundos do campo e do mato, como forma de controle higiênico com finalidade de evitar surtos de doenças endêmicas e desorganização urbana e, talvez o mais grave, combater o aumento da criminalidade atribuída aos filhos rurais. Sem opção de trabalho, estudo e moradia digna, muitas pessoas partiram

para a criminalidade nos centros urbanos, Assim, ações de higiene social foram pensadas para promover o controle dessa dinâmica de êxodo desordenado.

Mas o problema da criminalidade, com a triste coincidência de haver muitos homens de cor entre os criminosos, continua a trabalhar a opinião pública. Há muitos negros entre os neo-urbanistas do Rio de Janeiro. Os novos habitantes das favelas continuam a chegar ao Rio de Janeiro, muitos deles desviando-se para os caminhos do crime. E nada se faz, ou se faz muito pouco, a fim de transformar essa gente sofrida em gente curada. (COSTA, 1960a, p. 42).

O quarto capítulo apresenta dados de um inquérito de alimentação popular no Estado da Paraíba. O quinto e último é sobre higiene e diabetes, que traz informações sobre o mal do diabetes e sua relação com a alimentação e as práticas higiênicas. Para Dante Costa, o portador de diabetes deveria ser instruído para o entendimento dos riscos à saúde que a doença trazia. O autor informava que, para o diabético viver bem com sua saúde equilibrada, ele mesmo deveria estudar sobre a doença e direcionar todos os seus recursos financeiros para o controle de suas limitações caso não quisesse morrer cedo.

As práticas e noções de higiene contribuiriam também para que as pessoas se alimentassem melhor. Dizia o autor que antes das refeições todos deveriam lavar as mãos, seus corpos e também os alimentos, dessa forma, estariam evitando doenças, frequentes pela falta de higiene durante as refeições.

3.8 Padrão dietético do brasileiro – Separata da Revista/Medicina Cirurgia Pharmacia, Nº 20 setembro, outubro, 1937, (publicado posteriormente no livro *Bases da alimentação racional* – capítulo XIX alimentação do adulto).

Essa obra é uma sugestão como dieta-padrão para o homem adulto do Brasil. Isto é, Dante Costa tentou estabelecer um conjunto de sugestões de dietas alimentares com finalidade de suprir as necessidades nutricionais do povo brasileiro. Baseado nos resultados obtidos de alguns inquéritos alimentares aplicados em parte da população brasileira, Costa elaborou um tipo de planilha alimentar que servia de orientação inicial para composição de refeições. Ele acreditava que cada indivíduo de acordo com a idade, sexo e, tipo de trabalho

devia realizar refeições específicas consoantes ao seu gasto de energia diário. Eminentemente instrutivo, indicava caminhos para uma boa alimentação mais específica para os adultos, mulheres, crianças e idosos, pois cada um deveria se alimentar de forma equilibrada e distinta. O homem trabalhador era considerado o mais forte e o mais importante componente da sociedade, instrumento indispensável para o trabalho e promoção do progresso nacional, por isso, sua alimentação deveria ser mais reforçada, mais rica em nutrientes para que a produção de trabalho não estivesse prejudicada.

Tanto para homens de atividade profissional leve ou moderada, quanto para mulheres de trabalho mais extenuante, a média de necessidade calórica variava de 2200 a 2500 calorias. Para os homens de atividade profissional mais extenuante como carregar peso, a necessidade calórica variava entre 4000 e 5000 calorias.

O padrão alimentar constava num total de 2.796 calorias e faziam parte os seguintes alimentos conforme a tabela da p. 3 do livro.

- a) Refeição da manhã: leite, ovos, pão, manteiga e assucar;
- b) Almoço: carne, arroz, feijão, farinha, legumes, banha, pão, manteiga, frutas, assucar e café;
- c) Jantar: sopa, peixe, carne, macarrão, ovos, arroz, farinha, legumes, pão, manteiga, frutas, assucar, café e banha. (IDEM, p. 3).

Dante Costa indicava a importância de se observar o tipo de trabalho praticado pelas pessoas. Assim, quanto maior o esforço, mais horas de trabalho, mais exposição as intempéries, maior o gasto calórico e, conseqüentemente, maior a necessidade de reposição dos nutrientes gastos pelo trabalhador. “O gasto calórico do homem de vida sedentária, por exemplo, é mais ou menos idêntico ao gasto da mulher que tem pequenas ocupações caseiras”. (IDEM, p. 2). A média de gasto calórico para pessoas nos padrões feminino e masculino sedentário variava entre 2.400 a 2.800 calorias por dia, segundo informações das tabelas contidas no texto.

O padrão dietético apresentado por Dante Costa representou o eixo central para organização de dietas para todos os brasileiros. Foram elaboradas tabelas que indicavam o valor nutricional de cada alimento para que fosse possível substituir os gêneros alimentícios de região para região sem que houvesse perda de nutrientes. Cada região brasileira possui a própria gastronomia e suas especificidades alimentares. Conforme as épocas do ano, as substituições possibilitaram também a economia financeira.

Outra questão tratada com propriedade no texto pelo autor foi à questão relacionando-se às causas da má alimentação do povo brasileiro em geral: o pauperismo e a ignorância alimentar - duas questões de fundamental importância, que deveriam ser solucionadas para que o Brasil superasse o mal da desnutrição e o pouco rendimento econômico em função da baixa produtividade trabalhista de sua Nação.

As grandes massas da época sofriam duplamente. Sofriam com o pauperismo, pois a situação econômica lhes impedia de ter alimentos em abundância. Sofriam com a ignorância, pois desconheciam as possibilidades para driblar a pobreza por meio da boa escolha dos alimentos.

Para a classe burguesa, o pauperismo não era obstáculo, mas, a ignorância alimentar sim. Quantidade nunca representou qualidade quando o assunto é alimentação. O desperdício e as más escolhas eram denunciados pelo excesso de gordura nos corpos fracos e frágeis, característicos da burguesia brasileira. Dante Costa identificou problemas relacionados à má nutrição tanto em pobres quanto em ricos, percepção que formou o binômio pauperismo e ignorância alimentar como maiores causas da desnutrição do povo brasileiro, males que deveriam ser combatido por todos.

O problema alimentar brasileiro deve polarizar as melhores atenções. Que nele se fixem os economistas e políticos, os médicos e os professores, os financistas – mesmo impressionados com a desvalorização do dinheiro que é, em última análise, um sinal da desvalorização do homem – os técnicos de educação, os estudantes, os comerciantes, os industriais, os homens da lei, os de Estado, os homens de ciência, os chefes de família, os trabalhadores da cidade e do interior, os anônimos e até os homens aparentemente sem problemas, porque êstes não se poderão furtar, por mais que se queiram isolar em suas ilhas de egoísmo, às influências sociais profundas, que irmanam todos os seres e os fazem dependentes uns dos outros. (COSTA, 1951, p. 41).

CAPÍTULO 4 – O SIGNIFICADO DA OBRA DE DANTE COSTA NA EMERGÊNCIA E NECESSIDADE DE CONSOLIDAÇÃO DO CAMPO SOBRE ALIMENTAÇÃO NO BRASIL

Neste capítulo, será analisado o significado da obra de Dante Costa para consolidação do Campo de saber em alimentação no Brasil por meio da leitura de suas obras. Parte de suas obras foi tomada como referência, pois seus discursos e expressões estiveram ligados a um propósito econômico e social de sua época. Dessa forma, trechos de seus trabalhos serviram para explicitar de que forma o autor contribuiu para a criação do campo de saber científico em alimentação no Brasil. E mais, como, por que e de que forma suas obras estiveram ligadas aos movimentos econômicos e sociais desse período.

Dante Costa trabalhou para criação, divulgação e solidificação do campo de saber científico em alimentação no Brasil. Suas obras funcionaram como um arauto de boas novas, anunciadores do novo momento para a sociedade brasileira. O momento era o de cuidar do povo pobre e dos próprios caminhos do Brasil por meio da aplicação dos preceitos da alimentação racional e de suas orientações para todos. Após a criação do livro *Bases da alimentação racional – orientação para o brasileiro* (1938), Dante Costa et al, lança o livro *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação* (1946), que pode ser considerado um manual de indicações envolvendo os temas de atividades agrícolas, alimentação no ambiente escolar oferecendo exemplos de como deveriam ter tratados esses temas no ambiente escolar.

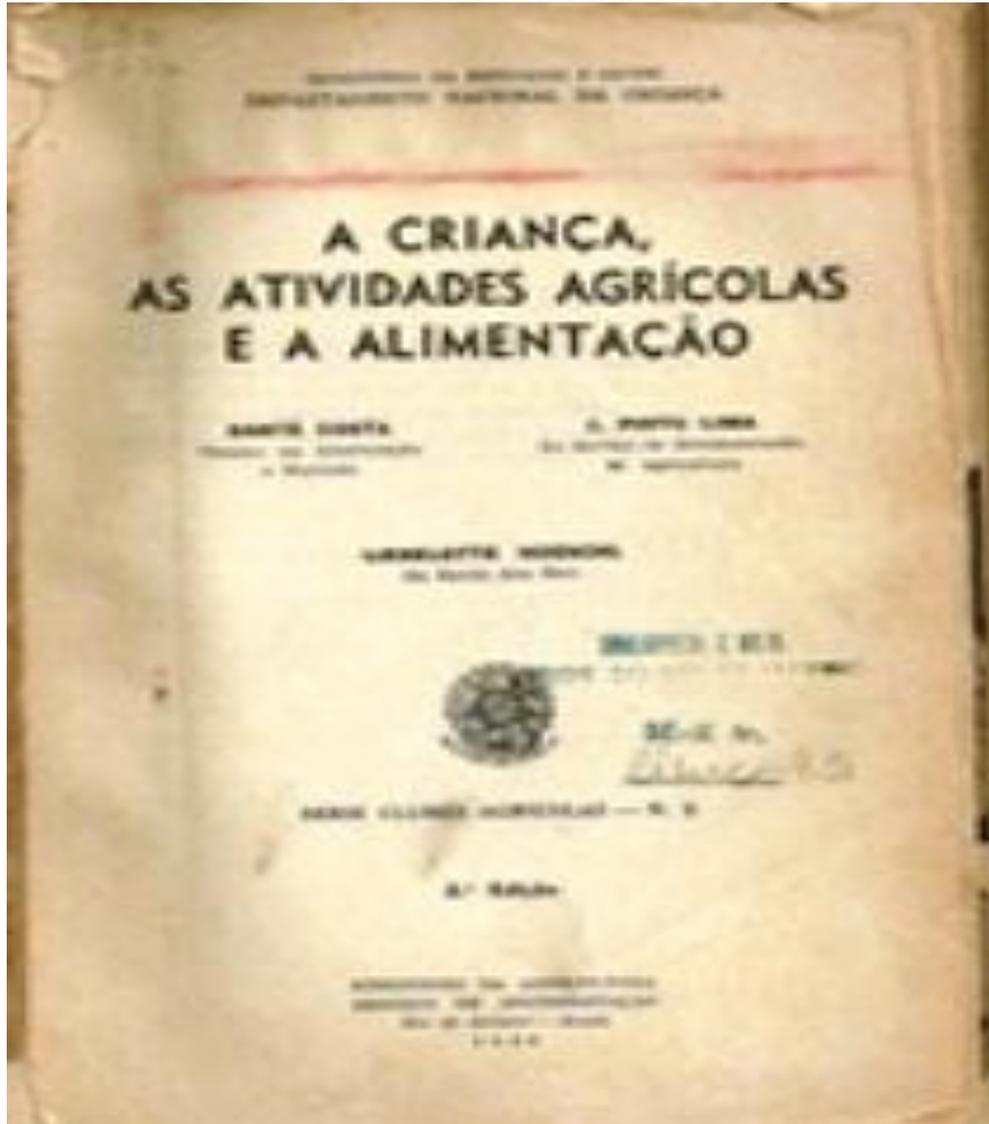


Figura 4. Capa do livro *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação*.

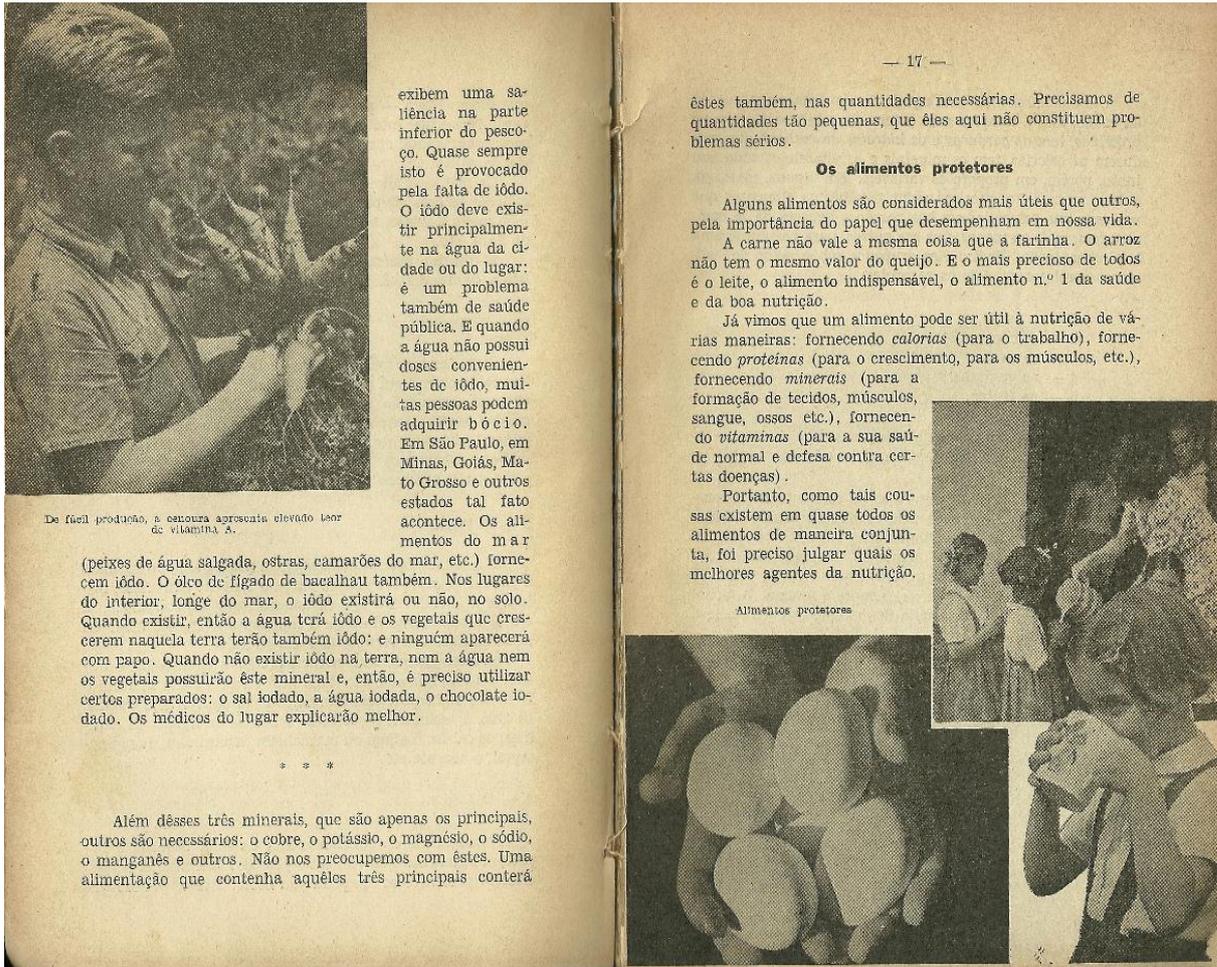


Figura 5. Trecho do livro *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação*. Crianças colhendo legumes e fazendo uso de alimentos protetores.

Vejamos os trechos seguintes em forma de citação, o mesmo está contido no livro *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação*:

Ficam assim oferecidas as instruções básicas para a organização, o plantio e a conservação de uma pequena horta escolar, ou de uma horta caseira, para qualquer casa do interior na qual morem crianças ativas e brasileiros que amem a sua Pátria. (COSTA, et al, 1937, p. 50).

A terra influi diretamente nos destinos da criança: educa-a no trabalho e dá-lhe a recompensa generosa do alimento. Sem alimento não há vida em boas condições, nem força, energia, saúde, contentamento, valor econômico. E sem o cultivo da terra não há alimento bom e barato. O Brasil possui a terra e possui a criança. E de agora por diante a terra e a criança vão andar juntas, vão entender-se bem. (COSTA, et al, 1937, p. 51).

Dante Costa iniciou sua empreitada em favor da assistência e da educação alimentar com base na importante publicação do livro *Bases da alimentação racional – orientação para o brasileiro* (1938), dando início a sua sequência de indicações baseados nos preceitos da alimentação racional.

E então os homens de ciência, tocados do maravilhoso amôr á pesquisa, começaram a estudar todos os fatos que tinham relação com a vida, com a nutrição e com a alimentação. Primeiro, fizeram aquela descoberta esclarecedora: o organismo humano era igual a uma maquina. Depois, descobriram que essa maquina, como todas as outras, gastava calôr, produzia calôr. Em seguida, verificaram que esse calôr era trazido pelos alimentos. Depois começaram, com aquela curiosidade terrível dos pesquisadores, a estudar os alimentos, separadamente. (COSTA, 1938, p. 20).

Defendeu o problema alimentar, na época, como preocupação atual, imperiosa e constante das sociedades modernas, “uma preocupação de patriotismo porque é pela alimentação racional que se faz a valorização eugênica do homem”. (IDEM, p. 11). No Brasil, o povo seria intensamente mal nutrido, tendo sua situação agravada pelo pauperismo – pobreza – e pela ignorância em relação ao uso alimentar. A primeira restrita às massas trabalhadoras e a segunda de caráter geral da população, uma vez que tanto pobres quanto ricos não sabiam comer bem, comiam sempre inadequadamente, com excessos ou restrições. Com o advento da ciência da Nutrição e sua chegada ao Brasil a situação desse quadro mudaria, mas, seria preciso difundi-la, tendo em vista a formação de um País desenvolvido, forte e feliz.

Dante Costa afirmou que alimentação popular deveria constituir uma preocupação dos homens de ação pública, políticos, médicos, professores, cientistas e empresários. Os investimentos deveriam recair na educação e na pesquisa por meio da inclusão de cursos de alimentação no *curriculum* das escolas primárias. A ênfase na escola primária se justificou pelo fato de que o aprendizado correto sobre alimentação ainda na infância poderia formar no espírito da criança uma predisposição para encarar a alimentação com seriedade, tornando-se, mais tarde, um adulto sempre atento a essa questão para contribuir desde cedo para melhorar o destino do País. Contribuiria também para educar os pais, pela influência sadia e pelos conselhos úteis que a criança levaria da escola.

No plano da pesquisa, a obra *Bases da alimentação racional*, de Dante Costa, indicou a qualificação dos médicos sobre os métodos de pesquisa para que fosse assegurado maior rendimento em seus estudos. Defendia a criação, pelo poder Público, de um Instituto Nacional de Alimentação, com a finalidade de pesquisar as condições alimentares da população brasileira, o valor nutritivo dos alimentos e a organização de dietas adequadas como forma de medidas de assistência alimentar das classes mais pobres.

O autor ressaltou em um capítulo dedicado à terra no livro *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação*, (1946), que as hortas deveriam constituir prolongamentos das habitações. Entenda-se sobre *o cultivo da terra*⁹ a formação de pequenas hortas, o plantio de quintais, a multiplicação de árvores frutíferas como uma das obrigações sociais do brasileiro.

Sobre a inadequação das dietas do povo brasileiro, expressou que desde os caboclos do Pará, do Amazonas, passando pelos trabalhadores, operários dos centros urbanos do Sudeste, dos soldados da Capital Federal, até a população sulista, havia graves erros alimentares que precisavam ser corrigidos por meio de educação alimentar.

E entre erros gerais e absurdos particulares, a alimentação do povo brasileiro tem se desenrolado, prejudicial. Os erros vêm de muito tempo. Herdamos alguns pratos indígenas, outros africanos, muitos portugueses, e quase todos inadequados às nossas condições. [...] A falta de educação alimentar é um dos males atuais do Brasil, paiz de homens desnutridos, paiz sub-alimentado. Cumpre-nos agora, corrigir este erro. Somos jovens e habitamos uma terra farta.”(COSTA, 1938, p. 218).

Alimentação e Progresso: o problema no Brasil – alguns aspectos sociais da alimentação humana. Obra científica publicada em 1951 pelo Serviço de Alimentação da Previdência Social – SAPS. Laureada com o Prêmio Nacional de Alimentação, foi mais um arauto da boa nova alimentar.

O maior papel das ações políticas de educação e assistência alimentar propostas por Dante Costa, no livro *Alimentação e Progresso* (1951), na busca pela erradicação da desnutrição dos brasileiros, foi sempre o de forjar um caminho racional viável e justo por

⁹Destaca-se o interesse do autor por essa temática, sobre a qual elaborou posteriormente uma publicação específica: COSTA, Dante, LIMA, J. Pinto, HOESCHL, Lieselotte. *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Departamento Nacional da Criança; Ministério da Agricultura, Serviço de Documentação, 1946.

meio dos ditames da ciência da Nutrição. O real objetivo desta obra foi a busca da superação da ignorância alimentar e das condições sociais desfavoráveis do Brasil, condições negativas para o desenvolvimento e progresso nacional.

Pobres e ricos, cada grupo social, mesmo com seus entraves históricos, deveria ser acordado pelo impulso da ciência e da dedicação médica, por meio dos arautos instrutivos. As ações propostas pelos atores médicos fizeram deste momento mais do que uma pontuação histórica para os dias de hoje, pois fizeram um ato imortal de dedicação à ciência e ao povo. Dante Costa, como muitos outros médicos, fixou os primeiros dormentes trilhando um longo e tortuoso caminho, o caminho da erradicação da fome, da miséria e da ignorância alimentar, mediante ações de assistência e de educação alimentar diluídas, também, nos ambientes da escola e do trabalho.

Para os que não tinham consciência, nem hábito, nem dinheiro, nem oportunidade, e só experimentavam em suas vidas a fome, o pavor de padecer eternamente diante de algo intransponível socialmente, a miséria eterna, o frio e a fome, era algo incompreensível e irremediável. Para Dante Costa, a solução desse mal era a aquisição do novo saber, despertando a inteligência e a sabedoria para plantar mais, criar animais como opções possíveis, enfim, utilizar a natureza e tudo que ela disponibilizava para aumentar a qualidade de vida. A inteligência de saber escolher e comer bem, pouco a pouco, iria ensinar ao povo mais humilde que, com amor a terra, à água, às árvores e aos animais era possível superar a fome e o pauperismo.

Para os que tinham dinheiro e oportunidades a valer, Dante Costa trouxe à luz o exemplo de comer bem, dando informações para boas escolhas de alimentos para sua mesa. O dinheiro sem educação era atraso para o País, pois quantidade nunca foi qualidade. A boa nutrição foi um fenômeno que só poderia ser tangível com inteligência, orientação, dedicação e com amor de todos os grupos sociais.

A escola foi eleita por Dante Costa como o grande laboratório teórico e prático para desenvolver ações de assistência e de educação alimentar, tanto para pobres quanto para os ricos. Foi na escola que se iniciou a formação da grande muralha contra a miséria, transformando crianças inocentes em futuros adultos fortes e dispostos a enfrentar dificuldades que o progresso exigia no momento. Dante Costa não falava em qualquer escola, referia-se a uma escola moderna e ativa que ensinasse a viver.

Essa escola tomou parte de uma nova vertente pedagógica da época, a Escola Nova, proposta por John Dewey (1976), para que, por meio desta, novas experiências fossem criadas e trabalhadas para compor novos conhecimentos, científicos ou não, para que os grupos de alunos no futuro breve pudessem elevar a Nação.

A troca de experiências entre todos conduz ao desenvolvimento e exige educação. Existe, portanto, uma relação entre a democracia, desenvolvimento e educação. A Escola Nova entende que a democracia e os seus procedimentos são condição fundamental para desenvolver a livre integração de idéias e da personalidade do educando e a prática pedagógica deve trabalhar nesta base. (NOGUEIRA, 2001, p. 54 – 55).

Produzir, e produzir sempre, para que a vida se multiplicasse, a escola emerge como a maior fábrica de transformação social. Ela foi, e ainda é, o maior celeiro de transformações sociais. Homens, mulheres, professoras, médicos, cientistas, mães e crianças formavam elementos indispensáveis para as dinâmicas sociais da época na busca por uma redenção contra o mal da fome que deveria ter se iniciado no seio da família brasileira há tempos.

Em paralelo às ações da escola, os *restaurantes populares* faziam sua parte, educavam e assistiam as comunidades através das ações de distribuição de refeição balanceada gratuitamente. Os restaurantes faziam parte do arsenal de atitudes interventoras do SAPS. Tinham como maior missão a promoção de novos hábitos alimentares por meio de seus cardápios obrigatórios. Por eles aplicavam-se imposições de alimentos funcionais para boa formação corporal dos trabalhadores.

O mundo padecia a disposição, de força, de beleza, coisas só obtidas com arte da boa nutrição. Sem boa comida não se poderia desenvolver a inteligência e nada se poderia fazer. O livro *Alimentação e Progresso*, mesmo em dias atuais, pode ser considerado um exemplo vivo, um caminho possível para superação de muitos problemas sociais por meio do resgate da auto estima de muitas pessoas ainda ignorantes e brutalizadas, não só em questões de alimentação mas em tudo, vítimas, ainda hoje, do próprio descaso em relação a sua história, permeado de atitudes e políticas equivocadas.

Tendo como base parte das discussões acerca da obra de Dante Costa, surgem evidências de que suas obras foram fundamentais para emergência e composição do campo de

saber sobre alimentação no Brasil. Por meio de suas obras, foi possível inserir na sociedade, com o auxílio da escola e dos restaurantes populares, novas formas culturais ligadas à vida, à moral, à saúde, à higiene e à alimentação.

Suas obras constituíram parte de um arauto maior de novas ideias sobre o campo da alimentação surgidas no Brasil em meados do século XX. Emergência e necessidade porque havia a necessidade emergencial de transformação do homem brasileiro, rústico, indolente e mal nutrido, em um novo homem, pródigo, bem alimentado e consciente de suas obrigações com a pátria. Para que as estratégias pudessem ser aplicadas junto ao povo e aceitas por ele com credibilidade, a figura do médico e seu saber inquestionável, aliados ao prestígio político do governo do Presidente Vargas, contribuíram para que o povo acreditasse e, acima de tudo, aceitasse as permutas dos velhos pelos novos *habitus* culturais.

CAPÍTULO 5 – CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR PRESENTES NOS ESTUDOS DE DANTE COSTA

Neste capítulo, foram analisadas as ligações e existências de concepções de educação e de educação alimentar presentes na obra de Dante. O Brasil do início do século XX também foi marcado por diversas tentativas de gerenciamento das políticas de educação nacional e certamente as disputas políticas pela Presidência da República brasileira entre sul e sudeste, bem como as influências do movimento modernista brasileiro, e outros votos culturais, dinamizaram os estudos e as ações de Dante Costa como pesquisador dos campos da alimentação e educação, para perspectivas mais progressistas e sociais voltadas à Nação.

No âmbito educacional, haja vista o objetivo de organização da educação escolar, desenvolveram-se duas reformas: a Reforma Francisco Campos (1934) e a Reforma Capanema ou Leis Orgânicas do Ensino (1942-1946). A primeira não atingiu a meta esperada de promover condições de escolarização primária em massa, necessária ao modelo industrial, porquanto priorizou o ensino secundário e superior. A Reforma Capanema, se por um lado teve o mérito de regulamentar o ensino primário e o ensino normal para atuar na escola primária, por outro, instituiu e legalizou o sistema dual de educação escolar - formação geral e propedêutica - para “as elites dirigentes”, que permitia o acesso ao ensino superior e ensino profissionalizante para as “classes populares”, de caráter terminal, que não promovia acesso à formação universitária. (FREITAG, 1980; RIBEIRO, 1981; ROMANELLI, 1978).

Em se tratando de correntes pedagógicas, a pedagogia tradicional começou, principalmente na década de 1920, a ser questionada pelo movimento da Escola Nova em franca difusão junto ao pensamento educacional brasileiro. Tinha como método de pesquisa a prá atividade dos alunos e de todos os envolvidos na elaboração e aplicação do método de “aprender a aprender”, de “aprender fazendo”.

A Escola Nova surgiu como método inovador de pedagogia prática no qual Dante Costa apostou. No Brasil toda e qualquer instituição que quisesse trabalhar com os preceitos estabelecidos em maior parte por Dewey deveriam apresentar algumas características das quais foram selecionadas as seguintes:

- a) deveria ser guardiã dos novos hábitos e métodos de ensino como forma de garantir a eficácia do método;
- b) apoiava-se em significantes e dados da Psicologia preparando a criança para a vida moderna;
- c) educação integral para crianças de baixo poder aquisitivo e de órfãos;
- d) o campo deve ser o meio natural para a criança aprender e liberar os prazeres e instintos primitivos;
- e) contato com as cidades e com museus e obras intelectuais;
- f) a mulher não deveria ser excluída da educação;
- g) princípio da cooperação em todos os âmbitos; e
- h) apresentar uma real objetividade dos estudos para a vida.

O discurso escolanovista esteve carregado de ideias de liberdade de expressão pela iniciativa individual por meio da educação ativa e promotora de mudanças na inteligência do ser, tornando-o um homem sábio e livre da ignorância. A ignorância de que tanto falamos nos textos e, nos discursos está relacionada aos baixos níveis de cultura, conhecimentos científicos, sociais, morais e alimentares. Este último é considerado como o mais grave, pois a população em sua maioria era tida como detentora de ignorância alimentar¹⁰, considerada

¹⁰ Ver trabalhos de Vasconcelos (2001): *Como nasceram meus anjos brancos*; a constituição do campo da Nutrição em Saúde Pública em Pernambuco; e de Lima (2000): *Mal de Fome e não de Raça. Gênese, constituição e ação política da educação alimentar no Brasil (1934-1946)*.

como a maior falta social para uma Nação. A falta de consciência alimentar impedia o homem de ser feliz, forte e produtivo. Impedia o homem de ser um indivíduo melhor e mais forte, pronto para servir ao país por meio do trabalho ou da guerra. Notadamente, Dante Costa foi influenciado por vários aspectos sociais, políticos e culturais. Sua obra é um mosaico com reflexos de muitas influências pedagógicas e políticas de seu período. Naquele momento da história brasileira, os principais movimentos educacionais incluíam o *entusiasmo pela educação e o otimismo pedagógico*. Em suas origens ambos os conceitos indicavam para caminhos distintos, mas, em razão da necessidade de novas formulações doutrinárias, as duas correntes se fundiram.

Uma das maneiras mais diretas de situar a questão consiste em afirmar que o mais manifesto resultado das transformações sócias mencionadas foi o aparecimento de inusitado entusiasmo pela escolarização e de marcante otimismo pedagógico: de uma lado, existe a crença de que pela multiplicação das instituições escolares, da disseminação da educação escolar, será possível incorporar grandes nações do mundo; de outro lado, existe a crença de que determinadas formulações doutrinárias sobre a escolarização indicam o caminho para a verdadeira formação do novo homem brasileiro (escolanovismo). A partir de determinado momento, as formulações se integram: da proclamação de que o Brasil, especialmente no decênio da década de 1920, vive uma hora decisiva, que está exigindo outros padrões de relações de convivências humanas, imediatamente decorre a crença na possibilidade de reformar a sociedade pela reforma do homem, para que a escolarização tem um papel insubstituível, pois é interpretada como o mais decisivo instrumento de aceleração histórica. (NAGLE, 2001, p. 134).

Inicialmente, o entusiasmo pela educação preconizou a expansão educacional por meio da multiplicação material das instituições. Com a multiplicação das instituições, pensou-se na promoção e disseminação educacional em massa. Esta ocorreria de leste a oeste e de norte a sul do Brasil. A maior finalidade dessa disseminação em massa das instituições era de fazer com que a pedagogia tradicional reprodutora desaparecesse juntamente com o analfabetismo e todos os brasileiros das mais longínquas regiões fossem atingidos pela educação e pudessem agir e contribuir para o desenvolvimento do País.

... no contexto de uma nação em endividamento, onde se imprime um estilo de vida ruralística, cujo interesse básico centrava-se no comércio do café e na manutenção do poder. Demarcam-se “as ligas contra o analfabetismo” como instrumento político-eleitoreiro, movimento este atropelado pelo otimismo pedagógico, típico dos meados dos anos 20 e apogeu na 2ª República. Um ideário escolanovista que centrava suas preocupações na reorganização interna das escolas e no redirecionamento dos padrões didático-pedagógicos. Esse movimento se configura sob inspiração dos educadores John Dewey e William Kilpatrick, numa época em que as questões de democratização, de implantação da industrialização e de educação popular entram nas discussões da sociedade civil, mediadas pela C.B.E., deixando toques para a revolução de 30... (DIAS; BRANDÃO, 1998, p. 26)

Quanto mais instrumentos disseminadores de educação, como escolas, parques infantis, restaurantes populares, conferências ao ar livre e palestras, quanto mais ambientes para promoção educacional com mais professores simpatizantes da pedagogia de experimentações, mais rápido a educação de emancipação do povo e de suas crianças se difundiria pelo Brasil.

A estruturação material dessas instituições e sua multiplicação pelo Brasil foram preocupações de Dante Costa que, durante suas atribuições de pesquisador e educador, buscou organizar tempo e espaço para criação de ambientes educacionais, textos educativos, palestras, cursos de nutricionistas, nutrólogos e capacitações de visitadoras de alimentação com fins de instruções de uma vida nova, de uma nova cultura. Os ambientes que permitiram o aprendizado pela prática excessiva e prescritiva dos conteúdos, serviram como verdadeiros laboratórios, criando um ambiente propício pronto para prescrição de atitudes lógicas e reguladas. O termo, “reguladas” dá ares de antagonismo e incoerência, pois segundo suas prescrições mais teóricas, baseadas nas teorias de John Dewey, o aprendizado era composto por uma formação contínua, neutra e independente desenvolvida pelo próprio elemento humano em contato com sua natureza e próprios dilemas regulados por suas decisões. Na prática as crianças, em vez de terem suas experiências e escolhas pelo livre arbítrio, tinham manuais de comportamento alimentar e social - tudo era prescrito. Sem dúvida nenhuma, nestes casos, se manifestavam influências pedagógicas da velha escola tradicional, pois a imposição e a repetição exaustiva, sem opção, serviram para depuração dos maus hábitos, produzindo novos costumes. Segundo Pierre Bourdieu (2007a, 2007b), a naturalização de novos comportamentos pode ser feita via aceitação por meio de escolhas ou via imposição coercitiva ou naturalizada. No caso da nossa pesquisa não há como deduzir exatamente por qual viés ocorreu o processo de naturalização, por parte dos alunos, e nem se ocorreu de fato ao ponto de concretizar uma mudança real e histórica no conteúdo cultural dos mesmos.

Os canteiros, hortas e chiqueiros foram utilizados pelos nutrólogos, especialmente por Dante Costa, para imprimir no comportamento das crianças o bom hábito de lidar com a natureza e de como se deveria pensar e conceber a alimentação de forma racional, estudando desde o ato do plantio das sementes nos canteiros, a confecção de chiqueiros para animais, criação, manejo, procriação e corte, até a chegada dos alimentos produzidos à mesa das famílias produtoras.

Escola, família e praças públicas foram os ambientes utilizados por Dante Costa para a promoção prescritiva de uma nova educação, uma educação que deveria contemplar um aprendizado eficaz, com o máximo de fixação das instruções, sem perda de tempo, pois o momento para organização do desenvolvimento nacional era urgente.

A segunda corrente pedagógica, conhecida como *otimismo pedagógico*, caracterizou-se pela tentativa de promover e indicar um novo caminho para os grupos sociais cheio de atitudes voltadas para boa moral e amor a pátria por meio da expansão de ações educadoras formadoras de uma nova Nação. A educação passou a ter uma conotação redentorista das massas ignorantes. O otimismo pedagógico marcou-se pela “crença de que determinadas formulações doutrinárias sobre a escolarização indicam o caminho para a verdadeira formação do novo homem brasileiro (escolanovismo)”. (NAGLE, 2001, p. 134).

Na década de 1920, tais formulações se integraram, com a proclamação de que o Brasil viveria um momento decisivo, “(...) exigindo outros padrões de relações e de convivências humanas, imediatamente decorre a crença na possibilidade de reformar a sociedade pela reforma do homem, para o que a escolarização tem um papel insubstituível, pois é interpretada como o mais decisivo instrumento de aceleração histórica”. (IDEM, IBIDEM).

Uma das maneiras mais diretas de situar a questão consiste em afirmar que o mais manifesto resultado das transformações sociais mencionadas foi o aparecimento de inusitado entusiasmo pela escolarização e de marcante otimismo pedagógico: de um lado, existe a crença de que, pela multiplicação das instituições escolares, da disseminação da educação escolar, será possível incorporar grandes camadas da população na senda do progresso nacional, e colocar o Brasil no caminho das grandes nações do mundo; de outro lado, existe a crença de que determinadas formulações doutrinárias sobre a escolarização indicam o caminho para a verdadeira formação do novo homem brasileiro (escolanovismo). (NAGLE, 2001, p.134).

A real intenção significativa desses movimentos na educação foi de criar um indivíduo que suprisse a necessidade do desenvolvimento nacional do País pelo bom trabalho. Possivelmente a verdadeira finalidade de tudo isso não era o aumento da qualidade de vida dos trabalhadores e sim o desenvolvimento do capitalismo industrial no Brasil. Para tanto, o homem só poderia trabalhar com o máximo de empenho, com o máximo de produtividade, se ele estivesse bem alimentado. Para isso ele deveria ser educado e instruído pela escola, pela família e pelos restaurantes populares para obter a prática de bons hábitos alimentares como forma de superação do próprio pauperismo social. A ligação entre as práticas da escola e dos restaurantes populares estava evidente. Na escola se processavam as primeiras lições ligadas à ciência da nutrição destinadas às crianças até seus últimos dias no ambiente escolar até o momento em que se tornassem trabalhadores para que essa educação saísse das mãos da escola e passasse para os domínios dos restaurantes populares.

As dificuldades econômico-financeiras – afirma-se – são frutos da falta de patriotismo, de um lado, e da falta de cultura “prática” ou de formação técnica, do outro... As virtudes da escolarização parecem insubstituíveis, pois esta é a formadora do espírito nacional, isto é, do caráter e do civismo do cidadão brasileiro, bem como é a inigualável matriz que transforma simples indivíduos em força produtiva. Resolvido o problema da educação do povo, todos os mais se resolverão automática e espontaneamente, pela ação natural das inteligências. (NAGLE, 2001, p. 146).

As concepções práticas de educação e educação alimentar propostas por Dante Costa, em suas obras, divergiram de suas concepções teóricas. Do ponto de vista teórico, suas obras indicavam uma educação ativa e emancipadora, permeada por conceitos pedagógicos escolanovistas. Partindo para a prática, execução e experimentação, sua metodologia e didática indicavam um comportamento dúbio, marcado pelo direcionamento das atitudes dos alunos seguindo um pré – determinismo conceitual, o que divergia de suas indicações teóricas voltadas para uma iniciativa de independência dos alunos. O formato prescritivo estabeleceu parâmetros rígidos para a feitura das experiências. Cada passo, cada escolha, cada decisão, que deveria ser tomada pelas crianças, jovens e adultos, esbarrava num currículo fechado e rígido ainda dominado pela metodologia tradicional comandada somente pelo professor. Desta forma o processo de educação foi puramente instrutivo e processou-se não pela opção de descobrir e sim pela imposição de conteúdos. Ações pedagógicas instrutivas e prescritivas eram ainda remanescentes da velha escola tradicional, que destoava totalmente dos preceitos da Nova Escola. Penso que, esse formato prescritivo adotado por Dante, talvez se fizesse necessário pelas condições culturais da população e da própria necessidade emergente de se

constituir o campo científico em alimentação no Brasil a passos largos, momento que não permitia dar tempo, nem espaço para erros.

Assistência e educação – A questão alimentar da criança, em nosso país, não é, contudo, um problema apenas assistencial. Em alimentação pública, no Brasil, é útil assistir, mas é também muito útil educar. Eis porque um vasto programa de educação alimentar à infância está por ser executado entre nós, se quisermos realmente combater com objetividade a desnutrição das nossas crianças e o mal social que isso representa para o desenvolvimento futuro da nacionalidade. Erram os que afirmam que o baixo nível econômico do povo torna impossível qualquer iniciativa útil. É verdade que o dinheiro e o poder econômico estão no primeiro plano, desde que se pretenda ferir o problema alimentar de maneira objetiva. O pauperismo é desgraça social, entre outros motivos, porque impede o acesso a fontes alimentares do maior valor, como a carne – alimento proteico indispensável à boa nutrição. Mas a falta de educação alimentar figura ao lado do pauperismo, para dar ao problema da alimentação no Brasil as suas cores mais graves. Bem poucos são os que, entre nós, sabem fazer escolha judiciosa dos alimentos. (COSTA, 1948, p. 52).

Essa educação deve ser feita no lar (visitadoras alimentares), na escola (através do “método dos projetos”, e da inclusão da matéria nos currículos), nos colégios secundários (aulas teórico-práticas de nutrição), em várias instituições que possam incluí-la entre as suas finalidades, e nas universidades, constituindo um caminho a ser trilhado, se quisermos provocar o deslocamento e maus hábitos alimentares, tão usuais em nosso meio, e a criação duma atitude alimentar mais correta por parte da nossa população. (COSTA, 1948, p. 53).

Estudiosos contemporâneos nos remetem, por meio de seus trabalhos, a uma visão moderna de alimentação e de sua forte influência e importância social, algo que, se observarmos, não fica tão distante do que pensava Dante Costa sobre a importância da alimentação racional.

Para DaMatta (1997), a comida é um importante código de expressão da sociedade brasileira, tanto quanto a política, a economia, a família, o espaço e o tempo. Diferencia comida de alimento, acentuando que o alimento é uma categoria mais ampla, que abrange o universo daquilo que pode ser ingerido para manter a vida biológica. E comida está relacionada a escolhas feitas dentro desse universo, guiadas pelo prazer e por normas de comunhão e comensalidade.

Dante Costa tentou por meio da prática insistente, tanto nos restaurantes populares para pessoas adultas quanto nos ambientes escolares para menores, mudar o costume alimentar dos brasileiros. Essa transformação tornou-se algo tão difícil e de certo modo

distante pelo fato de que a alimentação está intimamente ligada ao modo de vida das pessoas, aos sentimentos e realizações pessoais e às condições financeiras.

Maciel (2004, p. 26) assinala que a alimentação se refere a um conjunto de substâncias que uma pessoa ou grupo costuma ingerir, implicando a produção e o consumo, técnicas e formas de provisão, de transformação e de ingestão de alimentos. Deste modo, alimentação vai além do biológico, relacionando com o social e o cultural.

Ao organizar uma prática pedagógica mista de caráter tradicional e renovador, Dante Costa apropriou-se do que era mais útil em cada uma delas. Sua justificativa talvez tenha sido a necessidade urgente de se criar uma infraestrutura adequada que possibilitasse o desenvolvimento progressivo do Brasil sem perda de tempo, pois, entre os estudiosos, havia uma tese sobre a ignorância alimentar da população em geral de que mesmo as pessoas com maior poder aquisitivo também cometiam erros grosseiros em relação à organização de seus cardápios alimentares residenciais. Desta forma, no pauperismo ou na abundância financeira, o povo por si só não era capaz de escolher de forma correta e inteligente os componentes de sua mesa, seus alimentos, daí a necessidade de criação de estratégias na forma de imposição prescritiva, característica marcante da educação tradicional.

Com as experiências curriculares na escola e as experiências nos restaurantes populares, ambas com seus cardápios prescritivos não permitiriam as pessoas comuns perderem tempo em escolhas equivocadas pela falta de conhecimento, e sim pelo hábito constante e diário de comer bem.

Podemos dizer que as concepções de educação presentes na obra de Dante Costa podem ser consideradas como um tipo de síntese entre os modelos tradicional de educação e o modelo escolanovista proposto por John Dewey. Dante Costa acreditou que, por meio da prática de educação ativa, redentora e emancipadora, o Governo brasileiro poderia modificar sua população, libertando-a de velhos hábitos, costumes e credices, considerados como verdadeiras barreiras, impedindo o desenvolvimento e o progresso nacionais no século XX. Tornar uma população em sua maioria mestiça e indolente em uma massa produtora de trabalho e reprodutora de cultura apreciável talvez tenha sido o maior sonho entre os agentes formuladores do campo de nutrição no Brasil.

CAPÍTULO 6 – A RELAÇÃO ENTRE AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO E DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR DE DANTE COSTA E AS IDEIAS POLÍTICAS E SOCIAIS VIGENTES NA ÉPOCA

A uniformização da ordem social brasileira, incluindo a educação, o padrão dietético do brasileiro, as merendas escolares e os cardápios dos restaurantes populares, forçou uma padronização de atitudes e comportamentos em todo o Brasil. Fenômeno que deu origem ao processo de homogeneização de culturas, inclusive, alimentar e educacional, por parte dos grupos sociais da época. Esse processo foi, em parte, impresso pelas políticas sociais de eugenia, higienismo e políticas educacionais, envolvendo o entusiasmo pela educação e o otimismo pedagógico, incrementados pelo surgimento da Nutrologia, que se fortaleceu como ciência a cada intervenção médica e educacional, articuladas com a atmosfera de ideias e políticas de gerenciamento social, da forma a seguir delineada.

O Brasil do início do século XX passou por transformações industriais e culturais, no momento em que circulavam diversas vertentes políticas, educacionais, econômicas e sociais com propostas de incremento do País. No plano econômico e social, a ação do Estado brasileiro caracterizou-se por medidas intervencionistas e de controle social, promovendo a organização de uma infraestrutura considerada necessária ao desenvolvimento econômico, como portos, aeroportos, rodovias, ferrovias, comunicação e produção do aço; investimentos de alto custo e de retorno financeiro de longo prazo, facilitando a acumulação do incipiente capital nacional, que passaria a investir em aspectos da industrialização que demandassem menor investimento e lucro em curto prazo.

No campo da política administrativa, entre as vertentes de maior representatividade, estão os modelos de substituição das importações e o padrão político do movimento nacional-desenvolvimentista.

O primeiro ficou conhecido como política de substituição da política de importações pelas exportações de bens de consumo, transportando o Brasil para uma posição de exportador de bens primários. Nesse ambiente de troca de política comercial, Estado e iniciativa privada viabilizaram a criação de uma infraestrutura adequada para implantação de polos industriais, dinamizando toda a infraestrutura produtiva do País, para que, de modo geral, a Nação superasse seu atraso tecnológico e, conseqüentemente, comercial, concorrendo de igual para igual com outras nações. Foram construídas melhores estradas, novas indústrias,

escolas, adequaram melhores condições de trabalho e de vida das pessoas trabalhadoras, tudo isso incidindo de forma positiva na vida das pessoas, elevando o nível de consciência pessoal em prol do desenvolvimento nacional.

O outro modelo ficou conhecido como nacional-desenvolvimentista. O Estado, instituição centralizadora de todas as forças políticas mantinha o controle sobre a sociedade e suas dinâmicas, controlando seus processos emancipatórios nos campos da arte, ciência, política e cultura.

Na área social, desencadeou-se, dentre outras ações, a regulamentação das relações entre capital e trabalho, resultando na Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT, regulação da jornada de trabalho, descanso semanal, férias, dentre outros aspectos. Criaram-se os institutos de aposentadoria e pensão, além de se instituírem fundos que poderiam garantir ao trabalhador uma remuneração quando chegasse à inatividade, ou seja a aposentadoria, assim, abririam espaço para contribuições que viabilizariam políticas de assistência social, como o Serviço de Alimentação da Previdência Social – SAPS.

Intelectuais e políticos preocupavam-se com a montagem de um Estado Nacional, discutindo um tipo de caráter civilizatório para o Brasil, com fins de se constituir uma nação brasileira não de costumes brasileiros mas, de costumes europeus, principalmente os franceses. Naquele momento histórico havia um processo de afrancesamento dos costumes no mundo. A cultura francesa exportava para o mundo seu idioma, sua cultura, seu apreço pela estética refinada e suas manias. Desta forma, como, porém, realizar isso com base em um elemento humano miscigenado, pouco produtivo, economicamente inviável e, de antemão, inferiorizado por teorias raciais provenientes da Europa? Essa discussão ocorreu mediante influências de teorias sociais, como o higienismo e a eugenia, e educacionais, como o entusiasmo pela educação e o otimismo pedagógico.

Entendo que Dante Costa, bem como outros intelectuais que participaram do movimento pró-alimentação racional no início do século vinte, ao sugerirem a população brasileira novas apropriações sobre alimentação, higiene, cultura e comportamento pessoal, incentivaram uma mudança cultural. Para que o Brasil se tornasse uma nação diferente, limpa, produtiva, atualizada economicamente e de pessoas saudáveis, esses intelectuais tinham em mente que essa mudança só viria com a troca radical dos costumes e de elementos simbólicos ultrapassados. Mesmo com todo investimento feito na época, o conjunto cultural já naturalizado pelo povo não se dissolveu tão facilmente.

Eis, portanto, que chegamos a uma encruzilhada melancólica. Uma só geração talvez não consiga resolver em sua totalidade o problema alimentar do homem brasileiro, tão espalhadas são as dificuldades, e tão difíceis e custosos os meios de atacá-la. Contudo, desgraçado do país que não tem fé em si mesmo, que não confia no trabalho e na perseverança, na responsabilidade histórica e na marcha ascensional, que é sempre uma possibilidade e um dever. A verdade é que, se não o podermos resolver de uma vez isso não quer dizer que os braços se devam cruzar. Infelizmente em alguns setores, em algumas oficinas de trabalho e em alguns homens os braços estão cruzados. E há toda uma série de pequenos e grandes remédios, convites ao esforço de cada um, medidas a tomar, contribuições a fazer, buscando mobilizar este problema, transformar essa situação de drama nacional e romper o cristal maligno da desnutrição do povo brasileiro. (COSTA, 1951, p. 35).

No âmbito da Medicina Social, a higiene, anteriormente desenvolvida sob a forma de polícia médica, cedeu lugar, entre o fim do século XIX e primeiras décadas do século XX, a práticas higiênicas de cunho ordenatório, com a finalidade de administrar a população. Desenvolveu-se uma forma de “medicalização” da sociedade, ou seja, de regulação social não mais repressiva, mas por meio de práticas de ação que a tudo normatizavam, sob o respaldo do saber médico e da racionalidade do Direito (MARQUES, 1994).

Enquanto o higienismo ordenava espaços, no meio urbano e rural, a eugenia relacionava-se com o desenvolvimento de ações visando ao crescimento da resistência biológica, que resultaria no aperfeiçoamento da raça brasileira, e o disciplinamento do corpo, considerado como máquina para maior desempenho no sistema produtivo (IBIDEM).

Consoante Marques (1994), considerando-se o contexto histórico do Brasil, na época, a eugenia vinha justificar as diferenças da população perante um Estado cujo ideal político se baseava na igualdade constitucional das pessoas. Nesse sentido, a eugenia contribuiria em diversos aspectos. Primeiro, realçaria as diferenças da população por intermédio da raça, baseada em pressupostos ditos científicos, redimensionando uma preocupação das elites brasileiras da época acerca da periculosidade dos estratos pobres. Segundo, em razão da suposta impureza do sangue mestiço ou multirracial do brasileiro, as técnicas eugênicas de gerenciar a população seriam capazes de depurar tal mistura em favor de uma raça superior. Terceiro, a depuração de sangue inferior não somente tornaria a população mais homogênea racialmente, como seria a alternativa de, por meio da hereditariedade, constituir o homem brasileiro, a identidade nacional, o sujeito moral passível de intervenção de um poder disciplinar que penetra todas as esferas da existência e que se realiza pela aceitação dos indivíduos e não por sua rejeição. Tratava-se, com efeito, de constituí-lo etnicamente, pela biologia como ser superior, como cidadão exemplar. Por

último, a eugenia ofereceu ao País a perspectiva de vir a ser a Nação de uma raça brasileira feita por meio do branqueamento, e da conformação sexual da população, estabelecendo rígidos controles sociais e políticos que apontavam para a harmonia da ordem biológica.

Na atmosfera brasileira da época, contaminada pela política de Estado Nacional, planejaram-se propostas de como se constituir uma civilização brasileira distante das características miscigenadas. Estas discussões ganharam corpo e se inflamaram mais ainda com os conceitos políticos promovidos por certos redutos da velha Europa engessada pelos conceitos pragmáticos do século XIX, e de certa forma exacerbados pelas ações nazistas na Alemanha.

O discurso eugenista vindo da Europa obteve campo de apoio no Brasil, estendendo-se por boa parte do Território, explicitando-se pelas políticas de eugenia e higienismo materializadas em publicações literárias. Exemplo disso foi a obra *Os Sertões* escrito em 1905, por Euclides da Cunha (1991). A de se entender que nesse momento os conceitos higienistas e eugênicos representavam a maior parte dos discursos de médicos, políticos e intelectuais, algo comum para a conjuntura do momento. O Escritor Euclides da Cunha apropriou-se de uma visão conceitual baseada no eugenismo, no darwinismo e no racismo, ao definir e caracterizar o tipo do brasileiro da seguinte forma:

A mistura das raças mui diversas é, na maioria dos casos, prejudicial. Ante as conclusões do evolucionismo, ainda quando haja sobre o produto do influxo de uma raça superior, despontam vivíssimos estigmas da inferior. A mestiçagem extremada é um retrocesso. O hindu-europeu, o negro e o brasílio-guarani ou tapuia, exprimem estádios evolutivos que se fronteiam, e o cruzamento sobre obliterar as qualidades proeminentes do primeiro, é estimulante a revivescência dos atributos primitivos dos últimos. De sorte que o mestiço – traço de união entre as raças, breve existência individual em que se comprimem esforços seculares – é, quase sempre, um desequilibrado (...). é que nessa concorrência admirável dos povos, envolvendo todos em luta sem tréguas, na qual a seleção capitaliza atributos que a hereditariedade conserva, o mestiço é um intruso. (CUNHA, 1991, p.77).

O discurso sobre alimentação da criança e educação alimentar emergiu no interior dos movimentos de puerilcultura e de higiene escolar de meados do século XX. Foi mediante a puerilcultura que se procurou desenvolver junto às mães formas adequadas, e também racionais, de como alimentar o lactente, combatendo a mortalidade infantil para contribuir com o aumento natalidade.

Na escola, a higiene era desenvolvida com base na inspeção médica nas escolas, que servia para prescrever normas de conduta pessoal e de limpeza ambiental que deveriam

ser rigorosamente seguidas. As recomendações iam desde sugestões sobre as estruturas físicas de prédios, praças e casas, chegando até prescrições relacionadas ao comportamental dos alunos.

Em São Paulo, conforme Lima (1985), dentre os princípios norteadores do ensino da higiene na escola primária, além de prescrições antropométricas e práticas de hábitos salutarres, constava, no Decreto n. 3.876, de 11 de julho de 1925, que criava a Inspeção de Educação Sanitária, a merenda escolar para fins nutritivos e educativos.

Foi, portanto, por intermédio do ensino e da prática de inculcação de hábitos baseados nas ideias sociais e políticas influentes da época, que se pretendia transformar não só a educação escolar, como também o íntimo cultural das famílias, para obterem um País melhor.

Se por um lado foi no contexto escolar que surgiram as práticas higiênicas sanitaristas e a ideia de alimentar bem os alunos por meio das merendas escolares, foi no movimento de constituição da Nutrologia, como campo de saber, que essas ideias ganharam corpo e impulso, culminando, algumas décadas depois, com a criação de uma política nacional de merenda escolar, também desenvolvida pelo SAPS com auxílio de Dante Costa.

Esse saber científico, todavia, precisou conquistar espaço e legitimidade junto à sociedade e ao próprio Estado, para se constituir como campo científico reconhecido. Esse processo de composição foi influenciado pelos discursos e práticas higiênicas, bem como, práticas eugênicas no mundo, favorecido mais ainda pelo crescente interesse oficial, representado pelo Governo Federal, que se utilizou da comunidade médica para compor as ações instrutivas de controle das camadas populares por via do seu reconhecimento e respaldo social que se materializaram pouco a pouco em elementos simbólicos durante todo o processo de efetivação desse campo.

A partir desse ano, começaram a se formar núcleos especializados em Nutrologia no meio universitário de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife, porém de orientação clínica e forte ênfase experimental (COIMBRA et al., 1982). Era a busca da legitimidade científica no meio acadêmico.

A segunda frente de atuação desse movimento de Nutrologia foi a escola primária. Houve duas razões básicas para isso. Uma dessas esteve vinculada à crescente preocupação com a educação alimentar, há pouco referida. Outro motivo foi o fato de que, nessa escola primária, estava bem presente o discurso higienista, eugênico e sanitarista, vinculado ao ideal

de constituição de um brasileiro forte, robusto, necessário à formação do Brasil; ou seja, um espaço aberto e receptivo às propostas de “educação alimentar” de caráter prescritivo, baseadas no princípio de que o brasileiro era mal educado nutricionalmente.

Ressaltamos, por fim a ideia de que as propostas de racionalização da alimentação e educação alimentar para o “desenvolvimento da nação”, por meio do saber médico e da escola, adequavam-se aos princípios de recomposição de uma nacionalidade brasileira, diferente da que existia, política proposta na era Vargas, principalmente no momento do Estado Novo (1937 – 1945).

CONCLUSÕES

Depois das análises e reflexões feitas sobre a obra de Dante Costa, é possível indicar que tanto sua trajetória quanto suas obras foram de fundamental importância para o surgimento, organização e consolidação do campo científico sobre alimentação no Brasil. Obviamente que o sucesso de suas obras se deu por todo o contexto de articulações com outros autores como: Josué de Castro, Afrânio Peixoto, J Messias do Carmo, Peregrino Júnior entre outros.

A contribuição dada por sua obra para a sociedade brasileira possibilitou alterações nos campos da economia, saúde, política e, principalmente, da educação. A possível naturalização social de suas instruções deixam fortes indagações, haja vista que muitas delas, por coincidência ou não, são desenvolvidas por práticas pedagógicas que remontam o processo educacional proposto por ele. Ainda existem instituições educacionais que preconizam, em suas atividades pedagógicas, maior integração entre alunos, o ambiente que lhes cerca e suas práticas culturais principalmente a alimentar, com fins de criar possibilidades de aprendizagem, novas, porém após nossa pesquisa fica evidente que essas propostas já foram discutidas por Dante Costa há muito tempo. Exemplo disso ainda são as poucas escolas agrícolas que ainda desenvolvem de forma similar boa parte das indicações existentes na obra *A criança, as atividades agrícolas e a alimentação* (1946) de Dante Costa.

Dante Costa sugeriu que as questões de educação, higiene e educação alimentar fossem amplamente abordadas e difundidas por meio da escola. Como boa parte da produção de textos, livros, pesquisas e discursos da época, as obras de Dante Costa também contêm questões delicadas, sugerindo o disciplinamento da população por meio da supressão de hábitos culturais e do controle corporal mediante práticas higienistas e eugênicas, tudo, possivelmente, com a finalidade de contribuir com os interesses políticos e econômicos do País, tornando-o uma Nação à frente de seu tempo. Possivelmente a onda de supressões de velhos costumes sociais não contemplaram exceções por falta de tempo, interesse e condições de trabalho. Não acredito que houve uma intenção puramente destrutiva e sim uma intenção criada e acreditada baseadas em inquéritos alimentares cumpridores essenciais para um diagnóstico que justificasse a realidade outrora falida do País.

Com o auxílio do Governo Federal brasileiro da época, bem como com a ajuda de outros estudiosos sobre o campo de saber em alimentação, o autor cuja obra aqui é estudada tornou-se o primeiro intelectual a sistematizar conhecimentos sobre os temas alimentação e

educação no Brasil. Correlacionou a prática da boa alimentação no ambiente escolar expandindo-se para família, com finalidade de ampla indicação e divulgação dos preceitos da alimentação racional entre os brasileiros. Dante Costa, com o auxílio e legitimação dos órgãos públicos e de outros intelectuais, foi o primeiro pesquisador no Brasil, de que há registros, a incluir na grade curricular das escolas públicas por meio de práticas pedagógicas ligadas ao escolanovismo e com resquícios também de uma educação tradicional ainda vigente na época, conhecimentos ligados à boa conduta do homem e da criança relacionadas, à alimentação saudável. Foi o primeiro intelectual e médico a utilizar a combinação da alimentação com as atividades físicas baseadas no lazer, na ludicidade, nos jogos cooperativos e nas vivências cognitivas e motoras para promoverem o desenvolvimento corporal e intelectual de jovens e crianças. Foram estratégias com fins de elaboração, naturalização e consolidação do campo de saber científico em alimentação no Brasil.

Tratou de questões como desde o preparo da terra, do plantio de sementes, do cultivo e da colheita de alimentos até a chegada destes à mesa do povo brasileiro. Buscou educar o povo com suas sugestões de cardápios indicadores de dejejuns e merendas escolares. Divulgou o valor nutricional dos alimentos e a importância destes para a vida do homem e de sua família. A estratégia de sugestão de um cardápio alimentar feita por Dante Costa, que intencionava criar uma composição de base alimentar para o brasileiro, surgiu numa tentativa de equacionar o mal da fome do povo pobre por meio da orientação e educação alimentar. Essa orientação estabeleceu parâmetros alimentares para todas as fases do ser humano, variando de acordo com o sexo, idade e forma de trabalho. Essa proposta configurou-se numa tentativa feita por Dante Costa para nivelar o consumo de alimentos feito pelos brasileiros e, de certa forma, acabar com certos mitos envolvendo combinações de alimentos, estratégias servindo de base para todas as regiões do País. Essa estratégia pode ser considerada mais uma medida para remediar fracassos relacionados a implantação de políticas de alimentação e educação no Brasil, além de compor mais uma peça na montagem do campo científico sobre alimentação no Brasil. Essa medida foi materializada inicialmente nos cardápios dos restaurantes populares e nas sugestões de desjejuns e merendas escolares.

Mesmo com toda atividade mobilizadora para a instauração nacional de um programa de merenda escolar em todo o Brasil, feita por Dante Costa e por muitos outros intelectuais, foi somente em 1955 que foi criada a Campanha Nacional de Merenda Escolar pelo Decreto-Lei Federal nº 37.106, de março.

Dante Costa versou por diversas áreas, mas o que nos interessou foi sua intensa produção de livros com teores indicativos de novas formas de comportamento humano relacionadas com os temas alimentação e educação, incluindo posturas legitimadas pelo saber médico. Dante Costa sugeriu que as questões de educação e educação alimentar pudessem ser amplamente abordadas e difundidas por meio de atividades pedagógicas nas escolas propostas pelo currículo.

Dante Costa pode ser considerado um homem inovador, um visionário, pois, em meados do século XX, suas obras indicam uma transposição dos limites dos laboratórios, dos lindes da escola e das raias da própria família brasileira em prol de condições melhores para a população. Suas experiências, suas ações inovadoras, permitiram pensar a problemática da alimentação no espaço escolar com suporte em propostas concretas, sendo que não há como saber exatamente o quanto essas propostas foram praticadas. Suas instruções tiveram características de clareza e efetividade. Por meio de suas obras, tentou instruir para que os campos escolares, os jardins e quintais das casas, pudessem ser bem utilizados para atividades de agricultura e pecuária de animais de pequeno porte, nas formas de subsistência. Essas indicações tinham o intuito de driblar as dificuldades econômicas e melhorar a qualidade de vida social e econômica das pessoas.

A leitura da obra de Costa, permiti identificar as propostas pedagógicas e as estratégias que ele sistematizou sobre educação alimentar, pois muitas indicações, diversas estratégias pedagógicas pensadas por Dante Costa para o ambiente escolar em meados do século XX estão sendo postas em prática nas escolas dos dias de hoje. A proposição ocorre principalmente nos ciclos do ensino fundamental, ainda que de forma superficial, pois não há uma disciplina específica no currículo escolar que trate de educação alimentar amplamente, existem, sim, sugestões para a utilização de alimentos, como frutas, verduras, carnes, ovos etc.

Nas escolas agrícolas brasileiras, ainda é possível encontrar propostas curriculares mais ostensivas, quanto aos preceitos da boa alimentação, contempladoras de práticas de cultivo de frutas, hortaliças e o manejo de animais. Lamentavelmente, essas escolas estão em processo de desativação por falta de investimento estatal e da própria iniciativa privada, fato infeliz ocorrido com a escola agrícola da cidade de Pacatuba, no Ceará.

Após toda a trajetória dos estudos, porém, muitos questionamentos e poucas conclusões se firmaram em nossos pensamentos. Doravante, os questionamentos devem ser

esclarecidos em outra oportunidade por novas pesquisas e suas conclusões e mais, outros questionamentos surgirão aumentando nossa inquietação. São eles:

- 1 Por que o autor Dante Costa é pouco lembrado no universo acadêmico e governamental, considerando-se sua contribuição com os dois contextos, além de contribuir com a educação alimentar e a própria materialização do campo de saber em alimentação no Brasil?
- 2 Por que não existem informações e registros sobre seu legado nas escolas de Nutrição no Brasil?
- 3 Por que suas indicações para educação e educação alimentar não são estudadas e adotadas efetivamente nos dias de hoje?
- 4 O que devemos fazer para que as autoridades ligadas à educação possam inserir nos currículos acadêmico e secundarista políticas voltadas para educação alimentar, tendo em vista que as questões de controle alimentar contra a obesidade se tornaram uma questão de saúde pública?

REFERÊNCIAS

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. **Medicina, leis e moral**. Pensamento médico e comportamento no Brasil (1870-1930). São Paulo, SP: UNESP, 1999.

BASTOS, Tiago Sampaio. Cartilhas de educação alimentar: análise sócio-histórica décadas 1930 e 1940. UFC 2011.

BEZERRA, José Arimatea Barros. A alimentação torna-se ciência: os caminhos de um saber em busca de autonomia. In: VASCONCELOS, J. Gerardo (Org.). **Ditos (mau) ditos**. Fortaleza, CE: LCR, 2001, p. 198-206.

_____. **Educação alimentar nas obras seminais sobre alimentação e nutrição no Brasil, 1932-1941**. Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE: UFC, 2009a.

_____. **A gênese do saber em alimentação e nutrição**: emergência, divulgação e aplicação social. Relatório de Pesquisa de Pós-Doutorado. Programa de Pós-Graduação em História. Curitiba, PR: UFPR, 2009b.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern e

Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007a.

_____. **Escritos de educação** / Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (Orgs). 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b.

_____. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz (português de Portugal). 12 ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2009.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto-Lei 2.478, de 05 de agosto de 1940**. Cria o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS). Rio de Janeiro, DF: Presidência da República, 1940.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo**. V. II – O jogo das trocas. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CARNEIRO, Henrique. **Comida e sociedade: uma história da alimentação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CASTRO, Josué Apolônio de. **O Problema Fisiológico da Alimentação no Brasil**. Recife, PE: Imprensa Industrial, Recife, 1932.

_____. **O Problema da Alimentação no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933. (Coleção Brasileira).

_____. **Alimentação Brasileira à Luz da Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Livraria do Globo, 1937.

CIDRACK, Marlene Lopes. **Caderno de anotação de aulas do Curso de Visitaçãõ Alimentar**. Fortaleza, CE: Escola de Nutrição Agnes June Leith, 1966. UFC, 2011.

_____. **Visitadoras de Alimentação: legado da Escola Agnes June Leith**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2011.

COIMBRA, Marcos; MEIRA, João Francisco Pereira de; STARLING, Mônica Barros de Lima. **Comer e aprender: uma história da alimentação escolar no Brasil**. Belo Horizonte, MG: MEC/INAE, 1982.

CONTRERAS, Jesús Hernández; ARNAIZ, Mabel Gracia. **Alimentación y cultura: perspectivas antropológicas**. Barcelona: Ariel, 2005.

COSTA, Dante. **Feira desigual**. Obra estritamente literária. Rio de Janeiro, DF: Editorial Duco, 1933.

_____. **Importância da assistência alimentar da criança**. Boletim da Campanha Nacional pela Alimentação da Criança. Rio de Janeiro, DF: Ministério da Educação e Saúde, 1935.

_____. **Histórias de João Tajá**. Porto Alegre, RS: Livraria Globo, 1937a.

_____. Padrão dietético do brasileiro. **Separata da Revista/Medicina Cirurgia Pharmacia**, Nº 20 de setembro/outubro de 1937b. Rio de Janeiro, p. 1 a 7.

_____. **A questão da frequência infantil aos cinema**. Lisboa: s/ed 1937c.

_____. **Bases da alimentação racional:** orientação para o brasileiro. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

_____. **Itinerário de Paris.** 2 ed. Rio de Janeiro, DF: Cia Editora Leitura, 1939a. (Coleção Caminhos do Mundo n. 2).

_____. **A infância e o cinema.** Lisboa: s/ed, 1939b. Tradução francesa.

_____. Alimentação, política nacional. Cultura Política. **Revista Mensal de Estudos Brasileiros.** Rio de Janeiro, DF: Indústria do Livro Ltda., maio de 1941, ano I, n. 3. p. 52-60.

_____. **A infância e a recreação.** Rio de Janeiro, DF: Ministério da Educação e Saúde, 1942.

_____. **Merendas escolares.** 2.ed. Rio de Janeiro, DF: SAPS, 1943.

_____. **Principais deficiências nutritivas de crianças em idade escolar no Rio de Janeiro.** Inquérito alimentar. Separata do livro Alimentação do escolar, p. 51 a 76. Rio de Janeiro: Ministério da educação e saúde – serviço de documentação, 1944.

_____. Pesquisa do cálcio utilizável em alimentos vegetais brasileiros – memória V. Separata da **Revista Medicina, Cirurgia e Farmácia**, p. 1 a 5, agosto 1945, n. 112, S/I, s/e. Produção de Dante Costa em parceria com Edelweiss Taccola,

COSTA, Dante. **Tratado de Nutrição:** fisiologia, química, bioquímica, patologia, clínica, terapêutica, introdução à dietética. Rio de Janeiro: Guanabara, 1947.

_____. Pesquisas de nutrição na Amazônia considerada como “zona alimentar excepcionalmente grave”. **Separata de “Imprensa Médica”.** Dezembro de 1948, Ano XXIV, nº 420. Série I – Publicações Científicas. Rio de Janeiro, DF: Edições SAPS, 1948.

COSTA, Dante. **Alimentação do escolar.** Rio de Janeiro, DF: Ministério da Educação e Saúde, 1949a.

_____. **Programas do curso de nutricionistas.** Rio de Janeiro: SAPS, 1949b.

_____. Presença da vitamina A no assaí. Separata da “**Revista Brasileira de Medicina**”. fev./1945, V. II, nº 2, p. 3 a 15. Coleção Estudo e Pesquisa Alimentar – 4. Rio de Janeiro, DF: SAPS, 1950a,

_____. Sobre o valor nutritivo do doce de cupuaçu. **Separata da “Revista de Nutrição”**, ano I, jul./1950. Coleção Estudo e Pesquisa Alimentar – 14. Rio de Janeiro, DF: SAPS, 1950b, p. 1-7.

_____. A escolha de zonas demonstrativas no Brasil (para uma visão de conjunto dos diversos fatores que intervêm na alimentação popular). **Separata da “Revista de Nutrição”**, ano I, jul./1950. Coleção Estudo e Pesquisa Alimentar – 17. Rio de Janeiro, DF: SAPS, 1950c, p. 1-9.

_____. Política nacional de alimentação. **Separata da “Revista de Nutrição”**, ano I, jul./1950. Coleção Estudo e Pesquisa Alimentar – 18. Rio de Janeiro, DF: SAPS, 1950d, p. 1-11.

_____. Presença da vitamina B1 no açaí. Separata do “Suplemento Científico” do **Boletim SAPS**, Ano I. Coleção Estudo e Pesquisa Alimentar – 5. Rio de Janeiro, DF: SAPS, 1950e, 9p.

_____. **Alimentação e Progresso**. Rio de Janeiro, DF: SAPS, 1951. (Prêmio Nacional de Alimentação, ano 1949).

_____. **O sensualismo alimentar em Portugal e no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de imprensa Nacional, 1952a.

_____. **O sensualismo alimentar em Portugal e no Brasil**. (Ensaio de psicologia alimentar). Rio de Janeiro, DF: Ministério da Educação e Saúde, Serviço de Documentação, 1952b.

_____. **Parques infantis para cidades do interior**. Rio de Janeiro, DF: Departamento Nacional da Criança, 1953, n.5, v. 1.

_____. A higiene no quadro da vida moderna. **Anais da Cátedra de Higiene**, junho, 1954a, S/L v. 1, p. 11.

COSTA, Dante. **O socialismo: conceito, raízes históricas e posição atual no Brasil**. Rio de Janeiro, DF: Edição da Organização Simões, 1954b.

_____. **Programas do curso de nutrólogos.** Folheto. Rio de Janeiro, DF: SAPS, 2 ed., 1956.

_____. Problemas de educação alimentar em países de pouco desenvolvimento econômico. **Separata da Revista Brasileira de Medicina**, v. XIV, nº. 9, setembro de 1957, p. 650.

COSTA, Dante. Correlação entre desnutrição e as grandes endemias rurais no Brasil. **Anais do I Congresso Brasileiro de Nutrição**, V. II. Rio de Janeiro, DF: SAPS, 1959, p. 147-155.

_____. **Higiene, alimentação e crime.** Rio de Janeiro, DF: SAPS, 1960a. (Coleção Estudo e Pesquisa Alimentar – Série Gigante – Vol. 4).

_____. **Olhos nas mãos.** Rio de Janeiro, DF: Livraria José Olímpio, 1960b.

_____. **O conto da adolescência.** 15 contam histórias. Rio de Janeiro: Departamento Cultural da ABBR, 1962. (Literatura).

_____. **Saúde, alimentação e pobreza na Amazônia.** Está contido no livro Higiene, alimentação e crime do gênero alimentação. Rio de Janeiro, DF: Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, Departamento de Imprensa Nacional, 1965.

_____. A pesca no Brasil: o peixe como alimento humano. **Separata da Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais**, jul./dez. 1948, v. XX, nº 3/4. Rio de Janeiro, GB: 1968.

_____. **Pesquisa de nutrição na Amazônia, considerada como ‘zona alimentar’** excepcionalmente grave. S/l, s/e, s/d, 13 p.

_____. Pesca no Brasil: o peixe como alimento humano. **Separata da Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais.** Rio de Janeiro, GB: jul./dez. 1948b, v. XX, nº 3/4.

COSTA, Dante; DANTE, **Israel terra viva.** Rio de Janeiro, DF: Civilização Brasileira, 1958.

COSTA, Dante; FONSECA, H. de Paula. Estudo comparativo entre a castanha do Pará, o leite e o feijão preto (investigação do valor de crescimento das respectivas proteínas). **Separata da “Revista Brasileira de Medicina”**, v. VIII, nº 8, ago./1951. Coleção Estudo e Pesquisa Alimentar – 25. Rio de Janeiro, DF: SAPS, 1950, p. 1-4.

COSTA, Dante; LIMA, J. Pinto; HOESCHL, Lieselotte. **A criança, as atividades agrícolas e a alimentação**. Rio de Janeiro, DF: Ministério da Agricultura, Serviço de Documentação, 1946.

COSTA, Dante; PÓVOA, Helion. Enriquecimento natural do pão pelo leite desnatado em pó (o pão de três misturas, tipo SAPS). **Separata da Resenha Clínico-Científica**, ano XII, nº 10, out./1943. Coleção Estudo e Pesquisa Alimentar – 7. Rio de Janeiro: SAPS, 1950, p. 1-15.

COSTA, Jurandir Freire. **Ordem médica e norma familiar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

COUTINHO, Ruy. **Valor social da alimentação**. Rio de Janeiro, DF: Civilização Brasileira, 1937. (Coleção Bibliotheca de Divulgação Científica, v. VIII).

CUNHA, Euclides. **Os Sertões**. Rio de Janeiro, DF: s/e, 1991.

DAMATTA, Roberto. **Sobre comidas e mulheres**. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1997, p. 49-64.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 2 ed. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Editora nacional, 1976.

DIAS, Ana Maria Iório; BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto. Descortinando o cenário: a Segunda República... ou a “A Era Vargas” – 1930–1945. **Educação em Debate**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 1998, ano 20, n. 36, p. 25–41.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1980.

FREYRE, Gilberto. (1933). **Casa-Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51 ed. São Paulo: Global, 2006. (Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil: 1).

_____. (1936) **Sobrados e Mucambos**. 15 ed. Rio de Janeiro: Global, 2004.

_____. **Assúcar**: uma sociologia do doce, com receitas de bolos e doces do Nordeste do Brasil. (1939), 5 ed. São Paulo: Global, 2007.

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. São Paulo; Martins Fontes, 2001.

LIMA, Gerson Zanetta de. **Saúde escolar e educação**. São Paulo: Cortez, 1985.

LIMA, Eronides Silva. **Mal de fome e não de raça**. Gênese, constituição e ação política da educação alimentar no Brasil (1934-1946). Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

MACIEL, Maria Eunice. **Uma cozinha brasileira**. Estudos Históricos. Alimentação. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, jan./jun./2004, n. 33, p. 25-39.

MARQUES, Vera Regina Beltrão. **A medicalização da raça**: médicos, educadores e o discurso eugênico. Campinas, SP: UNICAMP, 1994.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de, CARNEIRO, Henrique. A História da Alimentação: balizas historiográficas. **Anais do Museu Paulista**, jan./dez. 1997 v. 5, p. 9-91.

MIRANDA, Antônio A. **Nutrição e Vigor**. SP: Casa Publicadora Brasileira. 9 ed. [19--].

MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura**. São Paulo: SENAC, 2009.

MOSCOSO, Alexandre. **Alimentação do trabalhador**. Rio de Janeiro: Indústria Tipográfica Italiana, 1939. (Coleção Serviço de Propaganda e Educação Sanitária (SPES), n. 6).

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NOGUEIRA, Raimundo Frota de Sá. **A prática pedagógica de Lourenço Filho no Estado do Ceará**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2001.

PARAHYM, Orlando. **O problema alimentar no sertão**. Recife, PE: Imprensa Industrial, 1940.

_____. **ABC da Alimentação**. Rio de Janeiro, DF: Imprensa Oficial, 1945.

PEREGRINO JÚNIOR. **Alimentação, problema nacional**. Rio de Janeiro, DF: Oficina Gráfica Mauá, 1941.

RANGEL, Mario. **Cartilha de alimentação do Brasil**. Rio de Janeiro, DF: Gráfica Irmãos di Giorgio & Cia, 1938.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Moraes, 1981.

ROCHA, Marlos Bessa Mendes. **Educação Conformada, a política de educação no Brasil de 1930 – 1945**. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2000.

ROMANELLI, Otaíza Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. A alimentação e seu lugar na história: os tempos da memória gustativa. **História: questões & debates**. História da alimentação. Curitiba, PR: UFPR, jan. jun./2005, n. 42, p. 11-31.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes. **Como nasceram meus anjos brancos: a constituição do campo da Nutrição em Saúde Pública em Pernambuco**. Recife, PE: Edições Bagaço, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE

RESUMO INFORMATIVO DAS DEMAIS OBRAS DE DANTE COSTA

Neste apêndice, são veiculadas informações básicas sobre as demais obras do nosso ator principal. Dante Costa versou sobre muitas áreas, as mais diversas possíveis. O autor criou vínculos com a literatura, com as traduções, publicações mais voltadas para questões científicas da Nutrição. Escreveu ainda sobre alimentação, receitas alimentares, sugestões para elaboração de merendas escolares, métodos de cultivo de alimentos, manejo de animais, questões de higiene corporal, por fim, informações sobre questões envolvendo processos educativos ligados à escola. Nas obras ligadas às áreas de alimentação e educação, é possível identificar trechos com expressões ligadas às políticas da época refinadas de influências higienistas, eugenistas e do escolanovismo.

As obras listadas na sequência estão organizadas, de acordo com sua especificidade, independentemente do período de publicação. Cada uma delas apresenta um resumo informativo sobre suas referências bibliográficas e o assunto tratado.

1 OBRAS CIENTÍFICAS

- **Tratado de Nutrição:** fisiologia, química, bioquímica, patologia, clínica, terapêutica, introdução à dietética. Rio de Janeiro: Guanabara, 1947.

Esta obra é o primeiro tratado de Nutrição médica do Brasil, Não é um simples tratado e sim um verdadeiro compêndio sobre Nutrição que na época foi considerado um verdadeiro presente para a comunidade médica e outros amantes das ciências da Nutrição que buscavam soluções para os problemas alimentares do Brasil, principalmente a alimentação dos mais pobres. Obra científica composta por 630 páginas, divididas em prefácio, explicação e 22 capítulos que discorrem sobre os mais diversos assuntos, como: o aspecto social da Nutrição; energética animal; água e sais minerais; minerais que intervêm na nutrição; bócio endêmico e iodo; proteínas; hidratos de carbono; gorduras; vitaminologia e suas questões; aspectos sociais das vitaminas; técnicas de laboratório e cálculos das dietas para o planejamento alimentar, além de outros assuntos.

Dante Costa descreveu nesse tratado todos os problemas conhecidos da Nutrição tais como problemas fisiológicos, problemas médicos, químicos, patológicos e até sociais. Segundo o próprio autor, o tratado foi criado tendo como base conhecimentos sobre nutrição já existentes no mundo das ciências e conhecimentos novos oriundos do segundo pós-guerra. Dante Costa declara que uma das finalidades da obra era auxiliar a comunidade de médicos práticos e formar bons técnicos em nutrição, tudo em uma exposição retilínea dos conhecimentos físicos, fisiológicos, econômicos e sociais que a Nutrição podia dar ao relacionar-se como a vida humana.

Confessa o autor que a finalidade dessa obra era de formar, educar e instruir, pelo do auxílio na formação acadêmica de médicos práticos e na formação técnica de técnicos de Nutrição, tudo por meio de uma exposição retilínea sobre o universo da Nutrição de seus aspectos físicos, fisiológicos, econômicos e sociais.

- **Programas do curso de nutricionistas.** Rio de Janeiro: SAPS, 1949b.

Esta obra constitui-se de um manual de práticas elementares sobre os conhecimentos da ciência da Nutrição técnica, ou seja, um manual para a formação técnica de nutricionistas, que compreendia um programa de curso de dois anos com dois módulos, tendo vários exercícios práticos como sequência do curso. Para os mais fascinados Dante Costa sugeriu a carreira acadêmica. Faziam parte do programa os seguintes temas:

1º ano do curso – Anatomia, Fisiologia e patologias humanas; Fisiologia da Nutrição; Dietética, Química, Higiene, Culinária e Economia Doméstica.

2º ano do curso – Bromatologia (utilização e conservação dos alimentos); Tecnologia Alimentar; Dietética infantil; Economia aplicada; Psicologia aplicada; Técnica dietética e Arte Culinária aplicada.

- **Programas do curso de nutrólogos.** Rio de Janeiro: SAPS, 2 ed., 1956.

O folheto continha o programa de curso de formação de nutrólogos, destinado tão somente à comunidade médica. O conteúdo do curso tinha duração de dois anos de estudos especializados sobre os seguintes temas:

1º ano do curso: Fisiologia da Nutrição; Dietética; Bioquímica da Nutrição; Bromatologia (conservação e utilização dos alimentos); Tecnologia alimentar; Dietética infantil e Endocrinologia.

2º ano do curso: Patologia da Nutrição; Diabetologia; Gastroenterologia; Técnica dietética; Dietoterapia; Estudo econômico e social da alimentação.

- **Pesquisas de nutrição na Amazônia considerada como “zona alimentar excepcionalmente grave”.** Separata de “Imprensa Médica”. Ano XXIV, nº 420, dezembro de 1948. Série I – Publicações Científicas. Rio de Janeiro, DF: Edições SAPS, 1948.

ATENÇÃO: Os textos abaixo estão contidos na Coleção: I Congresso Nacional Brasileiro de Nutrição

- **Correlação entre desnutrição e as grandes endemias rurais no Brasil. Anais do I Congresso Brasileiro de Nutrição, V. II.** Rio de Janeiro, DF: Serviço de Alimentação da Previdência Social, 1959, p. 147-155.

O autor fez correlações entre a desnutrição e as doenças endêmicas do Brasil. dentre os muitos motivos, está, a má condição de vida e higiene do povo brasileiro. O autor cita ainda a questão paradoxal existente entre o esforço feito para o progresso e desenvolvimento econômico do País, agindo de lado e os baixos investimentos feitos por meio de políticas públicas de ações sanitárias praticadas pelo Governo Federal. Foi publicado posteriormente no livro *Higiene, alimentação e crime na década de 60*.

- **Pesquisa de Nutrição na Amazônia, considerada como ‘zona alimentar’** excepcionalmente grave. S/l, s/e, s/d, 13 p.

Dante Costa elaborou um quadro alimentar da região amazônica na década de 1940 e, evidenciando suas precariedades, a partir da organização de três grandes fatores. São eles: a) fatores relacionados com o trabalho do homem e o pouco desenvolvimento econômico da região; b) fatores relacionados com a ausência de educação alimentar; c) fatores relacionados com a geografia.

- **A pesca no Brasil: o peixe como alimento humano. Separata da Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais**, v. XX, nº 3/4, jul./dez. 1948. Rio de Janeiro, GB: 1968.

Nesse artigo, o autor fez um chamado por meio de um discurso apelativo com fins de alertar a população brasileira para a importância de se comer a carne de peixe e tê-la como proteína fundamental para produzir energia para a vida. Dante Costa alerta para o desperdício em relação às nossas pretensões para com a produção de alimento do mar. Ele apontava para um paradoxo existente na época: tanta terra para plantar, tanto alimento no mar e tanta miséria entranhada no País.

- **Pesquisa do cálcio utilizável em alimentos vegetais brasileiros – memória V.** Separata da **Revista Medicina, Cirurgia e Farmácia**, nº 112, agosto 1945. S/l, s/e. Produção de Dante Costa em parceria com Edelweiss Taccola.

O artigo refere-se à utilização de certos vegetais como fonte alimentar de cálcio, particularmente os vegetais agrião e chicórea. Durante toda a pesquisa, Dante Costa fez, por meio de tabelas, comparações entre os vegetais citados e o leite, bem como combinações entre eles, com fins de verificação dos percentuais de concentração de cálcio nas misturas.

ATENÇÃO: Os textos abaixo pertencem à coleção de estudo e pesquisa alimentar

- **Presença da vitamina A no assaí. Separata da “Revista Brasileira de Medicina”.** V. II, nº 2, fev./1945. Coleção Estudo e Pesquisa Alimentar – 4. Rio de Janeiro, DF: SAPS, 1950a, 15p.

Artigo científico que trata da significação da região amazônica, por suas características geográficas, culturais e ecológicas, com origem na análise da presença da vitamina A no fruto do açaizeiro – palmeira nativa da região – o assaí, alimento típico da região, como forma de contribuição para resolução dos problemas alimentares da região e do seu povo. Para a experiência, foram utilizados animais, dentre eles o rato.

- **Presença da vitamina B1 no açaí.** Separata do “Suplemento Científico” do **Boletim SAPS**, Ano I. Coleção Estudo e Pesquisa Alimentar – 5. Rio de Janeiro, DF: SAPS, 1950e, 9p.

Artigo científico que trata da análise da presença da vitamina B1 no açaí e seu consumo por meio da feitura de suco, bastante difundido entre as camadas mais populares da bacia amazônica. Para a experiência, foram utilizados animais, dentre eles o pombo. Tinha a função de contribuir para resolução dos problemas alimentares da região amazônica e de seu povo.

- **Enriquecimento natural do pão pelo leite desnatado em pó** (o pão de três misturas, tipo SAPS). Separata da Resenha Clínico-Científica, ano XII, nº 10, out./1943. Coleção Estudo e Pesquisa Alimentar – 7. Rio de Janeiro: SAPS, 1950, 15p. Texto produzido por Dante Costa em parceria Hélión Póvoa.

Artigo científico que trata de um parecer técnico de Hélión Póvoa e de Dante Costa sobre o pão de três misturas do tipo SAPS, por meio do enriquecimento natural do pão pelo leite desnatado em pó, a convite do coordenador interino da SAPS, doutor João Carlos Vital.

- **Sobre o valor nutritivo do doce de cupuaçu.** Separata da “**Revista de Nutrição**”, ano I, jul./1950. Coleção Estudo e Pesquisa Alimentar – 14. Rio de Janeiro, DF: SAPS, 1950b, 7p.

Texto produzido por Dante Costa, em parceria com Salatiel Mota e Maria da Conceição Carvalho. Trata-se de um estudo sobre mais uma fruta típica da Região Norte. O cupuaçu é uma fruta muito apreciável na bacia amazônica e em vários países sul-americanos. A pesquisa oferece resultados de análises do valor nutritivo do doce do cupuaçu em pasta e em calda. Foram encontrados na pasta do doce desta fruta grandes porções de ferro, de ácido ascórbico três vezes mais do que na compota de caju; mais ferro do que nos doces de abacaxi e na compota de marmelo. Ainda é fonte de vitamina A.

- **A escolha de zonas demonstrativas no Brasil** (para uma visão de conjunto dos diversos fatores que intervêm na alimentação popular). Separata da “**Revista de Nutrição**”, ano I, jul./1950. Coleção Estudo e Pesquisa Alimentar – 17. Rio de Janeiro, DF: SAPS, 1950c, 9p.

Dante Costa sugeriu a partir de sua experiência como delegado na Conferência de Técnicos de Nutrição da América Latina, ocorrido em Montevideo em 1948, a criação de três Zonas Demonstrativas no Brasil; ou seja, zonas escolhidas para que servissem de sede de referências para um conjunto de ações direcionadas por técnicos, estudiosos, médicos, antropólogos e outros profissionais, com fins de solucionar os problemas de alimentação pública no Brasil por meio de procedimentos específicos, padronizados e certificados pela experiência desenvolvida nessas áreas. O autor sugeriu a criação dessas zonas nas cidades de Corumbá, Juazeiro (Bahia) e em Fortaleza.

- **A higiene no quadro da vida moderna. Anais da Cátedra de Higiene**, S/L v. 1, 11, junho, 1954a.

Dante Costa traçou os modernos conceitos que, o seu olhar, caracterizaram a higiene no conjunto dos conhecimentos da Medicina da época. Para um melhor entendimento sobre a filosofia da higiene propõe uma classificação histórica e cultural que abrangesse pelo menos três tipos de higiene: a higiene primitiva; a higiene essencial e higiene de consolidação.

O autor explica e define o conceito de cada um deles, desde uma cronologia ligada aos movimentos modificadores da sociedade e dos artefatos culturais de seu povo.

- **Saúde, alimentação e pobreza na Amazônia.** Está contido no livro *Higiene, alimentação e crime* do gênero alimentação. Rio de Janeiro, DF: Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, Departamento de Imprensa Nacional, 1965.

A obra *Saúde, alimentação e pobreza na Amazônia*, faz menção à realidade existencial do homem e de suas dificuldades socioeconômicas no perímetro amazônico em decorrência da falta de infraestrutura e de políticas públicas na região. Dante Costa iniciou esta obra com um capítulo que mais corresponde a um desabafo pessoal. Em poucas linhas e poucas páginas, o autor descreveu uma Amazônia castigada e isolada do resto do Brasil. O que hoje é considerado o grande celeiro da vida mundial foi tratada com esquecimento pelas políticas públicas devido sua própria grandeza. Isolada e desolada, a população sofreu e, segundo o autor, padecia inerte pelas dificuldades impostas pelas curvas dos rios e igarapés, o transporte não era fácil, como ainda não é. A solidão e a fome foram agravadas pela falta de políticas sociais e econômicas para a região.

Ao folharmos as páginas, encontramos capítulos que descrevem os tempos áureos da Amazônia movidos pela economia da borracha em torno de seus seringais, seguidos de uma história triste de abandono, pois a realidade da década de 1960 que o autor desvenda é bem distinta da do passado vigoroso dado ao ciclo da borracha, descrevendo uma região amazônica sucateada e debilitada onde suas possibilidades máximas pareciam bem distantes.

Mais adiante, no texto, o autor escreveu sobre o homem típico amazônico, seus problemas com as questões de saúde, higiene e saneamento básico, fatores que Dante Costa reuniu como agravantes do sistema já precário de todas as cidades da região, algo que, segundo ele, contribuiu para a má alimentação, para a desnutrição e o baixo rendimento do povo.

- **Política nacional de alimentação.** Separata da “**Revista de Nutrição**”, ano I, jul./1950. Coleção Estudo e Pesquisa Alimentar – 18. Rio de Janeiro, DF: SAPS, 1950d, 11p.

O texto constitui matéria apreciada na Conferência de Técnicas da América Latina em Montevideo, em 1948. Dante Costa, na época, era delegado brasileiro durante a Conferência. Durante o evento, suas palavras trataram de expor uma síntese sobre o quadro alimentar brasileiro e de possíveis medidas que visavam a melhorar o nível alimentar do povo. O autor apontava como principais motivos para tal deficiência os defeitos na produção de gêneros alimentícios, o baixo poder aquisitivo das classes trabalhadora e média e a baixa consciência alimentar do povo em geral durante o processo de compra dos alimentos. Assim, Dante Costa apostou na correção da necessidade maior do povo brasileiro: o mal da fome e da ignorância. Desta forma, contando com mais e melhores meios de propagação, mais informação, mais educação contendo informações sobre alimentação, chegaria ao povo. Mais informado, conseqüentemente, o povo se alimentaria melhor.

- **Alimentação, política nacional. Revista mensal de estudos brasileiros Cultura política**, ano I, n. 3. Rio de Janeiro, DF. Imprensa pela Indústria do Livro Ltda., maio de 1941, p. 52-60.

Na década de 1940, Dante Costa ocupou os cargos de: Chefe da Seção de Alimentação da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, médico do Departamento Nacional da Criança e Professor de Dietética no Ministério do Trabalho. Este artigo publicado por Dante Costa trata da análise da importância social e política do problema da alimentação popular. Inicia o texto como um esboço histórico da evolução das ideias alimentares, que começaram com os primórdios da humanidade até a era científica moderna. Conduz o discurso para o problema alimentar no Brasil que, na época, necessitava de políticas educacionais sobre uma nova dietética para o povo brasileiro como formas de soluções práticas para o dia a dia do povo brasileiro.

- **Estudo comparativo entre a castanha-do-pará, o leite e o feijão preto** (investigação do valor de crescimento das respectivas proteínas). **Separata da “Revista Brasileira de Medicina”**, v. VIII, nº 8, ago./1951. Coleção Estudo e Pesquisa Alimentar – 25. Rio de Janeiro, DF: SAPS, 1950, 4p. Texto produzido por Dante Costa em parceria com H. de Paula Fonseca.

Artigo científico realizado por Dante Costa, H. de Paula Fonseca, com fins comparativos entre os alimentos, castanha-do-pará, leite de gado e feijão preto. Com base nessa comparação, foram confirmados os níveis e valores produzidos pelas proteínas presentes nestes alimentos, bem como foram comparadas as proteínas, vegetal e animal entre esses produtos.

2 OBRAS LITERÁRIAS

- **O socialismo:** conceito, raízes históricas e posição atual no Brasil. Rio de Janeiro: Edição da Organização Simões, 1954b.

Esta obra surgiu com o intuito de esclarecimento social do Brasil e sua gente sobre a origem, os significados e os desdobramentos que o socialismo poderia provocar numa sociedade. Os motivos foram a ascensão do tema no Brasil e seus impactos nos cenários político, social, econômico e educacional, bem como de sua trajetória de elaboração permeada pelos moldes democráticos. O livro traz ainda conceitos sobre as origens primitivas do socialismo; socialismo moderno; diferenças entre o socialismo e o comunismo; e o socialismo no Brasil.

- **O sensualismo alimentar em Portugal e no Brasil.** Departamento de Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1952a.

Esta obra relacionava-se com os aspectos psicológicos da alimentação portuguesa, da unidade de cultura sentimental que a cercava e de algumas de suas relações de similaridade e contrastes com a cultura alimentar brasileira. Este folheto foi fruto de uma conferencia anual ligada ao Liceu literário de Portugal. Foi, organizado por Afrânio Peixoto.

- **Feira desigual.** Obra estritamente literária. Rio de Janeiro, DF: Editorial Duco, 1933, (voltada campo da Literatura).

Foi a primeira de todas as obras de Dante Costa e classifica-se no campo da literatura (contos e crônicas). O texto está dividido em duas partes. A primeira trata das impressões pessoais do autor durante seu processo de amadurecimento. A primeira parte compreende a fusão das fases da infância até a fase adulta. Foi tratada pelo próprio autor como várias projeções de planos distintos deste período. A segunda fase refere-se aos contos imaginários cheios de detalhes considerados como fonte inesgotável de informações criadas pelo autor em diversos momentos de sua vida inicial.

Este livro é uma obra de contos e crônicas, dividida em duas partes. A primeira tratou das impressões pessoais do autor que ficaram durante seu amadurecimento físico e cultural ao longo de sua vida desde a infância à fase adulta. Essas impressões foram consideradas como projeções do próprio autor. A segunda parte tratou de contos imaginários, de ficções criadas por Dante Costa, consideradas por muitos como fonte inesgotável de informações.

- **Itinerário de Paris.** 2 ed. Rio de Janeiro, 1945. Livro que faz parte da Coleção Caminhos do Mundo n. 2, publicada em São Paulo pela Cia. Editora Leitura, 1939a. Retrata a cidade de Paris da década de 30 na iminência da segunda Guerra mundial.

Dante Costa faz nesta obra uma descrição minuciosa e bastante romântica do ambiente parisiense, da cidade, das praças, das pessoas, da moda, enfim, da atmosfera da “Cidade – Luz” durante uma de suas viagens à França. O autor fez recortes, para qualquer outra pessoa, inimagináveis sobre a cidade de Paris, detalhes que foram abordados sobre o dia e a noite clássicas da cidade transformaram este livro numa verdadeira obra de arte para a literatura. Além da beleza da Cidade, Dante Costa também percebeu a cor cinza do concreto nos prédios e a confusão do comércio e da indústria trazidos pela Modernidade na Europa. Bucolismo e caos juntos demarcaram a fachada de Paris. O texto é uma descrição romântica do ambiente e da atmosfera parisiense durante uma de suas viagens pelo mundo. Numa França, mesmo à beira do caos da guerra, ele fez recortes inimagináveis sobre a cidade de Paris, suas rotinas, seus jardins, sua pureza, suas belezas, seus clássicos históricos e tudo o mais.

- **Olhos nas mãos.** Rio de Janeiro, DF: Livraria José Olímpio, 1960b.

Este livro traz uma série de análises e diálogos que o autor realizou ao enveredar pela crítica literária. Dante Costa usou este livro para elogiar alguns de seus amigos e contemporâneos da época, em uma análise, de certa forma, afável das obras de seus amigos. Ele aborda parte de suas obras fazendo também críticas aos próprios textos. Coletânea de análises, críticas e diálogos que Dante Costa realizou ao enveredar pela crítica literária de artigos de alguns de seus melhores amigos escritores, estudiosos e também de parte de suas obras. Tinha como pano de fundo explicitar as homenagens aos intelectuais contemporâneos de sua época. Os ensaios da primeira seção já haviam sido publicados em uma seção de crítica literária do autor no *Jornal O Dia*, folhetim de grande tiragem na época entre as classes mais humildes. Assim o autor pretendia também, com essa publicação, divulgar e difundir todos os artigos e críticas literárias entre as classes média e alta da sociedade.

- **Israel, Terra viva.** Rio de Janeiro, DF: Civilização Brasileira, 1958.

Em *Israel Terra Viva*, Dante Costa fez uma descrição da trajetória do Estado Palestino, de sua inicial conformação de sonho até sua realização, tornando-se grande potência mundial. Dante Costa escreveu sobre a perseverança do povo israelense, evidenciando em sua obra uma mostra de que a força e a vontade humana puderam realizar coisas incríveis. A obra conta a trajetória do Estado de Israel, de sua insignificância considerada uma ilusão surrealista e percebida inicialmente como algo impossível de se realizar por uns, até o posto de futura potência, percepção visionária na época de alguns que já notavam a grandiosidade do império de Israel. Naquele momento, o sucesso de Israel já estava refletido em suas políticas sociais, econômicas, educacionais e agrárias que expressavam desde muito cedo ótimos resultados. A Terra Santa, segundo Dante Costa, ganhava sua maioridade, tornando-se exemplo positivo de organização e autoconfiança para o mundo.

- **Histórias de João Tajá.** Porto Alegre, RS: Livraria Globo, 1937a, voltada para Literatura.
- **Parques infantis para cidades do interior.** Rio de Janeiro, DF: Departamento Nacional da Criança, 1953, n.5, v. 1.
- **O conto da adolescência.** 15 contam histórias. Rio de Janeiro: Departamento Cultural da ABBR, 1962. (Literatura).

A obra corresponde a uma coletânea de 15 contos de gêneros diversos, com contribuições de vários autores renomeados na época, organizada por Léa Reis. Dante Costa foi um dos escritores e colaboradores deste livro. Escreveu o *Conto da Adolescência*, a segunda história na ordem de leitura. Especula-se que esta publicação teria sido uma manobra para obter, com a venda dos exemplares, recursos financeiros com fins de auxílio à instituição, mais especificamente às atividades sociais ligadas à ABBR.

3 OBRAS DE AUTORES ESTRANGEIROS TRADUZIDAS PARA O PORTUGUES

- **O Poder da Carne** de MARCHARD, Raymond. (Coleção biblioteca da mulher moderna). Rio de Janeiro, DF: Civilização Brasileira S/A, 1937.
- **A ingênua Libertina**. Rio de Janeiro, DF: Civilização Brasileira S/A, 1938.

Obra literária, uma ficção repleta de dramas e romances. Escrita por Gabrielle Collete. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1938. (Biblioteca da Mulher Moderna, v. 9). Tradução do francês para o português de um romance que trata de questões sociais ligadas aos movimentos feministas na Europa. A ingênua libertina veio ampliar os horizontes da vida da mulher do início do século XX. Liberdade, autonomia, liderança, aspectos em alta nas mulheres europeias que de certa forma poderiam ser úteis às brasileiras e à sociedade da época, tudo com a finalidade de desmitificar o caráter materno e doméstico da mulher.

- **A conduta sexual humana** de MASTERS, William H. Johnson, Virginia E. Rio de Janeiro, DF: Civilização Brasileira S/A, 1968.

Esta obra trata de generalidades sobre a educação sexual da humanidade abordando detalhes básicos para elucidar questões de higiene pessoal, conjugal e coletiva. Aborda também questões da fisiologia reprodutiva humana, bem como sobre a anatomia dos órgãos sexuais do homem e da mulher.

- **Salomé**, de Oscar Wilde. Ensaio interpretativo e tradução. Rio de Janeiro, DF: José Olympio, s/d. (Literatura).
- **Declaração universal dos direitos do homem**. Rio de Janeiro, DF: Instituto nacional de estudos pedagógicos e Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura Nacional da UNESCO. 1957.
- **A vagabunda**. Rio de Janeiro, DF: Civilização Brasileira: 1938. (Biblioteca da Mulher Moderna, v. 10, n. 2).

- **As bases científicas da evolução.** De Thomas Hunt Morgan. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944.

Dante Costa escreveu a tradução deste livro que discute os novos rumos tomados pela ciência da Biologia em relação às teorias evolutivas sobre os seres e seus avanços técnicos. A concepção da obra se deu pelo apanhado de palestras feitas na Universidade de Cornell no ano de 1931, o que deu início ao afunilamento de conhecimentos e teorias realmente importantes para o mundo científico.

- **A conduta sexual humana.** De William Masters e Virginia E. Johnson. Tradução de Dante Costa. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1968.

A obra destina-se à instrução sexual do povo dos Estados Unidos e que, por intermédio de Dante Costa (que fez a tradução), chegou ao Brasil com o mesmo objetivo – de instruir as massas intelectual e pobre a respeito do que realmente interessa sobre a sexualidade masculina e feminina, que na época ainda era considerado um assunto indigesto por muitos. A partir da delimitação de um grupo de pessoas, homens e mulheres, que se prestaram como objeto de estudo dos pesquisadores, o livro trata dos ciclos de reprodução humana, envolvendo a descrição anatômica e fisiológica dos aparelhos reprodutores de nossa espécie nas fases adultas e geriátricas e de suas reações fisiológicas envolvendo os processos de excitação o orgasmo.

- **O sensualismo alimentar em Portugal e no Brasil.** (Ensaio de Psicologia alimentar). Rio de Janeiro, DF: Ministério da Educação e Saúde, Serviço de Documentação, 1952.

Trata dos aspectos psicológicos da alimentação dos portugueses e de suas relações íntimas com a cultura alimentar brasileira, da unidade sentimental entre ambas. Esta obra foi fruto de uma conferência anual ligada ao Liceu Literário Português, organizada por Afrânio Peixoto.

- **Insuficiências da amizade luso-brasileira.** Rio de Janeiro: Edição da Organização Simões, 1953.

Publicação de um discurso proferido por Dante Costa em 1953 na “Casa do Minho”, na cidade do Rio de Janeiro. O discurso discorreu sobre as diferenças diplomáticas, políticas, históricas, culturais e quotidianas existentes entre portugueses e brasileiros, que ainda não haviam sido solucionadas, pois ainda persistiam algumas arestas persistentes desde o processo de colonização que vez ou outra ainda fazia estremecer a amizade entre as nações.

4 PREFÁCIO E NOTAS

- **Introdução à arqueologia brasileira:** etnografia e história. 4. ed. De Anyone Costa e Prefácio de Dante Costa. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Brasília: Ministério da Educação e Cultura/Instituto Nacional do Livro, 1980. (Este autor foi o pai de Dante Costa).

Dante Costa escreveu o prefácio da terceira edição da obra *Introdução à Arqueologia brasileira*, produto de seu pai, Anyone Costa, em fevereiro de 1958. A obra é considerada um marco para a Arqueologia e História brasileira, pois revela diversos mistérios referentes à Arqueologia brasileira com observações etnográficas e fatos históricos típicos da região da bacia amazônica. Tornou-se importante ferramenta para estudos iniciais e introdutórios nas disciplinas acadêmicas de Arqueologia.

- **Cangaceiros. De José Lins do Rego.** Notas de Temístocles Linhares e Dante Costa. Ilustrações de Luís Jardim. 2. ed. Rio de Janeiro, DF: Livraria José Olympio Editora, 1956.

Na segunda edição do romance *Cangaceiros*, de José Lins do Rego, Dante Costa participou da obra ao escrever um dos prefácios a respeito do romance. A nota de prefácio data de 8/10/1953 e fez parceria com o prefácio de Temístocles Linhares. O romance *Cangaceiros* retrata o conflito entre forças governistas representadas pelas forças policiais e

os representantes do cangaço nordestino. Essa trajetória de conflitos mortais ocorreu em meio ao ambiente da caatinga com seu cenário tórrido e escaldado outrora pelo rigor do sol.

- **O romance das vitaminas.** Escrito por Estevão Fázekas. Tradução de Paulo Ronai. Prefácio e anotações de Dante Costa. São Paulo: Companhia Editora Nacional: 1942.

Dante Costa fez o prefácio e anotações sobre esta obra traduzida por Paulo Rónai. O livro tem função instrutiva e informativa sobre a importância das vitaminas presentes nos alimentos para a vida humana. Fala, também, onde e como encontrá-los na natureza e quais suas fontes primárias, como frutas, verduras, legumes e carnes.

- **A árvore e a criança – estudos e divulgação conservacionista nº 1.** Parque Nacional do Itatiaia Serviço Florestal Ministério da Agricultura – 1956, Rio de Janeiro, **Jornal do Comércio** – Rodrigues & cia. Itatiara, 1956, n.7, v.1.

Trata-se do discurso oficial da “Festa da Árvore”, realizado no Parque Nacional de Itatiaia, em 12.09.1955. O discurso celebrou o grande ato público em homenagem à árvore, que ficou marcado pelo plantio de 1000 mudas por mil crianças. Dante Costa em seu discurso abordou questões sobre o plantio de árvores e sobre questões de ecologia e conservação do meio ambiente, para que as gerações futuras tivessem o privilégio de ver, apreciar e sentir o meio ambiente saudável e harmônico. Natureza e homem em plena harmonia. Para tal equilíbrio, foi necessária a implantação de políticas públicas de conscientização de preservação ambiental.

- **Nota explicativa de Wanderbilt Duarte de Barros – administrador do Parque Nacional do Itatiaia.**

A referida nota trata da importância da criação deste pequeno periódico que, na época, tratava de publicar textos e pesquisas sobre questões ambientais relevantes ao conservacionismo, à caça, à pesca, a florestas, à ecologia e a muitos outros assuntos.

O folheto é mais uma forma instrutiva para chamar a atenção da população brasileira sobre os riscos e prejuízos ao futuro do País em razão do descuido com a natureza. Dante Costa foi o escolhido para iniciar a série de publicações de alerta e instrução sobre os

cuidados para com a natureza no dia 21 de setembro de 1955, na festa da árvore, no Parque do Itatiaia.

O DISCURSO. Dante Costa inicia seu discurso afirmando que a presença de todos era de suma importância para a reconquista do solo brasileiro, significativamente algo de importância para a vida de todos e para o progresso do País. A atitude dos ouvintes de estarem no parque naquela manhã era louvável, pois a sociedade brasileira agia contra a própria felicidade, de forma criminosa, causando danos à natureza e a presença de todos ali significava o início da ação para se corrigir os erros do passado e presente.

Cada árvore que se planta no Brasil é a garantia de um dia mais feliz para a Pátria. Todo o povo beneficia-se desse gesto, simples na aparência, porém tremendamente complexo em sua significação total. Plantar uma árvore é garantir vida mais longa para o solo onde todos habitam, vida mais longa porque amparada pela sombra de seu corpo amável, pelo calor que um dia fornecerá o lenho, pela habitação que da árvore nascerá, entre os silvos de serrarias, e compassados ruídos de martelos e pregos; amparada pela sensação de harmonia do longo caule ou das lindas folhas coloridas movendo-se no ar puro, pelas sugestões de beleza, pelo socorro do alimento, pela madeira que servirá a oleito, à mesa, à porta através da qual saímos todos os dias para o dever do trabalho, a mesma porta que nos vê regressar com a alegria de nossos sonhos mantidos e a força das nossas esperanças vivas. (COSTA, 1956, p. 6.).

Na página 7, o autor do discurso vincula a relevância da árvore à importância e condição essencial para a “vida eterna das nações, como sua garantia e guarda”. (Idem, p. 7.). Para ele, quem não era capaz de amar as árvores desconhecia o verdadeiro sentido da vida.

5 OBRAS LIGADAS A EDUCAÇÃO

- **A importância da assistência alimentar da criança.** - Livro publicado no Rio de Janeiro em 1935, integrando o Boletim da Campanha Nacional pela Alimentação da Criança, esta obra integra as publicações voltadas para ações educativas.

Esta obra só foi localizada por meio e em forma de referência bibliográfica.

- **A questão da frequência infantil aos cinemas,** obra publicada em Lisboa no ano de 1937c, também voltada para o campo educacional.

- **A infância e o cinema**, obra publicada em Lisboa no ano de 1939b.

Obra que dá sequência informativa, alertando para a necessidade do contato da criança com a arte cinematográfica. Ou seja, dá sequência ao livro: **A questão da frequência infantil aos cinemas**, também publicado em Lisboa no ano de 1937.

- **A infância e a recreação**. Obra publicada no Rio de Janeiro, financiada pelo Ministério da Educação e Saúde, 1942. Ligada às políticas educacionais.

Contem 47 páginas e apresenta os prefácios das 3ª e 4ª edições, seguidos de três capítulos que tratam sobre o valor social da criança, recreação conceitual e locais de recreação. Folheto que faz um alerta para a importância da recreação e higiene na infância, dadas a fragilidade e a importância desta fase da criança para formação do futuro adulto. A recreação e a higiene auxiliam no desenvolvimento físico e psíquico do ser, contribuindo para sua consolidação e sua transformação em um homem completo.

Dante Costa faz ilustrações sugerindo e demonstrando como e onde construir ambientes – parques infantis – favoráveis ao desenvolvimento da criança por meio da prática de atividades recreativas. O texto evidencia de forma clara as especificações para construção de estruturas físicas dos parques com origem na demarcação em praças públicas, escolas ou no quintal das casas. A preocupação com a organização dos espaços urbanos e familiares refletia a enorme preocupação com a figura da criança, bem como sua importância para o futuro por parte do autor.